

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

BIANCA FEBRAIO PARMA

**SOBREVIVENDO AO LUTO:  
PODCAST SOBRE A MORTE E SEU  
PROCESSAMENTO**

PRODUTO

Mariana  
2025

BIANCA FEBRAIO PARMA

**SOBREVIVENDO AO LUTO:  
PODCAST SOBRE A MORTE E SEU PROCESSAMENTO**

Memorial apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Carlos Fernando Jáuregui  
Pinto

Mariana  
2025

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P253s Parma, Bianca Febrão.  
Sobrevivendo ao luto [manuscrito]: podcast sobre a morte e seu processamento. / Bianca Febrão Parma. - 2025.  
132 f.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Jáuregui Pinto.  
Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Luto. 2. Morte. 3. Morte - Aspectos sociais. 4. Notícias de morte. I. Pinto, Carlos Fernando Jáuregui. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 612.013

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Bianca Febraio Parma**

**Sobrevivendo ao luto: podcast sobre a morte e seu processamento**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em jornalismo.

Aprovada em 10 de abril de 2025

### Membros da banca

Doutor - Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Doutora - Hila Bernadete Silva Rodrigues - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Doutora - Agnes Francine de Carvalho Mariano - (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira)

Carlos Fernando Jáuregui Pinto, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 11/06/2025



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Fernando Jauregui Pinto, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/06/2025, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0927927** e o código CRC **9A5A8159**.

Poderia dedicar este trabalho aos que partiram, porém, dedico aos que ficaram e lidam diariamente com a dor da perda. Em especial, dedico a Magda Bertolo, Beatriz Tomacheusk, Cristiane Tomacheusk, Maria Alice Pereira Silva, Louise Fenile, aos meus irmãos, João Paulo Parma, Alan Parma e minha mãe e fortaleza, Sueli Parma.

## RESUMO

Este memorial consiste nas reflexões teóricas e bibliográficas que serviram de base para o podcast Sobrevivendo ao Luto: Podcast Sobre a Morte e seu Processamento, produto de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O podcast foi baseado nos conceitos de podcasting, luto e seu processamento e apresenta relatos de pessoas que sofreram por diferentes, e complexos, tipos de luto. Desta forma, o memorial expõe que a perda de pessoas queridas é algo natural ao ser humano, apesar de temida, e que pode ser sentida de formas diferentes, variando de acordo com a realidade social e emocional do enlutado. Além disso, este memorial também demonstra que ao longo dos anos o luto foi visto de maneiras diferentes de acordo com o contexto histórico. A forma como a mídia lida e atua diante do luto também é mencionada neste trabalho.

**Palavras-chave:** podcasting; luto; processamento; relatos

## ABSTRACT

This memorial consists of the theoretical and bibliographical reflections that served as the foundation for the podcast *Surviving Grief: A Podcast on Death and Its Processing*, a product of the Bachelor's Degree Final Project in Journalism at the Federal University of Ouro Preto (UFOP). The podcast was based on the concepts of podcasting, grief and its processing, and features accounts from individuals who have suffered from different and complex types of grief. In this way, the memorial shows that the loss of loved ones is a natural part of being human, despite being feared, and can be experienced in various ways, depending on the social and emotional reality of the mourner. Furthermore, this memorial also demonstrates that over the years, grief has been viewed differently depending on the historical context. The way the media handles and addresses grief is also discussed in this work.

**Keyword:** podcasting; grief; processing; report

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. AS FORMAS DO LUTO E SEU PROCESSAMENTO.....</b>	<b>11</b>
2.1 LUTO E MÍDIA.....	14
<b>3. PODCAST.....</b>	<b>17</b>
<b>4. PROPOSTA.....</b>	<b>20</b>
<b>5. DIÁRIO DE CAMPO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>26</b>
<b>8. APÊNDICE.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Freud estudou o luto e seus efeitos no inconsciente em 1917, sendo pioneiro. Dessa época aos dias atuais, muitas pessoas se dedicaram a estudar o tema, que ainda é muito estudado pela psicologia e psiquiatria. Contudo, muitos aspectos do luto, ainda não possuem compreensão e visibilidade na sociedade da maneira que deveriam, principalmente, considerando que o luto é um evento natural no ciclo da vida, já que vamos perder diversas pessoas para a morte ao longo de nossas vidas, como afirma Maria Helena Pereira Franco (2009).

Apesar de natural ao homem, o luto pode afetar de várias maneiras a vida das pessoas que passam por ele, causando dores que podem ser superadas rapidamente ou de maneira lenta e árdua. Por este motivo, propõe-se falar sobre este assunto neste Trabalho de Conclusão de Curso, como uma forma de promover um entendimento maior sobre o tema e seus efeitos para os indivíduos e para a sociedade.

Por meio de um podcast dividido em três episódios, falaremos sobre as causas do luto, as suas diversas formas e o seu processamento. Também será abordado ao longo do trabalho, as formas como a mídia atua diante de pessoas que estão em dor, em especial quando a morte foi causada por grandes tragédias e no cenário pandêmico de 2020. E por fim, além disso, o meu próprio luto será um tópico, considerando que enfrentei e ainda enfrento o luto pela perda de meu pai, que morreu por complicações de uma cirrose.

Para isso, será feita uma série de entrevistas com especialistas em psicologia e pessoas que atualmente enfrentam ou já enfrentaram alguma forma de luto. Dessa forma, o relato dessas pessoas, podem trazer visibilidade para aqueles que muitas vezes sofrem em silêncio, tem seu luto violado por algum motivo, como abuso da mídia, ou que não conseguem superar a dor da perda. Além disso, pode sensibilizar e promover conscientização para a população diante da compreensão dos aspectos da perda de entes queridos.

Dessa forma, busco, não formas de anular o sentimento ou tornar o momento algo menos doloroso, mas dar a ele a atenção e um tratamento mais aprofundado do que comumente encontramos nos meios.

O produto será posteriormente publicado em plataformas de áudio digitais, como Spotify e Deezer.

## 2. AS FORMAS DO LUTO E SEU PROCESSAMENTO

A psicóloga Maria Júlia Kovács (1992), afirma que quando nos deparamos com a perda de um ente querido passamos por uma morte em vida, como se uma parte nossa também morresse.

A autora também explica que o luto é encarado de maneiras diferentes por cada cultura e em cada momento histórico. Durante a Idade Média na Europa, por exemplo, inicialmente era permitido e frequente a manifestação de dor devido a perda, contudo, devido ao controle da Igreja, o luto passou a ser encarado de maneira discreta, contida, como o costume da época. Além disso, a instituição passou a tomar conta dos ritos que envolvem a morte. Já no século XIX, no auge do romantismo, a morte passou a ser vista como algo insuportável: pessoas morriam de amores e o suicídio diante da morte de um ente querido passou a ser presente na sociedade da época (Kovács, 1992).

Segundo Reis (1991), no século XIX, na Bahia, era costume que as pessoas enlutadas mudassem seu guarda-roupa, vestindo-se de preto para simbolizar o luto, o tempo de uso dessas vestimentas variavam de acordo com o grau de parentesco da pessoa enlutada com o morto.

(...) um ano por falecimento de pai, mãe, cônjuge, filhos, quatro meses por irmãos, dois meses por primos e tios; um mês por primos de segundo grau; cinco a oito dias por outros parentes. Na tradição colhida pelos costumbristas, as viúvas, por exemplo, mantinham “luto fechado” até o fim da vida (...) à noite a roupa preta devia ser substituída, para evitar sofrimento à alma do falecido (...) (Reis, 1991).

Ainda na Bahia, de acordo com Reis (1991), o luto era além de um momento de dor, era também uma forma reforçar hierarquias e identidades dentro da sociedade. As cerimônias e homenagens fúnebres eram mais elaboradas entre as famílias que possuíam maior renda.

No século XX, por outro lado, o luto é visto, em algumas sociedades capitalistas, como uma fraqueza, encarado como um empecilho na cadeia de produção acelerada.

O luto, contudo, não se liga apenas ao falecimento de uma pessoa querida, embora essa seja sua abordagem mais comum. Vera Alexandra Barbosa Ramos (2016) afirma que ele pode se referir ao término de um relacionamento, à perda de animais de estimação ou a acidentes graves que podem envolver, por exemplo, a perda de membro do corpo. Em relação ao conceito do luto em si, autores e pensadores da psicologia e psicanálise se debruçaram sobre o assunto e o definiram de diversas maneiras diferentes, apesar de alguns aspectos em comum.

Ramos (2016) também sustenta que cada pessoa processa e vive o luto de uma determinada maneira. Essas formas podem variar por fatores culturais, como os ritos que

envolvem a morte de cada cultura. Para os judeus, por exemplo, os enlutados não saem de casa para nenhum tipo de atividade; para os islâmicos esse momento deve ser vivido de maneira discreta e equilibrada, pois momentos de grande emoção não são bem vistos. O meio em que a pessoa enlutada está inserida, o tipo de relacionamento que tinha com a pessoa que partiu, o contexto da morte e até a maneira como a perda é encarada pelo enlutado também alteram o processamento do luto.

Joanneliese de Lucas Freitas (2013) afirma que Freud foi pioneiro no campo da psicologia ao abordar os processos do luto já em 1917. Por essa linha de pensamento, os sintomas do luto são: a perda de interesse no mundo externo, incapacidade de amar ou de substituição de objeto (no caso do luto, pessoa) idealizado. Frente a isso, existiriam duas possibilidades diante da perda, sendo elas: a superação e elaboração da dor ou a melancolia. A ideia Freudiana e o processo de luto se tornaram objeto de estudos para diversos autores.

Talvez a abordagem mais conhecida sobre o problema seja a de John Bowlby, responsável também pela teoria da vinculação. A vinculação se inicia no começo da vida, com a criação de laços com as figuras paternas e maternas, que geram a sensação de segurança, e ao longo da vida novos laços são criados. Segundo o autor, quanto mais forte o laço e sensação de segurança e afeto, maior será a dor diante da perda (Ramos, 2006). O processo de luto segundo Bowlby é baseado em quatro estágios. O primeiro é o choque, em que a pessoa enlutada não consegue reconhecer a perda; o segundo é a fase de protesto, em que o sobrevivente procura por quem ele perdeu, seguido pela fase do desespero, quando o enlutado se dá conta que a perda é permanente e irreversível; o último estágio é a aceitação, quando a pessoa enlutada passa a se adaptar a perda e nova realidade. (Ramos, 2016)

O luto, como já dito, é vivido de maneira diferente por cada pessoa. Ana Rita de Paulo Proença Melo (2004), no entanto, expõe que alguns sentimentos são muito comuns e vividos pela maioria dos enlutados, tais como: tristeza, raiva, culpa, remorso, ansiedade, solidão, fadiga, desamparo, choque, anseio, alívio e torpor. Algumas pessoas vivenciam sensações físicas, como: vazio no estômago, aperto no peito, nó na garganta, falta de ar, fraqueza muscular, entre outros. Existem também padrões comportamentais típicos do luto, como: distúrbios do sono, perda de apetite, isolamento social, choro, agitação e muitos outros.

Barbosa (2016) define que existem dois tipos de luto, o “luto normal” e o “luto patológico”. O normal seria um luto que, com o passar do tempo, é superado e a pessoa enlutada consegue voltar a sua realidade, por meio da realização de diversas tarefas e passando pelos estágios do luto continuamente ao longo do tempo. No luto patológico, por outro lado, o sobrevivente não consegue se adaptar e se encontra em estado de constante choque e angústia.

Maria Helena Pereira Franco (2009), em seu texto “Luto como Experiência Vital” sustenta que 80% das pessoas superam o luto, enquanto apenas 20% não o fazem.

Além do fator da individualidade dos enlutados, é necessário também considerar que diversos fatores e situações podem complicar e afetar esse processo, como a forma em que a pessoa morreu. Em casos de morte inesperada— um acidente, por exemplo, principalmente quando existem poucas informações sobre o ocorrido e se o corpo estiver mutilado de certa forma— o luto se torna muito mais complexo. Isso pode se agravar em casos em que o enlutado esteve no acidente, mas sobreviveu, causando raiva e sentimento de culpa. (Kovács,1992)

Outra forma específica de se processar o luto é o chamado “Luto antecipatório”, quando uma pessoa querida possui uma doença grave e irreversível e passa por longos períodos de cuidados. O luto antecipatório é uma forma do sobrevivente se preparar para a perda iminente. Em casos em que o tratamento foi muito longo, é comum o enlutado sentir “um vazio”.

Quando relacionamentos são hostis e agressivos o luto também tende a ser mais árduo, assim como em casos de suicídios, pois a pessoa enlutada se sente abandonada e culpada pela morte (Kovács,1992).

Fatores sociais também afetam o processo de luto, como a condição econômica do enlutado, assim como o estilo de vida: se ele vive sozinho ou acompanhado, assim como a sua faixa etária. Crianças tendem a ter muita dificuldade de compreender a morte, e seu processo de luto varia muito de acordo com a idade e do que ela sabe sobre morte e o que aconteceu com o morto, e muitas vezes, por não compreender completamente a morte, se culpam pela perda. (Kovács,1992).

No século XXI, de acordo com Bezerra e Oliveira (2022), o processamento de luto ganha novos aspectos. Com as mídias sociais o luto passa a ser público, é comum encontrar postagens de fotos, vídeos e textos falando sobre a perda, expressando a sua saudade, em especial no Facebook, desta forma o luto se torna menos solitário.

Atualmente, a rede social Facebook possui uma ferramenta chamada “Memorial”, onde pode-se transformar o perfil de uma pessoa morta em um memorial. Desta forma, o perfil da pessoa se transforma em um espaço onde as suas publicações antigas ficam disponíveis para interação com os amigos, adicionados antes da transformação em memorial, e as pessoas podem deixar recados para o falecido. Logo, a ferramenta se transformou em uma forma de comunicação entre mortos e vivos, ultrapassando limites (Oliveira; Bezerra, 2022).

A possibilidade de transformar perfis em memoriais online é visto como uma forma de ajuda no processamento do luto, pois de certa forma, mantém a pessoa viva em determinado espaço, mesmo que no virtual (Oliveira; Bezerra, 2022)

## 2.1 LUTO E MÍDIA

O luto é costumeiramente visto e compreendido como algo íntimo e pessoal, contudo, em determinados casos, a mídia transforma a morte em um espetáculo e até mesmo mercadoria. É o que acontece quando uma celebridade morre, ou em casos de tragédias de grande impacto nacional. Neste último caso, é importante e necessário tratar sobre como as redes sociais e a imprensa atuaram dentro do cenário da pandemia de Covid-19.

Madalena Oliveira (2008) afirma que com o avanço das tecnologias que proporcionaram a chegada instantânea de informações, alteraram-se algumas características do fazer jornalístico. Deixou-se de noticiar o que aconteceu, mas sim o que está acontecendo, e, dessa forma, valoriza-se o que ela chama de “fazer sentir”, tornando o jornalismo instrumento de construção da realidade, não mais objetivo, mas subjetivo. Ela afirma que uma forma de luto muito explorada de maneira sensacionalista por veículos de comunicação são as mortes de celebridades. E de fato, a morte de figuras públicas é a forma mais midiaticizada de luto.

Rondelli e Herschmann (2000) estudam o sensacionalismo que envolve a morte de celebridades, destaca-se que a morte dessas figuras são comumente seguidas por coberturas televisivas de funerais e a criação de programas especiais que homenageiam o falecido. Eles afirmam que esse fenômeno é uma tentativa de emocionar o público devido ao impacto causado pela morte dessa celebridade, que passa a ser tratada como um momento histórico.

Para isso, já desenvolveu, inclusive, um certo *modus operandi* e conseguiu trazer a morte para dentro das casas, com direito a closes de velórios, cerimônias fúnebres e desfile de cumprimentos levados por celebridades do mundo artístico e político, que têm a mídia como o seu habitat natural. (Rondelli e Herschmann, 2000)

Neste cenário, a morte e o choque provocado por ela, provocam uma onda de superexposição, onde a vida dessa figura pública é recuperada, mesmo que na morte, por meio de imagens, comumente apresentando em primeiro plano os ritos que perpassam o processo de luto do público e familiares, enquanto em *off*, narra-se passagens da vida do célebre, de modo a sensibilizar ainda mais o público. Dessa forma, uma biografia é feita em tempo real, editando-se a vida deste falecido da maneira que mais convém para as grandes mídias (Rondelli e Herschmann, 2000).

Os autores também sustentam que a depender da celebridade e circunstâncias que envolvem a morte, a rotina da mídia pode ser quebrada em prol da cobertura desses eventos, promovendo também o que eles chamam de “suspensão do tempo”, foi o caso de Ayrton Senna, Lady Diana e mais tarde de Michael Jackson.

A cobertura deste acontecimento parece produzir mais impacto e comoção social, à medida que o público, especialmente o das camadas populares, não só se identifica com o “personagem” célebre (e isso ocorre quase sempre quando essa trajetória de vida está sintonizada com os códigos e valores hegemônicos), mas também quando se produz a clara sensação de que “projetos de vida”, ações, foram prematuramente interrompidas. Nesses casos, a dimensão trágica parece especialmente (Rondelli e Herschmann, 2000).

Oliveira (2008), afirma que essas mudanças relacionadas com o jornalismo do “fazer sentir” podem ser identificadas em acontecimentos inesperados, geralmente causados por acidentes, que mais tarde são chamados de tragédias. Por essa perspectiva, a autora aborda a queda da Ponte Entre-os-Rios em Portugal, quando a ponte localizada próxima à cidade de Castelo de Paiva caiu no ano de 2001, devido ao acidente, 59 pessoas morreram. Nesse caso, os jornalistas se utilizaram “excessivamente” de relatos de familiares das vítimas, que estavam passando por um processo de luto e muitas vezes estavam em estado de choque. Esses relatos, pouco agregaram no quesito informacional, mas foram utilizados para gerar comoção ao público. Na época, críticas foram feitas, afirmando que a exposição do sofrimento das famílias das vítimas eram anti-éticos.

Sandra Marinho (2007) também estudou a comoção referente ao caso da Ponte Entre-Rios e afirmou que os noticiários acusados de expor o sofrimento alheio, foram, em grande maioria, empresas de telecomunicação, como a emissora TVI e emissoras de rádio. Essas empresas, ao realizar coberturas ao vivo, temiam momentos de silêncio, por isso não filtravam informações e acabavam se utilizando de fontes próximas às vítimas, que passavam por um momento de vulnerabilidade e dor, o que também prendia a atenção do público. Entre as perguntas mais frequentes feitas pelos repórteres estava o “como se sente?”, questionamento feito para se apropriar da dor dessas fontes e aumentar a comoção pública e os números de audiência.

No Brasil, uma tragédia que ganhou muito destaque foi o incêndio da Boate Kiss em 2013, que ceifou a vida de mais de 200 jovens na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Renato Essenfelder (2013) questiona a imprensa que os meios de comunicação tiveram ao entrar em contato com familiares e amigos de vítimas fatais e pessoas que estavam dentro da boate.

“O respeito às vítimas, sobreviventes e familiares tornou-se secundário diante do afã do furo – não apenas entre jornalistas, mas também nos programas de auditório e variedades. Em pleno *Dominação do Faustão*, o apresentador interrompeu, ao vivo, o depoimento da irmã de uma garota morta na tragédia para questionar como conseguia se manter “tão calma e equilibrada” diante daquela terrível perda.” (Essenfelder, 2013)

Marinho e Oliveira, em níveis diferentes, defendem que, apesar de expor esses familiares em momentos de vulnerabilidade, a exibição da dor promove uma comoção e empatia entre o público.

O mesmo processo que fez com que este acontecimento adquirisse um caráter nacional contribuiu para que não se criasse unicamente uma comunidade de espectadores interessados em receber informação sobre o desenvolvimento de uma determinada ocorrência, mas criou-se, também, uma autêntica comunidade nacional a viver uma situação de luto e ansiedade. Um luto indefinidamente adiado pela espera dos cadáveres, uma comunidade que queira, a todo momento, que lhe prestassem contas do andamento dos trabalhos e dos resultados. E aqui, cabe aos meios de comunicação proporcionar esse luto à comunidade (Cintra Torres, 2003). (Marinho, 2007)

Durante o isolamento social que aconteceu entre os anos de 2020 e 2021 devido a pandemia de Covid-19, a população viu nas redes sociais uma forma de amenizar os efeitos do afastamento e também do luto, considerando que milhares de pessoas morreram por causa do vírus. Dias et al. (2021) chegou a conclusão, baseando-se em uma entrevista Padre Fábio de Melo, que perdeu sua mãe devido a Covid-19, que o contato por meio das redes sociais, em especial entre pessoas doentes e internadas, facilitou o processamento do luto, pois possibilitou momentos de despedida para quem está em luto.

Ao publicar em suas redes sociais o falecimento de sua mãe, o padre passou a receber diversas mensagens de apoio e carinho, algo que Dias et al, classificou como a construção de uma rede de apoio, que só pôde ser feita virtualmente.

A rede social Facebook e seus memoriais online tiveram um papel importante diante da Covid-19. Diante da impossibilidade de se despedir de seus entes queridos que morreram pelo vírus do corona, a memorialização de perfis dos falecidos, de certa forma, substituiu os ritos fúnebres tradicionais. Além disso, a grande quantidade de novos memoriais online incitaram a busca por justiça, visto que essas mortes poderiam ser evitadas se não fosse o descaso do governo da época (Oliveira; Bezerra, 2022).

### 3. PODCAST

Como Bonini relata, o termo podcasting foi criado pelo jornalista britânico, Ben Hammersley, em 2004 a partir da junção dos termos ingleses “broadcasting”, o ato de escutar áudios em aparelhos portáteis e “pod”, referência ao Ipod, dispositivo da Apple. A expressão foi utilizada pela primeira vez no jornal britânico, The Guardian.

Podcasting é uma tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro produzido por tradicionais editores, como rádio, companhias editoriais, jornalistas e instituições educacionais (escolas, centros de ensino profissionalizante), ou criado por produtores independentes de rádio, artistas e amadores. (Bonini, 2020).

O autor faz uma análise histórica do podcasting, destacando que, principalmente em seu primórdio, os estudos sobre o tema eram voltados para o uso educacional da ferramenta, deixando-se de lado seu potencial midiático. Além disso, até 2014, o estudo sobre podcasting se limitava à democratização da produção sonora e a transformação de público em produtores radiofônicos.

O autor afirma, a partir da análise do cenário norte-americano e europeu, que após seu surgimento em 2004, o podcasting poderia ser feito de duas maneiras, sendo a primeira sem fins lucrativos, feita por produtores sem experiência na área, aproximando-se das rádios piratas de 1960. Além disso, o podcasting também poderia ter fins lucrativos, sendo feita por produtores profissionais ou personalidades do entretenimento, que utilizavam o podcast como forma de emancipação da mídia tradicional, ou pelas estações de rádio, TVs e jornais.

As primeiras rádios a implantarem o uso de podcasts foram emissoras públicas, destaca-se a BBC que implementou o podcasting em 2004, passando a regularizá-lo em 2007, no ano de 2013 a emissora já tinha mais de 260 podcasts para download. Em 2005, outros gigantes do mercado comunicacional também haviam adotado a produção de podcasts.

Apesar do aumento no número de ouvintes, Bonini afirma que as grandes emissoras e jornais reduziram a produção de podcasts a partir de 2010, devido ao alto custo de produção, resultados abaixo do esperado em relação ao lucro e a falta de um modelo de negócios que independem das rádios e que fosse considerado estável.

Contudo, a partir de 2012, a ascensão dos smartphones e plataformas de financiamento coletivo digital proporcionou um novo avanço na área do podcasting, o que foi definido por Bonini como “A segunda era do podcasting”. Essa nova fase iniciou-se em 2012 quando podcasts famosos se tornaram independentes das emissoras e passaram a financiar-se por meio de plataformas de financiamento coletivo, como o Kickstarter. Um caso de sucesso foi o podcast Serial, de 2015, apresentado por Sarah Koeing, ex-produtora do famoso programa This

American Life, da National Public Radio, Serial foi responsável em transformar o podcast em um meio de massa, como afirma Bonini.

O rádio público americano, em seus formatos nacional (NPR) e regionais/locais, produziu programas narrativos que atraíram ouvintes de nicho durante décadas, mas graças ao podcasting e ao uso crescente de smartphones e redes sociais, estes se moveram além das fronteiras geográficas das rádios que o veiculavam, passando a ser desfrutados por milhões de pessoas de todo o mundo. Em poucos anos, downloads desses programas cresceram exponencialmente no mundo anglófono, tornando-se um conteúdo de consumo de massa. Com esse mix de novas tecnologias de distribuição (podcasting) e de escuta (smartphones) que se uniram a redes sociais baseadas em om (Soundcloud, Mixcloud, Spreaker e Stitcher, pertencente à Deezer) e novas plataformas de financiamento coletivo (Kickstarter, Indie Go Go), as bases para a criação de um mercado independente para o podcasting estavam estabelecidas. (Bonini, 2020).

É possível também compreender o podcasting como uma expansão da prática radiofônica, como analisa Kischinhevsky (2016), considerando a digitalização que aconteceu a partir da década de 90 e transformou a criação, circulação e consumo de produtos radiofônicos. De acordo com o autor, isso ocorre graças à grande capacidade e agilidade que o rádio possui em se transformar dentro do cenário de convergência midiática e se associar às mídias sociais, sem construir estruturas novas, caras e que não possuem garantias de adesão por parte do público, o que potencializa a sua circulação.

Devido ao processo de adaptação que o rádio passou ao longo do tempo, hoje ele pode ser considerado, como foi definido pelo autor, como um meio de comunicação “expandido” (Kischinhevsky, 2016). O termo se refere a capacidade de extrapolar as transmissões hertzianas, passando a ser acessada em TVs, celulares, sites de notícias, entre outros.

Por conta desse processo de expansão, hoje é possível realizar a escuta de produtos radiofônicos de maneiras variadas, como: frequências modulares, os chamados FM; ondas médias, ou AM; também pode ser feita por meio de aparelhos como celulares, TVs e computadores. Além disso, a escuta pode ser realizada ao vivo, dial ou streaming, ou também de uma nova forma, conhecida como podcasting. Isso transforma o rádio numa forma de comunicação sem fronteiras de tempo ou espaço.

Kischinhevsky também afirma que apesar da expansão proporcionada pelos novos meios, as emissoras de rádio tradicionais encontraram dificuldades em manter os números de audiência, já que o público tem a possibilidade de acessar estações e emissoras para além da sua região. Este fato afeta economicamente as emissoras locais.

Atualmente, segundo pesquisa realizada por Edison Research em 2023, 83% da população com mais de 12 anos nos Estados Unidos conhecem o termo podcast. Ao longo do

último ano 64% das pessoas maiores de 12 anos no país ouviram ao menos um podcast, 2% a mais que no ano anterior.

O estudo também mostra que no país norte americano os podcasts são mais consumidos pelo público de 12 a 24 anos, dentro dessa faixa etária 40% afirma ouvir podcasts semanalmente, enquanto 55% afirma ouvir podcasts mensalmente. Já entre as pessoas entre 35 e 54 anos, 39% consomem podcasts semanalmente, enquanto 51% o fazem mensalmente.

Também foi observado por Edison Research o perfil econômico dos ouvintes. 52% dos consumidores mensais acima de 18 anos possuem uma renda familiar anual acima de 75 mil dólares. 52% das pessoas que ouvem podcasts todo mês, com mais de 12 anos, possuem educação acadêmica, também foi observado que entre as pessoas com mais de 12 que consome podcasts mensalmente 69% é empregado em tempo integral. Esses dados mostram que o podcast é mais popular entre as classes sociais mais ricas dos Estados Unidos.

Comparando o estudo de 2023 com anos anteriores, nota-se que o tempo de consumo dobrou entre 2015 e 2023, saindo de 04 horas e 27 minutos para 09 horas e 03 minutos. Também foram observados que os gêneros mais comumente consumidos são comédia, sociedade e cultura, notícias, true crime e esportes.

No Brasil, dados levantados em 2023 pela Kantar IBOPE Media apontam que 90% dos brasileiros consomem produtos radiofônicos, desse número, 50% do público afirma ter ouvido podcasts nos últimos três meses, mostrando um aumento de 23% em comparação com o ano anterior. Os gêneros preferidos são comédia, música, noticiário, política e educação.

#### **4. PROPOSTA**

Esse podcast possui formato de reportagem. Segundo Coelho et al (2020), uma reportagem sonora vive da riqueza de falas de quem conduz a reportagem e de seus personagens, além da observação e do recolhimento de fatos e acontecimentos, tudo isso acrescido de uma vasta exploração do universo sonoro. Ainda de acordo com os autores, os relatos ficam ainda enriquecidos com documentos sonoros, pois possibilitam a construção mental do cenário dos acontecimentos, sendo este o dever do repórter radiofônico.

(...)Neste sentido, a grande reportagem radiofônica deve ser contada a partir dos sons. As diferentes opções de montagem advêm daí, dos sons captados no local. A montagem da reportagem é uma fase decisiva. Esta fase é invisível para o ouvinte, mas é na montagem que os sons adquirem as funções estratégicas e narrativas que influenciam a construção de sentido.(...) (Coelho et al, 2020).

Normalmente, de acordo com os pesquisadores, a narração é essencial para contextualizar a expressão sonora. Desta forma, a narração deve ser intensa e precisa, e deve também se utilizar de vocabulário simples, que evite más interpretações e duplo sentido, explicando de maneira simples algo que é complexo.

O podcast trata sobre as diversas formas de luto e de o processar a partir de entrevistas com especialista e de pessoas que vivenciaram formas diferentes de luto. Com uma narradora, o produto será dividido em cinco episódios de aproximadamente 30 minutos.

O primeiro episódio conta com uma entrevista com a psicóloga Daniela Reis e Silva, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica e especializada em Intervenção Sistêmica em Famílias, luto, trauma, emergências e desastres, prevenção e posvenção do suicídio. O episódio explica e define o luto e as suas formas de processamento, além disso, também expõe atividades que auxiliam no momento de dor.

O segundo e terceiro episódios apresentam diferentes vivências relacionadas ao tema do luto. No segundo episódio, Maria Alice Silva Pereira, jornalista, perdeu a mãe aos 20 anos e três anos depois perdeu seu pai. Ambas as mortes aconteceram inesperadamente, contudo, pelo contexto das duas perdas, Maria Alice sentiu o luto de maneiras diferentes. No mesmo episódio, a jovem Louise Fenili, que perdeu seu pai quando ainda era criança, conta como ela processou seu luto e as consequências dele em sua vida até hoje.

No terceiro episódio, entre os entrevistados, estão Cristiane e Beatriz Tomacheusk, mãe e filha respectivamente, que perderam um ente querido após ele ficar acamado, incapaz de se movimentar e falar por cerca de 3 anos devido um AVC. Elas passaram pelo processo de luto antecipatório ao longo dos anos em que Eduardo Tomacheusk, pai de Beatriz e marido de Cristiane, se encontrava doente. Elas contam como foi o enfrentamento desses anos, o

sentimento ao longo desse tempo e como foi finalmente se despedir, depois de vivenciarem tanto tempo de luta.

Outro depoimento é de Magda Bertollo que perdeu seu filho, Guilherme, em um acidente de moto. O acidente gerou grande comoção local. Magda teve seu luto violado, pois fotos de seu filho morto circularam em grupos de whatsapp. Ela conta sobre a sua jornada de processamento do luto e como a religião lhe ajudou.

O quarto episódio trata sobre como as diferentes religiões oferecem apoio para as pessoas que estão passando pelo momento do luto. O Padre Leonardo fala sobre o como o catolicismo entende a morte e o luto. Já Cibele Gentile, diretora da Casa Espírita Nova Era, fala sobre como o espiritismo auxilia pessoas que estão enlutadas, enquanto Karina Vieira fala sobre as crenças umbandas que envolvem o tema e como os guias ajudam quem procura o apoio da sacerdotisa.

O quinto e último episódio é um relato pessoal do meu luto diante da recente morte do meu pai, que partiu devido ao agravamento de um quadro clínico de cirrose. Nele, eu falo sobre as dores, momentos de fraqueza e como busco forças em pontos de apoio, como amigos e família.

Em especial, conto sobre como eu me sentia “sufocada” quando alguém me abraçava e dizia coisas que eram muito gentis, mas, que de certa forma, me levavam de volta ao velório, um momento que eu gostaria de esquecer. Por fim, vou falar sobre como foi superar o luto, direi como eu percebi que tinha superado o luto.

## **5. DIÁRIO DE CAMPO**

Desde o início, sempre soube que precisaria falar com um profissional da psicologia ou psiquiatria, meu maior desafio foi encontrar alguém que tivesse o interesse e disponibilidade de agenda. Foram alguns “nãos” e e-mails sem respostas. Entre os artigos de profissionais que não aceitaram a proposta de entrevistas, encontrei uma citação de Daniela Reis e Silva. Ao procurar mais informações sobre o trabalho da Dra. e me surpreendi positivamente ao me deparar com a quantidade de trabalhos sobre o luto. Na Internet, encontrei a clínica onde Daniela trabalhava e entrei em contato por Whatsapp

Quando entrei em contato, me surpreendi com a resposta positiva para a proposta de entrevista, contudo ela estava prestes a fazer uma viagem longa para fora do país, mesmo com esse empecilho, marquei minha entrevista com ela em seu retorno. A entrevista foi realizada pelo Google Meet no dia 23 de julho de 2024.

Os episódios dois e três foram motivo de nervosismo, pois era difícil prever quais seriam os relatos que eu ouviria, considerando que o tema é difícil e delicado, as perguntas das entrevistas tinham que ser pensadas com muito cuidado para não abrir nenhuma ferida, mas que também pudessem abranger todas as camadas sentimentais que envolvem o luto. Estes cuidados foram pensados para manter a ética dentro do processo de apuração.

A primeira entrevista foi de Maria Alice Pereira Silva, nós trabalhamos juntas, inclusive durante o seu período de luto, motivo pelo qual decidi entrevistá-la. A conversa foi realizada a distância pelo Google Meet, no dia 01 de agosto de 2024. Nesta entrevista, a internet prejudicou a chamada e em alguns momentos a fala da entrevistada foi cortada e tivemos que refazer uma pergunta quando a conexão foi restabelecida.

Outra entrevista feita de forma remota foi de Cristiane e Beatriz Lourenço Tomacheusk, no dia 16 de agosto de 2024. Escolhi falar com elas, pois havia observado seu luto anteriormente, ainda que de longe. Como Eduardo era primo da minha mãe e padrinho de meu irmão, a história delas tinha me comovido e surpreendido. E a última entrevista realizada à distância foi com Karina Vieira, sacerdote da Casa de Umbanda, no dia 30 de outubro de 2024.

Foram realizadas em loco as entrevistas com Cibele, no dia 28 de agosto no Centro Espírita Nova Era, Louise, que se ofereceu a falar comigo, espontaneamente, pois me conhece do ambiente de trabalho, no dia 04 de setembro em uma sala reservada em seu trabalho, padre Leonardo, também no dia 04 de setembro na sua sala na secretaria da Paróquia do Divino Espírito Santo, conhecida como Igreja Matriz de Itápolis, e Magda, no dia 11 de setembro em sua casa.

A entrevista de Magda foi com certeza a mais tocante e difícil, realizamos a nossa conversa na sala de sua casa, também recebi um tour pela sua casa e conheci o quarto de seu falecido filho, Guilherme, e ouvi muitas histórias dele. Por conhecer a história de Guilherme, que me marcou muito durante a adolescência, pensei de imediato em sua mãe, que com certeza teria um relato repleto de desafios dolorosos. Entrei em contato com ela por intermédio de minha mãe, que trabalha junto à ela na casa espírita Nova Era.

Contudo, ainda mais difícil do que ouvir o relato destes enlutados, com certeza foi o processo de escrever sobre o meu próprio luto. O quinto e último episódio acabou se tornando o menor da série, mas eu poderia ter roteirizado um milhão de situações que envolveram o meu processamento, foi necessário selecionar muito bem quais delas entraram na versão final. Preferi deixar o final em aberto, pois há momentos em que sinto que luto está no passado e em outros sinto-o como uma ferida aberta que não cicatriza, apesar disso, creio que pior já foi deixado para trás.

A gravação em estúdio da narração foi realizada no início de 2025, no dia 04 de janeiro. Na ocasião também preferia regravar as minhas perguntas, apesar de perder a naturalidade, pois acredito que a qualidade do áudio original não ficou tão clara e dificultaria a edição.

O aviso de gatilhos, ouvido no início de todos os episódios, foi gravado por Maria Júlia Boralle, uma colega de trabalho, de maneira improvisada, com um pequeno microfone de lapela usado para gravação de vídeos.

A trilha sonora foi composta e gravada pelo meu irmão, João Paulo Parma, baseando-se em uma música que ele havia escrito anteriormente para um trabalho para sua faculdade de Cinema e Audiovisual, o trabalho contava com o tema “família”, que naquele momento também havia passado por uma perda. A trilha foi adaptada para se encaixar na temática do podcast, em determinado momento, o conjunto de três notas se assemelham a “Valdecir”, nome do meu pai e motivo por trás deste podcast. A gravação foi feita por meio de um gravador caseiro, em casa.

Inicialmente, havia sido planejado um episódio para tratar sobre as formas que a mídia explora o luto, incluindo uma crítica sobre reportagens que se utilizam da exploração da dor do luto para atrair mais público. Contudo, a ideia acabou sendo deixada de lado, considerando que muitas vertentes sobre o luto haviam sido exploradas e que o tópico se distanciava daquilo que a série veio a se tornar. O episódio pode vir a ser produzido no futuro ou pode até mesmo se tornar tópico de uma próxima temporada.

Algo importante de se mencionar, foram algumas dificuldades técnicas que envolveram o quarto episódio. O áudio da entrevista com Karina foi prejudicado no momento da gravação

e em alguns momentos é difícil de entendê-la, foram necessários alguns tutoriais no Youtube e dicas do meu orientador para que o problema fosse amenizado. Outra dificuldade foi a perda de um trecho da gravação da minha voz, acredito que o trecho foi apagado pelo técnico de som durante a gravação, o que prejudica a qualidade da minha fala em determinado momento.

A edição do podcast foi feita por mim e apesar de já ter conhecimento sobre o assunto, me desafiei ao utilizar ferramentas que nunca havia usado antes e aprender novas técnicas. O processo durou algumas noites, alguns episódios foram, inclusive, editados dentro de uma autoescola, nos intervalos entre as minhas aulas.

Uma grande dificuldade que enfrentei durante a produção do trabalho também foi a falta de tempo e agenda apertada, pois trabalho durante o dia (e a maioria dos finais de semana também) e realizo outras atividades no período da noite.

E apesar de ser grata por ter escolhido falar sobre o tema, ele foi o meu maior desafio, pois o luto é estudado, principalmente, por profissionais de outras áreas de conhecimento, que não envolvem o jornalismo. As pesquisas foram intensas e muito difíceis, pois eu não possuía nenhum conhecimento técnico prévio sobre o assunto, mas também foram muito interessantes e acredito que foram muito importantes para o momento que eu estava vivendo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso é um reflexo de minha caminhada dentro do curso de jornalismo da UFOP. Ele reflete uma paixão adquirida ao longo de anos dentro da Rádio Plural, uma web rádio gerida por estudantes da universidade, que tive a oportunidade de ser coordenadora geral por dois semestres, e também é resultado de uma perda recente que marcou a mim e a minha família. O podcast encerra dois ciclos que me foram muito doloridos e valiosos dentro do âmbito profissional e pessoal, mas que me trouxeram muito aprendizado e crescimento.

Durante a construção do memorial e do podcast, pude concluir que o luto é universal, o que varia é a forma em que as pessoas o vivem e processam, muitas vezes parece uma jornada solitária, pois existem muitos caminhos a serem tomados durante essa vivência, que variam de acordo com o âmbito familiar e social do enlutado. Além disso, também compreendi que algumas pessoas, situações e ações podem ajudar durante o processamento do luto, que não precisa, e nem deve, ser algo solitário.

Conclui-se que o trabalho pode trazer mais visibilidade sobre o tema e promove maior conscientização sobre o luto, fornecendo informações importantes para quem acabou de perder um ente querido, assim como para a sociedade geral.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020.

COELHO, P., REIS, A. I., E BONIXE, L. (2021). **Manual de Reportagem**. Covilhã: Livros LabCom. Bergström, A.(2020), 41(2), 147-161.

EDISON RESEARCH. **The Podcasts Consumer in 2023**. The Infinite Dial, 2023. Disponível em: <https://www.edisonresearch.com/wp-content/uploads/2023/09/The-Podcast-Consumer-2023-1.pdf>

DIAS, C. T. A., da Silva, E. C. F., & da Silva, A. L. (2021). **Mídias sociais como estratégia de enfrentamento do luto por familiar de vítima da COVID-19**. *Revista do CEAM*, 7(2), 11-21.

ESSENFELDER, Renato. **Respeito às vítimas**. São Paulo: Observatório da Imprensa, 2013. ed. 732, 5 fev. Disponível em [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed732\\_respeito\\_as\\_vitimas](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed732_respeito_as_vitimas) Acesso em 22 de Janeiro de 2024

FRANCO, M. H. P. (2009). **Luto como experiência vital**. In F. S. Santos (Org.), *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer* (pp. 245-255). São Paulo: Editora Atheneu.

FREITAS, J. L. **Luto e fenomenologia: Uma proposta compreensiva**. *Revista da Abordagem Gestáltica*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n1/v19n1a13.pdf>.

KANTAR IBOPE MEDIA. **90% dos brasileiros consomem algum formato de áudio, como Rádio, streaming ou podcast**. 2023. Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/inside-audio-2023/>

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KOVACS, M. J. (1992). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 3a ed.

MARINHO, Sandra. **A queda da ponte de Entre-os-Rios: exibição em directo da dor e do luto.** (2007).

MELO, A. R. P. P. (2004). **Processo de Luto: O inevitável percurso face a inevitabilidade da morte.** Disponível em: <http://www.integra.pt/textos/luto.pdf>.

OLIVEIRA, Madalena. **Sensibilidade, mas com bom senso. Tratamento informativo da Dor.** 2008.

OLIVEIRA, P. C.; BEZERRA, D. B. **Memorialização e ritualização do luto na era das mídias sociais: uma análise do Memorial Facebook.** Mnemosine, v. 18, n. 2, 2022.

RAMOS, V. A. B. (2016). **O processo de luto.** Psicologia-Portal Do Psicólogo.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.** SP: Companhia das Letras, 1991.

RONDELLI, Elizabeth; HERSCHMANN, Micael. **A mídia e a construção do biográfico o sensacionalismo da morte em cena.** Tempo social, v. 12, p. 201-218, 2000.

## Roteiro episódio 1

UMA VOZ DIFERENTE FALANDO	ESTE PODCAST FALA SOBRE LUTO, TRAUMA E OUTROS ASSUNTOS DELICADOS QUE PODEM GERAR GATILHOS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A ESSES TEMAS , OUÇA COM CUIDADO OU PENSE SE É O MELHOR MOMENTO PARA OUVI-LO.
Entrevista Maria Alice (04:02)	“QUANDO MEU PAI MORREU, PARECE QUE O MUNDO INTEIRO ABRIU UM BURACO E EU CAÍ LÁ DENTRO, PORQUE EU OLHAVA PRO LADO E NÃO TINHA MAIS NINGUÉM”
Entrevista Beatriz e Cristiane (21:21)	“ISSO É UM CHOQUE MUITO GRANDE, TE MATA JUNTO COM A PESSOA”
Entrevista Beatriz e Cristiane (28:40)	“PARECE QUE A GENTE FICA PETRIFICADO”
Entrevista Maria Alice (04:25)	“QUANDO A GENTE PERDE MÃE E PAI É UM SENTIMENTO MUITO PESADO, UM SENTIMENTO MUITO AVASSALADOR”
ABERTURA COM FADE IN E FADE OUT	
	OLÁ, MEU NOME É BIANCA PARMA E ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE “SOBREVIVENDO AO LUTO”. ESTE PODCAST ABORDA O LUTO, AS

	DIFERENTES FORMAS DE PROCESSAMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS À PERDA DE PESSOAS QUERIDAS.
Música X (fade in yy:yy)	
	A IDEIA DO PODCAST SURTIU POR CONTA DA NECESSIDADE DE TENTAR ENTENDER OS MEUS SENTIMENTOS DIANTE DA MORTE DO MEU PAI, QUE FALECEU EM 2023 APÓS O AGRAVAMENTO DE UM QUADRO DE CIRROSE. COM A MORTE DELE , SURTIU A VONTADE DE EXPOR MEUS SENTIMENTOS E CONFLITOS, A FIM DE AJUDAR AQUELES QUE PASSAM OU JÁ PASSARAM PELO LUTO.
	É ALGO PELO QUAL TODOS VÃO PASSAR, MESMO SENDO UMA COISA TÃO TEMIDA. E APESAR DE FREQUENTEMENTE SER ASSOCIADO AO SENTIMENTO APÓS A PERDA DE UMA PESSOA QUERIDA, O LUTO TAMBÉM É SENTIDO EM OUTRAS SITUAÇÕES.
TEC: aqui pode entrar um efeito/marcador sonoro.	
	PARA ENTENDER OS DIFERENTES TIPOS DE LUTO E DO PROCESSAMENTO DELE, CONVIDEI A DOUTORA EM PSICOLOGIA CLÍNICA, DANIELA REIS E

	<p>SILVA. APESAR DE DIVERSOS CONFLITOS DE AGENDA, ELA TOPOU UMA ENTREVISTA ONLINE. ALÉM DISSO, TEM A DISTÂNCIA, PORQUE ELA RESIDE EM VITÓRIA, NO ESPÍRITO SANTO E EU EM ITÁPOLIS, NO INTERIOR DE SÃO PAULO.</p> <p>DANIELA TEM UM ROSTO GENTIL E CABELOS GRISALHOS. ELA É ESPECIALISTA EM INTERVENÇÃO SISTÊMICA EM FAMÍLIAS, LUTO, TRAUMA, EMERGÊNCIAS E DESASTRES, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO. NA HORA DA ENTREVISTA, ELA SE ENCONTRA EM ALGO QUE JULGO SER UM ESCRITÓRIO OU BIBLIOTECA, ATRÁS DELA, UMA PAREDE COBERTA POR ESTANTES COM LIVROS.</p>
<p>Entrevista Daniela 2  INÍCIO: 0:57  FIM: 3:36</p>	<p><i>EU SOU DANIELA REIS E SILVA, SOU PSICÓLOGA CLÍNICA HOSPITALAR, SOU TAMBÉM TERAPEUTA DE FAMÍLIA E DE CASAS E AO LONGO DA MINHA FORMAÇÃO FIZ UMA ESPECIALIZAÇÃO EM LUTO, PRIMEIRO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO, NA ÉPOCA NÃO EXISTIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO BRASIL, E FUI FAZER MESTRADO E DOUTORADO NESTA ÁREA, NO PROGRAMA DE PSICOLOGIA CLÍNICA DA PUC DE SÃO PAULO E TAMBÉM NESTE MEIO DO</i></p>

	<p><i>CAMINHO, FIZ UMA PROVA DE TÍTULOS NA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE LUTO, ADEC, PARA AQUELES QUE NÃO CONHECEM, ASSOCIATION OF DEATH EDUCATION E COUSOLIN, E ME TORNEI FELON EM TANATOLOGIA, QUE É UMA FORMAÇÃO MUITO ESPECIAL QUE ENVOLVE O TRABALHO QUE EU DESENVOLVO COMO PROFISSIONAL DA ÁREA CLÍNICA, COMO PESQUISADORA E PROFESSORA NA ÁREA DO LUTO. [...].</i></p>
	<p>ALÉM DISSO, EM SEU VASTO CURRÍCULO, ELA TAMBÉM FUNDOU E COORDENA A UNIDADE DA REDE APE DE APOIO A PERDAS IRREPARÁVEIS EM VITÓRIA. HOJE ELA TAMBÉM É DIRETORA DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO HÁ 07 ANOS.</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA 1</p>	<p><i>“TIVE O PRIVILÉGIO TAMBÉM DE ESTAR NA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL SOBRE O LUTO, ABM LUTO DA QUAL ESTOU NA PRESIDÊNCIA, EU TRABALHEI NA DIRETORIA NOS 4 PRIMEIROS ANOS, E DESDE O ANO PASSADO EU ME TORNEI PRESIDENTE.”</i></p>
	<p>MUITO OBRIGADA POR TOPAR PARTICIPAR DO PODCAST.</p>

	<p>PARA COMEÇAR, EU GOSTARIA QUE A SENHORA NOS EXPLICASSE BREVEMENTE O QUE É O LUTO E EM QUAIS SITUAÇÕES ELE PODE SER SENTIDO.</p>
<p>ENTREVISTA DRA DANIELA 1 INÍCIO 7:15 FIM 8:24</p>	<p><i>“O LUTO É UM PROCESSO QUE VEM A PARTIR DA RUPTURA DE UM VÍNCULO SIGNIFICATIVO OU DE PERDAS, QUE PODE SER A PERDA DE UMA PESSOA QUERIDA, MAS PODE SER A PERDA DE UMA SITUAÇÃO QUE A GENTE VIVENCIA, ENTENDENDO QUE ESSE PROCESSO QUE UMA PESSOA VIVENCIA DEPOIS DESTA PERDA. E ELE TEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS QUE SÃO INERENTES AO PROCESSO DE LUTO, QUE ENVOLVEM UMA ADAPTAÇÃO AO MUNDO SEM AQUELA PESSOA QUE MORREU. EU VOU ME DETER A FALAR SOBRE O LUTO MAIS COMO REAÇÃO A PERDA DE ALGUÉM POR MORTE, MAS É PRECISO ENTENDER QUE ELE É UM CONCEITO AMPLIADO PARA QUALQUER TIPO DE PERDA. ENTÃO AS PESSOAS PODEM SE ENLUTAR POR PERDER UM CACHORRO DE ESTIMAÇÃO, POR PERDER UM EMPREGO, PELO FINAL DE UM CASAMENTO OU DE OUTRA RELAÇÃO AFETIVA NÉ.”</i></p>
	<p>PARA A PRODUÇÃO DESTE TRABALHO, EU ME DEPAREI COM ALGUMAS</p>

	<p>NOMENCLATURAS COMO “LUTO NORMAL”.</p> <p>GOSTARIA QUE A SENHORA EXPLICASSE O QUE PODE SER CONSIDERADO NORMAL NESSA SITUAÇÃO DE PERDA.</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1</p> <p>INÍCIO: 10:55</p> <p>FIM: 12:39</p>	<p><i>“ O LUTO NORMAL É O LUTO QUE É ESPERADO, ENTÃO A PESSOA PODE ENFRENTAR TRISTEZA, O ANSEIO PELA PESSOA QUE MORREU, UMA VONTADE DE SE ENCONTRAR DE NOVO, UMA DIFICULDADE DE ACREDITAR NO QUE ACONTECEU. TEM PESSOAS QUE ACABAM SE ISOLANDO, TEM PESSOAS QUE DESENCADAIAM REAÇÕES DE RAIVA E IRRITABILIDADE, PODE TRAZER ALTERAÇÕES DE FUNCIONAMENTO EM RELAÇÃO AO SONO, PESSOAS COM DIFICULDADE DE DORMIR, DIFICULDADES DE ALIMENTAÇÃO. REAÇÕES FISIOLÓGICAS, HOJE A GENTE TEM ENTENDIDO TAMBÉM DE UMA FORMA UM POUCO MAIS COMPLETA DE COMO ALTERA MESMO O NOSSO ORGANISMO. PESSOAS PODEM TER REAÇÕES DE ANSIEDADE, REAÇÕES DE HIPERATIVAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO OU ATÉ O CONTRÁRIO, PESSOAS QUE PODEM DORMIR DEMAIS, PESSOAS QUE PODEM NÃO FAZER COISAS DO DIA A DIA. E PRA GENTE IDENTIFICAR SE ESTÁ</i></p>

	<p><i>INDO DE FORMA ADEQUADA OU NÃO A GENTE PRECISA CONSIDERAR O CONTEXTO DE ONDE A PESSOA ESTÁ VINDO, PRINCIPALMENTE O FUNCIONAMENTO MENTAL DELA ANTES E SE ELA ESTÁ CONSEGUINDO DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DELA DO DIA A DIA E ISSO SERVE PARA CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTOS, E IDOSO POR QUE O LUTO SE APRESENTAR DE FORMAS DIFERENTES NESSAS ETAPAS DO CICLO DE VIDA E TAMBÉM SE APRESENTA DIFERENTE DE ACORDO COM A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA FAMILIAR”</i></p>
	<p>ENTÃO NÃO TEM NENHUM PADRÃO, CERTO? TUDO VARIA DE PESSOA PARA PESSOA?</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1  INÍCIO: 12:59  FIM: 13:20  INÍCIO: 15:55  FIM: 16:45</p>	<p><i>“CERTO, MAS EXISTEM CRITÉRIOS DE ACORDO COM A CID 10 E CID 11 E COM O DSM 5, EXISTEM CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICOS, MAS NA MAIOR PARTE DAS VEZES, PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA CLÍNICA COM O LUTO, ACABAM FAZENDO ESSA AVALIAÇÃO DE ACORDO COM O CONTEXTO.”</i></p> <p><i>“HOJE A GENTE TEM UMA ABORDAGEM INTERESSANTE QUE FALA COMO SE A GENTE TIVESSE UMA BALANÇA, CHAMA MODELO DO ALTO PROCESSO DO LUTO, ENTÃO PARTE DO ENLUTADO VAI FICAR</i></p>

	<p><i>VOLTADO PARA A PERDA, PARA A TRISTEZA E MANIFESTAÇÕES PARA ESSA ALTURA DE VIDA, ENQUANTO ISSO, DO OUTRO LADO DA BALANÇA, A OUTRA PARTE VAI FICAR VOLTADA PARA A RESTAURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO A ESSE NOVO MUNDO E O MELHOR PARÂMETRO É JUSTAMENTE A GENTE IDENTIFICAR NESSES ENLUTADOS O QUANTO CADA UMA DESSAS PARTES ESTÁ SE INTERCALANDO, PORQUE ENQUANTO TIVER MOMENTOS DE ALTERNÂNCIAS ENTRE ESSAS DUAS PARTES A GENTE CONSIDERA QUE ESTE LUTO PODE ESTAR FUNCIONAL.”</i></p>
	<p>OUTRO TERMO QUE EU ENCONTREI MUITO FOI “LUTO PATOLÓGICO”. COMO ELE SE DIFERENCIA O LUTO NORMAL?</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 6:10 FIM: 7:06</p>	<p><i>“DURANTE MUITOS ANOS, NAS TEORIAS INICIAIS DO LUTO E BASEADO TAMBÉM NOS PRECEITOS QUE VIERAM PARTIR DA MEDICINA E DA PRÓPRIA PSICANÁLISE HOVE ESSAS DISTINÇÃO ENTRE O LUTO NORMAL E LUTO PATOLÓGICO, NOS ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DO LUTO, A GENTE TEM MUDADO ESSAS NOMENCLATURA PRINCIPALMENTE PORQUE É IMPORTANTE PARA POPULAÇÃO GERAL E PARA MUITOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A GENTE PRECISA ENTENDER QUE O LUTO NÃO É</i></p>

	<i>PATOLOGIA E LUTO NÃO É DOENÇA., ENTÃO ATUALMENTE, NÃO QUE TEMOS TRABALHADO COM O LUTO, TEMOS TRABALHADO COM O TERMO LUTO COMPLICADO”</i>
ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 8:24 FIM: 8:52	<i>“NÉ, ENTÃO A GENTE TEM USADO TERMINOLOGIA DO LUTO COMPLICADO PARA INDICAR PESSOAS QUE ENFRENTAM DESAFIOS MAIS INTENSOS QUE PODEM LEVAR INCLUSIVE AO SURGIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NÉ, QUE PODEM SER ASSOCIADOS A DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE.”</i>
	NO CASO DE UM LUTO MAIS COMPLICADO, QUAL É O MOMENTO CERTO PARA BUSCAR APOIO DE UM PSICÓLOGO?
ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 13:29 FIM:13:51	<i>“NO BRASIL, ACHO IMPORTANTE MENCIONAR... A GENTE TEM UMA PSICOLOGIZAÇÃO DO LUTO, A GENTE TEM O ENCAMINHAMENTO DAS PESSOAS MUITO PRECOCEMENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, DIFERENTE DO QUE A GENTE VÊ EM OUTROS PAÍSES DO MUNDO, ONDE AS PESSOAS VÃO PARA O PSICÓLOGO MUITO MAIS TEMPO DEPOIS.”</i>
ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 15:10	<i>“EU PRECISO TER UM CUIDADO DE NÃO PSICOLOGIZAR, MAS TAMBÉM NÃO NEGLIGENCIAR O SOFRIMENTO QUE</i>

<p>FIM:15:48</p>	<p><i>APARECE NESSES MOMENTOS. A MAIOR PARTE DOS ENLUTADOS ACABA CHEGANDO NUM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL LEVADO POR OUTRAS PESSOAS QUE FICAM PREOCUPADOS EM EXCESSO, NÉ? PORQUE SE A PESSOA ESTÁ CHORANDO DEPOIS DE UM MÊS, DOIS MESES, DE PERDA É COMO SE ELA ESTIVESSE ANORMAL, NÉ? MAS A GENTE SABE QUE ALGUMAS MANIFESTAÇÕES PODEM PERMANECER POR MUITO MAIS TEMPO, NÉ?”</i></p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 16:54 FIM: 18:58</p>	<p><i>“A GENTE PRECISA ESTAR ATENTO A ALGUMAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES, POR EXEMPLO, O ENLUTADO PODE DESENCADear UM COMPORTAMENTO SUICIDA, COM DESEJO INTENSO DE SE ENCONTRAR COM QUEM MORREU OU ENTENDER QUE A VIDA NÃO VALE A PENA, PODE DESENCADear UMA DEPRESSÃO E A GENTE TEM ALGUNS SINAIS E SINTOMAS DA DEPRESSÃO QUE A GENTE VAI PRECISAR FAZER O ENCAMINHAMENTO E AVALIAR ISSO DE UMA FORMA ADEQUADA. A GENTE TEM ALGUNS ENLUTADOS QUE TEM REAÇÕES FÍSICAS, POR EXEMPLO TAQUICARDIA, REAÇÕES CARDIOLÓGICAS QUE A PRUDÊNCIA MANDA A GENTE INDICAR UMA AVALIAÇÃO MÉDICA PORQUE AS PESSOAS PODEM ADOECER</i></p>

	<p><i>FISICAMENTE DEPOIS DE UM PROCESSO DE LUTO, NÉ. COM A BAIXA DA IMUNIDADE E TUDO MAIS E É PRECISO TER CUIDADO PORQUE ATÉ MESMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM NÃO ENTENDER O PROCESSO DE LUTO E ACONTECE UM EFEITO QUE NÃO É DESEJÁVEL; MEDICAR EM EXCESSO, ACHAR QUE UMA PESSOA QUE ESTÁ NO QUE EU CHAMO DE TRISTEZÃO, QUE É UMA TRISTEZA MUITO GRANDE, QUE ESSA TRISTEZA PRECISA SER MEDICALIZADA NÉ. ENTÃO A GENTE PRECISA LEVAR ESSA DISCUSSÃO PARA AS EQUIPES QUE RECEBEM ESSAS PESSOAS, INCLUSIVE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS, É UMA DISCUSSÃO QUE PRECISA SER LEVADA ADIANTE QUANDO UMA PESSOA PRECISA DE AJUDA. NA MINHA PRÁTICA, EU COSTUMO INCENTIVAR QUE OS PRÓPRIOS ENLUTADOS ENTENDAM PRA QUE PROCURAR AJUDA QUE TANTO PODE SER DESDE O MOMENTO QUE RECEBEU NOTÍCIA QUE ALGUÉM QUERIDO MORRE COMO DAI 1,2,6 MESES, PORQUE A GENTE SABE QUE AINDA TEM MUITO PRECONCEITO TAMBÉM EM RELAÇÃO A BUSCA POR AJUDA EM SAÚDE MENTAL.”</i></p>
	<p><i>DURANTE AS PESQUISAS, TAMBÉM ME</i></p>

	<p>DEPAREI COM OUTRA FORMA DE LUTO, CHAMADO “LUTO ANTECIPATÓRIO” E GOSTARIA QUE A SENHORA EXPLICASSE ESSE TERMO E O QUE ELE SE REFERE.</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 2 INÍCIO: 4:48 FIM: 8:15</p>	<p><i>“O LUTO ANTECIPATÓRIO É UM CONCEITO QUE JÁ É BEM DIFUNDIDO ENTRE AS PESSOAS QUE TRABALHAM COM O LUTO, ESPECIALMENTE AQUELES QUE TRABALHAM EM INSTITUIÇÕES OU CLÍNICAS QUE TEM EQUIPES VOLTADAS PARA O FINAL DE VIDA, MUITO DIFUNDIDO NA PSICOLOGIA ENTRE OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM PACIENTES QUE ENFRENTAM A JORNADA DE TRATAMENTO DE CÂNCER E TAMBÉM NOS CUIDADOS PALIATIVOS QUE É UMA ABORDAGEM CRESCENTE NO BRASIL, MAS AO MESMO TEMPO, AINDA POUCO DIFUNDIDA</i></p>
	<p>DANIELA EXPLICA QUE VÁRIAS CONTROVÉRSIAS ENVOLVEM O CHAMADO LUTO ANTECIPATÓRIO, A PRINCIPAL ENVOLVE A PRÓPRIA FORMA COMO DEFINIMOS ESSE TIPO DE SITUAÇÃO, POIS NÃO SE PODE ANTECIPAR A MORTE, MUITO MENOS COMO VAI SER O PROCESSO DE LUTO.</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA 1</p>	<p><i>MAS DE FATO É UM PERÍODO, UMA ETAPA DA VIDA, EM QUE TANTO OS</i></p>

*PACIENTES, QUANTO E FAMILIARES E EVENTUALMENTE A EQUIPE PODE VIVENCIAR INÚMEROS PROCESSOS DE PERDAS E LUTOS. A GENTE TEM AMPLIADO ESTE CONCEITO E NÃO NECESSARIAMENTE VAI SER NECESSÁRIO FAZER UMA TERAPIA DO LUTO, EVENTUALMENTE TEM TRABALHOS MUITO BEM FEITOS SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESSES PROCESSOS E QUE AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES, NÃO SÓ OS PSICÓLOGOS PODEM TER ESSA VISÃO E OFERECER ESSE ACOLHIMENTO PARA AMENIZAR OS EVENTOS QUE ESSA DOENÇA PODE TER NA PESSOA NO SISTEMA QUE ACERCA. ALGUNS ESTUDOS ATÉ FALAM QUE MESMO QUE A PESSOA VIVA O LUTO ANTECIPATÓRIO ISSO NÃO IMPEDE QUE OS FAMILIARES NÃO ENFRENTAM UM PROCESSO DE LUTO, PORQUE ANTIGAMENTE SE ACREDITAVA ISSO, ENTÃO, MESMO ESSE PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DESSAS MÚLTIPLAS PERDAS QUE ACONTECEM NO PROCESSO DE FINAL DE VIDA TENTANDO TER UMA VISÃO AMPLIADA QUE VEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS PRA GENTE OFERECER ESSA ABORDAGEM INTEGRAL E MULTIDISCIPLINAR PARA MINIMIZAR ESSES EFEITOS, MUITO MAIS DO QUE FOCAR EM UM PROCESSO DE CURA E*

	<p><i>SEM DÚVIDA QUANDO ELA É POSSÍVEL É IMPORTANTE A GENTE TER ESSE FOCO, MAS TAMBÉM PENSAR EM TRANSFORMAÇÕES PARA AGENTE SUAVIZAR O TRATAMENTO E QUESTÕES QUE ENVOLVEM ESSES TRATAMENTOS PARA TERMOS PERÍODOS DE MAIOR SERENIDADE”</i></p>
	<p>E IMAGINO QUE ISSO SEJA QUASE QUE O OPOSTO DO QUE ACONTECE EM MORTES INESPERADAS, COMO POR MEIO DE ACIDENTES. EM QUE ELAS SE DIFERENCIAM?</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 2 INÍCIO: 11:10 FIM: 13:03</p>	<p><i>‘A LITERATURA TEM EXPLORADO BASTANTE ESSAS DIFERENÇAS, NOS PROCESSOS DE ADOECIMENTO, É ESPERADO QUE AS FAMÍLIA TENHAM TEMPO DE SE ADAPTAR A IDEIA DE QUE VAI PERDER AQUELA PESSOA, MAS DEPENDENDO DE UMA SÉRIE DE SITUAÇÕES QUE A GENTE CHAMA DE FATORES DE RISCO MEDIADORES DO LUTO NO SENTIDO NEGATIVO, COMO POR EXEMPLO A IDADE DA PESSOA QUE MORREU, A HISTÓRIA DE PERDAS ANTERIORES, A HISTÓRIA DE APEGO, PADRÃO DE APEGO, A GENTE PODE AINDA SIM TER UM SOFRIMENTO INTENSO E TER REAÇÕES SEMELHANTES A PERDAS REPENTINAS, PORQUE A LITERATURA TAMBÉM AFIRMA QUE AS</i></p>

	<p><i>PERDAS REPENTINAS ELAS TRAZEM UM DESAFIO MAIOR DA PESSOA SE ADAPTAR A ESSA PERDA PORQUE VC NÃO ESPERAVA E FOI PEGO DE SURPRESA, INCLUSIVE EXISTE UMA TERMINOLOGIA QUE FALA HÁ UMA MUDANÇA DE MUNDO PRESUMIDO, VC VIVIA NUM MUNDO SEGURO E DE REPENTE NÃO VIVE DE UMA FORMA TÃO SEGURA ASSIM, ISSO NÓS VIVEMOS MUITO NA PANDEMIA, TODOS NÓS TIVEMOS NOSSO MEDO PRESUMIDO SUPOSTAMENTE SEGURO, COMPLETAMENTE AGITADO E AS MORTE REPENTINAS TANTO DE ACIDENTE, HOMICÍDIOS E SUICÍDIOS PODEM VIR INTENSIFICADAS POR REAÇÕES TAMBÉM RELACIONADAS A TRAUMA PORQUE MUITAS PESSOAS ENLUTADAS TAMBÉM SÃO SOBREVIVENTES DESSA TRAGÉDIA, A GENTE PODE TER COMPLICAÇÕES NO LUTO POR CONTA DISSO”</i></p>
	<p>COMO VOCÊ JÁ DISSE, O LUTO ENVOLVE VÁRIOS PROCESSOS E A TERAPIA É ALGO MUITO PROCURADO PARA AJUDAR ESSE PROCESSO, MAS ALÉM DELA, QUAIS OUTRAS ATIVIDADES SÃO RECOMENDADAS PARA QUEM ESTÁ ENFRENTANDO O LUTO?</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1</p>	<p><i>“ISSO É UMA COISA MUITO PESSOAL. NÃO TEM UMA RECEITA DE BOLO, OQ</i></p>

<p>INÍCIO: 19:42 FIM: 20:52</p>	<p><i>FUNCIONA PRA UMA PESSOA PODE NÃO FUNCIONAR PRA OUTRA PESSOA ATÉ DENTRO DE UMA FAMÍLIA. UMA QUESTÃO MUITO IMPORTANTE É A QUESTÃO DA ESPIRITUALIDADE QUE PODE FICAR ABALADA DIANTE DA PERDA DE ALGUÉM SIGNIFICATIVO E NÓS TEMOS PESSOA QUE BRIGA COM DEUS E IGREJA, INDEPENDENTE DA CONGREGAÇÃO A QUAL PERTENCE E TEM PESSOAS QUE SE VOLTAM PARA A RELIGIÃO. É IMPORTANTE RESPEITAR ESSE MOVIMENTO INDIVIDUAL DE CADA UM PARA IDENTIFICAR O QUE VAI DE FATO AJUDAR. TEM GENTE QUE PODE SE BENEFICIAR COM LEITURAS SOBRE O ASSUNTO, SEJA ACADÊMICA OU DE TEXTOS E LIVROS, HOJE TEMOS ALGUNS BLOGS, DE PESSOAS QUE PASSARAM POR ALGUMA PERDA NÉ”</i></p>
<p>ENTREVISTA DANIELA REIS E SILVA 1 INÍCIO: 21:59 FIM: 23:31</p>	<p><i>“E UMA OUTRA FORMA QUE TALVEZ O FORMATO MAIS DIFUNDIDO ALÉM DA PSICOTERAPIA INDIVIDUAL QUE HOJE AS PESSOAS PROCURAM MUITA AJUDA PRA ISSO É A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS DE APOIO AO LUTO. A GENTE TEM NO BRASIL MUITOS GRUPOS DE APOIO, O PRIMEIRO DELES É A REDE APE DE APOIO A PERDAS IRREPARÁVEIS QUE NASCEU EM MINAS GERAIS, EM BELO HORIZONTE, 25 ANOS ATRÁS, QUANDO O LUCÍA E O EDUARDO</i></p>

	<p><i>TAVARES PERDERAM UMA FILHA NUM ACIDENTE DE CARRO E ACABARAM SE JUNTANDO NESSA REDE DE APOIO QUE FUNCIONA MUITO BEM. EU TENHO O PRIVILÉGIO DE COORDENAR A UNIDADE DE VITÓRIA NO ESPÍRITO SANTO AGORA HÁ 19 ANOS E A PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS DE PERDAS PELOS MAIS DIVERSOS TIPOS DE PERDA AJUDA MUITO AOS ENLUTADOS, A GENTE TEM HOJE OUTROS GRUPOS, POR EXEMPLO, GRUPO DE APOIO A PAIS QUE PERDERAM FILHOS NA GESTAÇÃO, A GENTE TEM GRUPOS DE APOIO EXCLUSIVO DE PERDAS DE MORTE POR SUICÍDIO, A GENTE TEM GRUPOS DE APOIO DE PERDAS DE PET, ENTÃO ESSAS SÃO AÇÕES QUE TEM CRESCIDO MUITO EM TODO BRASIL.</i></p>
	<p>A SENHORA MENCIONOU QUE MUITAS PESSOAS SÃO LEVADAS PARA A AJUDA PSICOLÓGICA POR TERCEIROS QUE CONSIDERAM O ESTADO DE LUTO “ANORMAL” NÉ. E TAMBÉM EM SEU ARTIGO “A PRESENÇA DA AUSÊNCIA” VOCÊ DISSE QUE ATUALMENTE A SOCIEDADE BUSCA SE POUPAR DAS PERTURBAÇÕES DA MORTE. POR ISSO EU GOSTARIA DE ENTENDER... VOCÊ ACREDITA QUE AS PESSOAS ESTÃO MENOS EMPÁTICAS? ISSO É UM</p>

	REFLEXO DE QUÊ EXATAMENTE?
ENTREVISTA DANIELA 1	<p><i>É COMO SE A SOCIEDADE NÃO ACEITASSE E EXIGISSE QUE OS ENLUTADOS VOLTASSEM A TER UMA VIDA NORMAL LOGO DEPOIS. SE UMA PESSOA CONTINUAR FALANDO SOBRE SEU ENTE QUERIDO DEPOIS DE SEIS MESES É COMO SE TIVESSE UMA COISA ERRADA, TEM ESSA EXPECTATIVA QUE A PESSOA VOLTE A FAZER TUDO COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO, MAS A VIDA NÃO É MAIS A MESMA E ENTRAM AQUELAS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIA E A GENTE PRECISA ENTENDER OQ É POSSÍVEL PARA AQUELA PESSOA FAMÍLIA E COMUNIDADE, É UM FENÔMENO QUE A GENTE PRECISA DISCUTIR E DAR A OPORTUNIDADE PARA QUE AS PESSOAS VIVENCIEM SEU LUTO, NÃO INCENTIVAR O LUTO PRA SEMPRE E ASSUMIR A IDENTIDADE DE UM ENLUTADO, EU SOU ENLUTADO E VOU SOFRER O RESTO DA MINHA VIDA, É POSSÍVEL SIM CONVIVER COM ESSA DOR E A GENTE TEM MUITAS PUBLICAÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL QUE MOSTRAM ESSAS EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO A ISSO, QUE É POSSÍVEL”</i></p>
	<p>A PSICÓLOGA CONTA QUE O LUTO PASSOU A SER MAIS ACEITO SOCIALMENTE DEPOIS DOS GRANDES DESASTRES QUE ACONTECERAM NO</p>

	<p>BRASIL COMO AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL EM 2024. O ROMPIMENTO DE BARRAGENS EM MARIANA, EM 2015, E BRUMADINHO, EM 2019, TAMBÉM SÃO UM EXEMPLO. MAS TALVEZ O PRINCIPAL MARCO SEJA A PANDEMIA DE COVID-19, QUE MATOU MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO TODO.</p>
	<p>DOUTORA, MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO, ESSAS ERAM AS PERGUNTAS QUE EU HAVIA SEPARADO PARA VOCÊ</p>
<p>ENTREVISTA DANIELA 2 INÍCIO: 13:45 FIM:15:20</p>	<p>“EU QUERO APROVEITAR E FAZER UM CHAMADO, QUERO APROVEITAR A OPORTUNIDADE E AGRADECER O INTERESSE PELO TEMA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE FORMA SENSÍVEL E ÉTICA, ESPERANDO QUE O PODCAST SEJA TRANSFORMADOR NA VIDA DE PESSOAS QUE ENFRENTAM O PROCESSO DE LUTO.</p>
<p>BG</p>	<p>ESTE FOI O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST SOBREVIVENDO AO LUTO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, PESSOAS QUE JÁ PASSARAM PELO LUTO CONTAM SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS, OS DESAFIOS QUE ENVOLVERAM O SEU PROCESSAMENTO E SUPERAÇÃO.</p>

	<p>ESTE PODCAST FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO : BIANCA PARMA</p> <p>TÉCNICO DE SOM: RENAN LUJAN LUJAN STUDIO</p> <p>TRILHA SONORA: JOÃO PARMA</p> <p>ORIENTADO PELO: PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI ///</p>
--	--

## Roteiro episódio 2

<p>UMA VOZ DIFERENTE FALANDO</p>	<p>ESTE PODCAST FALA SOBRE LUTO, TRAUMA E OUTROS ASSUNTOS DELICADOS QUE PODEM GERAR GATILHOS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A ESSES TEMAS , OUÇA COM CUIDADO OU PENSE SE É O MELHOR MOMENTO PARA OUVI-LO.</p>
<p>Entrevista Maria Alice (04:02)</p>	<p>“QUANDO MEU PAI MORREU, PARECE QUE O MUNDO INTEIRO ABRIU UM BURACO E EU CAÍ LÁ DENTRO, PORQUE EU OLHAVA PRO LADO E NÃO TINHA MAIS NINGUÉM”</p>
<p>Entrevista Louise</p>	<p>“EU ACHAVA QUE NÃO TINHA</p>

	DIREITO DE FICAR TRISTE”
Entrevista Beatriz e Cristiane (21:21)	“ISSO É UM CHOQUE MUITO GRANDE, TE MATA JUNTO COM A PESSOA”
Entrevista Beatriz e Cristiane (28:40)	“PARECE QUE A GENTE FICA PETRIFICADO”
Entrevista Louise	“ENTÃO EU GUARDAVA PRA MIM, EU GUARDEI MUITO PRA MIM.”
Entrevista Maria Alice (04:25)	“QUANDO A GENTE PERDE MÃE E PAI É UM SENTIMENTO MUITO PESADO, UM SENTIMENTO MUITO AVASSALADOR”
ABERTURA COM FADE IN E FADE OUT	
LOCUÇÃO:	<p>OLÁ MEU NOME É BIANCA PARMA E ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST “SOBREVIVENDO O LUTO”. ESTE PODCAST ABORDA O LUTO, AS DIFERENTES FORMAS DE PROCESSAMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS AO TEMA.</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR EU CONVERSEI COM A PSICÓLOGA DANIELA REIS E SILVA SOBRE AS FORMAS DO LUTO E DO PROCESSAMENTO DELE. SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU ESTE EPISÓDIO, RECOMENDO QUE PARE VOLTE E O</p>

	<p>ESCUTE.</p> <p>NESTE EPISÓDIO, PESSOAS QUE SENTIRAM O LUTO DE MANEIRAS DIFERENTES FALAM DESSA EXPERIÊNCIA.</p>
<p>TEC: Aqui pode entrar algum efeito, marcador sonoro.</p>	
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS QUE ENVOLVEM O LUTO SÃO DIFERENTES PARA CADA PESSOA E SÃO AFETADAS PELO CONTEXTO PESSOAL DO ENLUTADO E DIVERSOS OUTROS FATORES. POR ISSO, É IMPORTANTE OUVIR RELATOS E ENTENDER QUE CADA HISTÓRIA É ÚNICA</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>MARIA ALICE SILVA PEREIRA É UMA JORNALISTA NASCIDA E CRIADA EM MARIANA, MINAS GERAIS. ELA PERDEU A MÃE, MARIA DE LOURDES DA SILVA PEREIRA, QUANDO TINHA 20 ANOS, E O PAI, GERALDO DO CARMO PEREIRA, AOS 23.</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE</p> <p>INÍCIO:0:00</p> <p>FIM: 2:25</p>	<p>PRIMEIRO, GOSTARIA DE AGRADECER PELA SUA PARTICIPAÇÃO, POR TER TOPADO. GENTILMENTE, SEI QUE ÀS VEZES É UM TEMA DIFÍCIL, TEM MUITA GENTE QUE TEM MUITA DIFICULDADE DE FALAR, MAS</p>

OBRIGADA POR QUERER PARTICIPAR. PRIMEIRO EU GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE SOBRE A SUA MÃE E SEU PAI E A SUA RELAÇÃO COM ELES

*“MINHA RELAÇÃO COM ELES SEMPRE FOI MUITO TRANQUILA SABE, EU LEMBRO QUE DESDE PEQUENINHA TANTO MINHA MÃE TANTO MEU Pai TRABALHARAM, EU FUI PRA ESCOLA ASSIM QUE ACABOU A LICENÇA MATERNIDADE DA MINHA MÃE, MAS A RELAÇÃO SEMPRE FOI MUITO TRANQUILA. NA INFÂNCIA EU NÃO ERA A CRIANÇA QUE DAVA MUITO PROBLEMAS, TINHA TRAVESSURAS DE CRIANÇAS, ELES SEMPRE TIVERAM MUITA PACIÊNCIA, FOI TUDO NA BASE DA CONVERSA, COMECEI A TER PROBLEMAS MAIS OU MENOS QUANDO COMECEI ENTRAR NA ADOLESCÊNCIA E NA FASE DA ADOLESCÊNCIA QUE A GENTE TEM AQUELA REBELDIA SEM CAUSA, TODO NÃO QUE FALAM PRA GENTE É UM PROBLEMA, QUANDO MÃE E PAI FALAM QUE NÃO PODE SAIR PARECE QUE É A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, AÍ EU COMECEI BATER DE FRENTE COM A MINHA MÃE, MAS NADA QUE ATRAPALHASSE A RELAÇÃO, MEIA HORA DEPOIS A*

	<p><i>GENTE TAVA UMA ATRÁS DA OUTRA. A GENTE SEMPRE TEVE UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA E TRANQUILA, DEPOIS QUE MINHA MÃE FALECEU A MINHA RELAÇÃO COM MEU PAI FICOU MUITO MAIS PRÓXIMA, MUITO MAIS FIRME, MAS COMEÇOU A COMPARTILHAR COISAS QUE ANTES A GENTE NÃO FAZIA, TIPO EU SAIR PRA FESTAS ELE IR COMIGO, PQ ELE TINHA A RELAÇÃO DELE COM A MINHA MÃE NÉ DE SAIR DE CASAL E EU NÃO PARTICIPAVA E AÍ ACABOU QUE AGENTE COMEÇOU A VIVER SÓ NÓS DOIS MESMO”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>APESAR DAS MORTES TEREM ACONTECIDO EM UM PERÍODO DE 3 ANOS, ELA AFIRMA TER SENTIDO A DOR DO LUTO DE FORMAS MUITO DIFERENTES EM CADA SITUAÇÃO.</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE INÍCIO:3:47 FIM: 5:23</p>	<p><i>“EU SENTI MAIS A DO MEU PAI PORQUE QUANDO MINHA MÃE MORREU, A GENTE CHEGOU DENTRO DE CASA E TINHA UM AO OUTRO, EU OLHAVA PRO LADO E MEU PAI AINDA ESTAVA LÁ. E QUANDO MEU PAI MORREU, PARECE QUE O MUNDO ABRIU UM BURACO E EU CAÍ LÁ DENTRO, PORQUE EU OLHAVA PRO LADO E NÃO TINHA MAIS NINGUÉM. EU TENHO TIOS, IRMÃO... SÓ QUE MÃE E PAI É UMA COISA DIFERENTE, NÃO</i></p>

	<p><i>ADIANTA A GENTE TER ESSA ESTRUTURA FAMILIAR, TODO APOIO, PORQUE A QUANDO A GENTE PERDE MÃE E PAI É UMA COISA MUITO PESADA, UM SENTIMENTO AVASSALADOR, ENTÃO ASSIM, A DA MINHA MÃE EU DEMOREI MUITO MAIS TEMPO PARA PROCESSAR, EU FUI SENTIR A MORTE DA MINHA MÃE, 5, SEIS MESES DEPOIS, PORQUE ASSIM QUE ELA MORREU EU ME OCUPEI COM TANTA COISA QUE EU ACHO QUE NÃO ME PERMITI SENTIR. MINHA MÃE FALECEU EU TINHA ACABADO DE PASSAR NA FACULDADE, ESTAVA COMEÇANDO A TRABALHAR, ME OCUPEI COM ISSO E FUI LEVANDO. ENTÃO FUI SENTIR UM TEMPINHO DEPOIS. JÁ O MEU PAI NÃO, O MEU PAI FOI UM TAPA BEM MAIS CERTEIRO, SABE. EU OLHAVA PRO LADO E NÃO TINHA MAIS NINGUÉM, VOLTEI PRA CASA SOZINHA, ENTREI EM CASA E FALEI AGORA REALMENTE ESTOU SOZINHA, NÃO TEM NINGUÉM, ACHO QUE A DELE FOI BEM MAIS DIFÍCIL DE LIDAR”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>EU PERGUNTO SE ELA ESTAVA PREPARADA EMOCIONALMENTE PARA ESSAS PERDAS. CHEGUEI A MENCIONAR PROCESSO DE LUTO ANTECIPATÓRIO, UM ASSUNTO QUE</p>

	JÁ TINHA ABORDADO NO EPISÓDIO UM, COM A DOUTORA DANIELA.
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE</p> <p>INÍCIO: 8:30</p> <p>FIM: 11:23</p>	<p><i>“ENTÃO, COM A MINHA MÃE EU ACHO QUE NÃO. POR QUE A MINHA MÃE APESAR DE TER LÚPUS A DOENÇA NUNCA MANIFESTOU.</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>MARIA ALICE CONTA QUE A MÃE, MARIA DE LOURDES CAMINHAVA TODOS OS DIAS ANTES DE TRABALHAR E SEGUIA UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL E O LÚPUS NUNCA FOI UM PROBLEMA NA VIDA DELA.</p> <p>A JORNALISTA RELEMBRA QUE A MÃE FALECEU APÓS SENTIR FORTES DORES NA LATERAL DO ABDOMEM. POR RECOMENDAÇÃO MÉDICA, ELA FOI AO HOSPITAL ONDE FARIA EXAMES. O MÉDICO DESCONFIAVA QUE MARIA DE LOURDES TINHA PEDRA NA VESÍCULA, MAS NÃO ENCONTROU NADA NOS EXAMES E PEDIU QUE ELA FICASSE INTERNADA PARA OBSERVAÇÕES.</p> <p>NA QUARTA NOITE INTERNADA, COMEÇOU APRESENTAR UM QUADRO DE FALÊNCIA DE RINS. TRÊS SESSÕES DE HEMODIÁLISE FORAM FEITAS. NA NOITE EM QUE FALECEU MARIA DE LOURDES, ESTAVA COM DIFICULDADES PARA RESPIRAR. POR MEIO DE EXAMES,</p>

	<p>DESCOBRIRAM QUE SEUS PULMÕES ESTAVAM COMPLETAMENTE COMPROMETIDOS. UM TRATAMENTO FOI INICIADO, CONTUDO ELA NÃO AGUENTOU E VEIO A FALECER NO MESMO DIA.</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p><i>ELA TEVE UMA INFECÇÃO QUE VIROU GENERALIZADA E QUANDO CHEGOU NO PULMÃO, DEU UMA HEMORRAGIA E ELA NÃO AGUENTOU. É CLARO QUE O LÚPUS INFLUENCIOU NESSE PROCESSO, NA ACELERAÇÃO DELE, DELE TER SIDO TÃO RÁPIDO, MAS NÃO FOI A CAUSA, ENTÃO ASSIM, EU NUNCA ESPEREI. ENTÃO NÃO... NÃO SOFRI ESSE LUTO ANTECIPADO”</i></p>
	<p><i>“O MEU PAI, DEPOIS QUE MINHA MÃE MORREU ELE APARECEU VÁRIAS DOENÇAS SABE, ACHO QUE FOI A FORMA DE LIDAR, MAS FOI O QUE OCASIONOU. DEPOIS QUE A MINHA MÃE MORREU ELE DESENVOLVEU DIABETES, COMEÇOU A TER PROBLEMA DE RINS, TEVE QUE FAZER HEMODIÁLISE”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ELA CONTA QUE O PAI ENGASGOU DURANTE UM ALMOÇO DE DOMINGO. E QUE QUANDO ELE</p>

	<p>CHEGOU AO HOSPITAL JÁ ESTAVA HÁ MUITO TEMPO SEM REAGIR, MAS QUE FOI REANIMADO PELA EQUIPE MÉDICA E FOI ENCAMINHADO PARA A UTI, ONDE ELE FICOU 24 DIAS ENTUBADO ANTES DE FALECER DEVIDO UMA PARADA CARDÍACA,</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE INÍCIO: 11:56 FIM: 13:25</p>	<p>ENTÃO POR MAIS QUE ELE TINHA ALGUMAS DOENÇAS E TAVA FAZENDO HEMODIÁLISE, SEMPRE PENSAVA QUE A MORTE DELE VIRIA EM DECORRÊNCIA DE UMA DAQUELAS COISAS E NÃO DO JEITO QUE FOI”</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>NO EPISÓDIO ANTERIOR, A DOUTORA DANIELA REIS E SILVA ME FALOU QUE MUITAS PESSOAS SE VOLTAM PARA A RELIGIÃO EM MOMENTOS DE NECESSIDADE DIANTE DO LUTO. MARIA ALICE FREQUENTOU POR MUITOS ANOS, INCLUSIVE APÓS O FALECIMENTO DE SEUS PAIS, UM TERREIRO QUE MISTURA CANDOMBLÉ E UMBANDA. PERGUNTO COMO ESSA VERTENTE RELIGIOSA ENTENDE A MORTE E O LUTO.</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE INÍCIO: 18:19 FIM: 21:27</p>	<p><i>“DENTRO DA RELIGIÃO, A GENTE LIDA COM O LUTO DE UMA FORMA GERAL SABE. A GENTE ENTENDE QUE SOMOS</i></p>

	<p><i>PESSOAS, SENTIMOS E INFELIZMENTE PRECISAMOS SENTIR ISSO, A GENTE VAI CHORAR, SÓ QUE ALI É NA MAIORIA DAS VEZES UM LUGAR QUE TE ACOLHE. POR EXEMPLO, UMBANDA E CANDOMBLÉ TEM MUITO ISSO DE INCORPORAR ESPÍRITO E ESSAS COISAS E TODOS ELE TEM UMA PALAVRA DE CONFORTO E SABEDORIA.</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ELA ME EXPLICA QUE TODOS OS ESPÍRITOS QUE SE ENCONTRAM NO TERREIRO JÁ VIVERAM NA TERRA. E QUE ELES VÃO AO TERREIRO PARA AUXILIAR QUEM AINDA ESTÁ ENCARNADO. ELA AFIRMA QUE ESSES ESPÍRITOS SEMPRE TÊM UMA PALAVRA DE APOIO E SABEDORIA, ALGO QUE ELA CHAMA DE CONSOLO PARA A ALMA.</p>
	<p><i>PRA GENTE A MORTE É SÓ UMA PASSAGEM POR QUE O ESPÍRITO NÃO MORRE, O QUE ACABA NO MOMENTO DA MORTE É A MATÉRIA, A MATÉRIA VAI PRO CEMITÉRIO, VAI SE DESFAZENDO, MAS O ESPÍRITO É ALGO ETERNO E DEPENDENDO DO ESPÍRITO A GENTE ACREDITA QUE ELE VAI PRA UM HOSPITAL ESPIRITUAL, TEM ESPÍRITO QUE TEM MUITA DIFICULDADE DE ENTENDER A MORTE E ENTENDER QUE FIZERAM ESSA</i></p>

	<p><i>PASSAGEM ENTÃO ELES VÃO PRA ESSE HOSPITAL E SE FOR DO DESTINO DELES ELES ACABAM REENCARNANDO E DEPENDENDO TAMBÉM, SE FOR O NOSSO A GENTE ACABA NOS ENCONTRANDO EM OUTRAS VIDAS A S VEZES NA MESMA VIDA, A GENTE NA MESMA VIDA ELES ACHAM OUTRAS FORMA DE CHEGAR PERTO DA GENTE, SEJA ENCARNANDO EM OUTRAS PESSOAS QUE NASCEM PERTO DA GENTE, COISAS ASSIM, ENTÃO PRA GENTE A MORTE É APENAS UMA PASSAGEM, SÓ A LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO DA MATÉRIA.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>PERGUNTO SE A RELIGIÃO A AJUDOU DURANTE O LUTO.</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE      INÍCIO: 21:52      FIM: 23:03</p>	<p><i>“MUITO. FOI UMA DAS COISAS A QUAL ME APEGUEI, ACHO QUE PARA CONSEGUIR SAIR SABE? TANTO AOS ESPÍRITOS QUE FAZEM PARTE DA CASA TANTO DOS MEUS IRMÃOS E PAI DE SANTO, QUE SE FIZERAM MUITO PRESENTES NESSE MOMENTO E ME AJUDARAM MUITO, TODOS ELES COM UMA PALAVRA, QUALQUER COISA QUE EU ESTAVA PRECISANDO ELES ESTAVAM ALI, PRA MIM FOI FUNDAMENTAL E ATÉ HOJE CONTINUAM SENDO, POR MAIS QUE EU NÃO FAÇA MAIS PARTE DA MESMA</i></p>

	<p><i>CASA, PRA MIM A RELIGIÃO CONTINUA SENDO FUNDAMENTAL, SEJA O DEUS DENTRO DO TERREIRO, SEJA O DEUS DE UMA IGREJA, EU SOU CATÓLICA, BATIZADA NA IGREJA CATÓLICA, ENTÃO ENTRANDO DENTRO DA IGREJA REZANDO UM PAI NOSSO OU DENTRO DO TERREIRO CANTANDO PONTO, TODAS ESSAS FORMAS ME AJUDARAM. PRA ALMA AQUILO ALI FOI UM GRANDE REMÉDIO.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>PERGUNTO TAMBÉM SE ELA SENTIU EM ALGUM MOMENTO REVOLTA CONTRA A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO PROCESSAVA O SEU LUTO. CONSIDERANDO QUE ISSO É ALGO COMUM.</p>
<p>ENTREVISTA MARIA ALICE INÍCIO: 23:18 FIM: 25:50</p>	<p><i>TIVE. TEVE ALGUNS MOMENTOS QUE EU FIQUEI SIM NÉ REVOLTADA COM O QUE TAVA ACONTECENDO, PORQUE INFELIZMENTE OS ESPÍRITOS ENXERGAM A FRENTE, A GENTE NÃO SABE O QUE VAI ACONTECER AMANHÃ E MUITOS DELES TÊM ESSA SENSIBILIDADE DE SABER COMO VAI SER PRA GENTE DAQUI 6 MESES, DAQUI UM ANO, ENTÃO ASSIM, EU FIQUEI UM POUCO CHATEADA, REVOLTADA MARTELANDO ISSO NA MINHA CABEÇA, PENSEI “SE VCS SABIAM QUE IA ACONTECER, POR QUE</i></p>

	<p><i>VOCÊS NÃO ME AVISARAM? POR QUE EM MOMENTO NENHUM PENSARAM EM ME DAR UMA SOLUÇÃO PRA EVITAR QUE ISSO ACONTECESSE?” EU FIQUEI UM BOM TEMPO, ALGUNS DIAS CHATEADAS PENSANDO NESSAS COISAS QUE PODERIAM TER SIDO DIFERENTES. ESSAS COISAS DE MORTE QUE A GENTE PENSA QUANDO ACONTECE. EU LEMBRO QUE FOI ATÉ COM O EXU DO NOSSO PAI DE SANTO DA CASA, EU SENTEI COM ELE E FALEI, “PO, SE VOCÊ SABIA QUE IA ACONTECER, POR QUE NÃO ME AVISOU? A VEZES A GENTE PODIA TER FEITO DIFERENTE, TERIA FEITO DE OUTRA FORMA” E ELE ME FALOU QUE NÃO TEM JEITO, A NOSSA HISTÓRIA ESTÁ ESCRITA E INFELIZMENTE NÃO TEM COMO A GENTE DESVIAR DISSO, A MORTE CHEGA PRA TODOS E INFELIZMENTE A HORA QUE ELA CHEGAR NÃO TEM COMO DESVIAR, NÃO TEM COMO DAR UM BALÃO NELA, E FALAR “ VOU TE ENGANAR E VOCÊ VOLTA OUTRA HORA”. SE A GENTE CUMPRIU A NOSSA MISSÃO NA TERRA, INFELIZMENTE A GENTE VAI MESMO.</i></p>
<p>ALGUM BG NO FINAL DA FALA DELA E COMEÇO DA MINHA LOCUÇÃO:</p>	<p>O RELATO DE MARIA ALICE MOSTRA COMO A EXPERIÊNCIA DO LUTO É DIFERENTE ATÉ MESMO PARA UMA SÓ PESSOA, QUE PASSA POR</p>

	<p>SITUAÇÕES DIVERSAS.</p> <p>OUTRO PROCESSO DIFERENTE DE FOI VIVIDO POR LOUISE FENILI, DE 19 ANOS.</p> <p>ELA PERDEU O PAI AOS 8 ANOS DE IDADE, NO DIA 16 DE JULHO DE 2013. ELE SE CHAMAVA JOSÉ CARLOS FENILI E FALECEU APÓS SOFRER UM ACIDENTE NA ESTRADA DE IACANGA QUANDO VOLTAVA PARA CASA.</p> <p>A JOVEM DE CABELOS LONGOS CASTANHOS, VOZ DOCE E CÍLIOS LONGOS, TRABALHA NA PREFEITURA DE ITÁPOLIS, ONDE EU TAMBÉM TRABALHO, E FOI UMA DAS PRIMEIRAS PESSOAS COM QUEM FIZ AMIZADE QUANDO INICIEI MEUS TRABALHOS LÁ..</p> <p>ELA SE OFERECEU PARA FALAR COMIGO DEPOIS DE VER UM POST QUE FIZ NAS REDES SOCIAIS SOBRE ALGUMAS DIFICULDADES QUE ENCONTREI NA PRODUÇÃO DO PODCAST.</p>
LOCUÇÃO:	<p>EU A ENCONTRO LOGO CEDO, NUMA QUARTA FEIRA, QUANDO O MOVIMENTO NO SETOR EM QUE TRABALHA É MENOR E NOS DIRIGIMOS PARA UMA SALA</p>

	<p>PEQUENA E RESERVADA, ONDE ALGUMAS MATERIAIS INUTILIZADOS SÃO GUARDADOS. A SALA TEM GRANDES JANELAS E ELA FALA OLHANDO PARA A CIDADE NO NOSSO HORIZONTE.</p>
<p>ENTREVISTA LOUISE INÍCIO: 2:16</p>	<p><i>“EU LEMBRO QUE TUDO QUE ACONTECIA NA MINHA VIDA ERA PRA ELE QUE EU QUERIA CONTAR, ERA COM ELE QUE EU GOSTAVA DE BRINCAR, SEMPRE QUE EU CAIA ERA PRA ELE QUE EU CORRIA, ERA UMA RELAÇÃO BEM GOSTOSA, BEM PAI E FILHA MESMO”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>E O QUE VOCÊ SE LEMBRA DO DIA QUE ELE FALECEU?</p>
	<p><i>“EU LEMBRO QUE FIQUEI NO SOFÁ DA CASA DA MINHA VÓ O DIA INTEIRO, EU NÃO QUIS IR NO VELÓRIO, EU FALEI PRA MINHA MÃE QUE EU QUERIA TER UMA LEMBRANÇA BOA DELE, NÃO QUERIA QUE A MINHA ÚLTIMA LEMBRANÇA DELE FOSSE ELE NO CAIXÃO E MINHA MÃE RESPEITOU A MINHA VONTADE. ENTÃO EU LEMBRO QUE EU FIQUEI LÁ CHORANDO E EU TINHA AQUELAS PULSEIRINHAS DA APARECIDA ENROLADA NO BRAÇO E EU LEMBRO QUE ERA TRES PEDIDOS QUE FAZIA E EU TINHA FEITO UM PRA</i></p>

	<p><i>MIM, UM PRA MINHA MÃE E UM PRO MEU PAI E EU LEMBRO DE FICAR OLHANDO E PENSANDO QUE TINHA UM PEDIDO DELE LÁ, A PULSEIRINHA NÃO TINHA ESTOURADO. EU FIQUEI OLHANDO A PULSEIRINHA E CHORANDO E SÓ MAIS TARDE QUE UMA AMIGA MINHA FOI EM CASA ME BUSCAR PRA EU PASSAR O RESTO DA NOITE LÁ.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>MAS COMO VOCÊ RECEBEU A NOTÍCIA?</p>
	<p><i>EU ESTAVA NA MINHA CASA QUANDO MEU PRIMO FOI CONTAR PRA MINHA MÃE QUE ELE TINHA SOFRIDO O ACIDENTE E MINHA MÃE ME LEVOU NA CASA DA MINHA VÓ E AÍ CHEGANDO NA CASA DA MINHA AVÓ EU FIZ UMA ORAÇÃO POR MAIS DE JÁ ESTAR SENTINDO QUE O PIOR TINHA ACONTECIDO E QUANDO EU ACORDEI TAVA TODO MUNDO NA SALA, MINHA TIO, TIO MÃE AVÓ PRIMO, ESTAVAM TODOS NA SALA, EU ACORDEI SEM ENTENDER NADA E MINHA MÃE ME CHAMOU PRO QUARTO E ELA ME DEU A NOTÍCIA “SEU PAPAÍ MORREU E DAQUI PRA FRENTE É SÓ EU E VOCÊ” E EU CHOREI, FOI UM DAS ÚNICOS MOMENTOS QUE EU CHOREI E EU PERGUNTEI QUEM IA ANDAR DE BICICLETA COMIGO AOS DOMINGOS E</i></p>

	<i>MINHA MÃE FALOU QUE IA DAR UM JEITO E QUE AGORA ELE ERA UMA ESTRELINHA.”</i>
LOCUÇÃO:	E VOCÊ ENTENDIA QUE VOCÊ NUNCA MAIS IA VER ELE?
	<i>“EU TINHA NOÇÃO QUE NÃO IA MAIS VER ELE, MAS SABE QUANDO VC NÃO QUER ACEITAR. EU TIVE SIM ESSA CONSCIÊNCIA QUE EU NÃO IA MAIS VER ELE.”</i>
LOCUÇÃO:	E DEPOIS, COMO FOI PRA VOCÊ E PRA SUA MÃE, VOCÊ LEMBRA DE TER SENTIDO O LUTO?
	<i>“ENTÃO, EU NÃO LEMBRO MUITO, EU LEMBRO DESSES PRIMEIROS DIAS QUE A GENTE TAVA NA CASA DA MINHA VÓ E AS VEZES EU QUERIA TER ALGUÉM PRA CONVERSAR MINHA MÃE TAVA MUITO TRISTE, LEMBRO DE TENTAR CONVERSAR COM ELA E ELA ESTAR CHORANDO, E EU NÃO QUERER TRAZER MAIS TRISTEZA PRA ELA ENTÃO EU GUARDAVA PRA MIM, EU GUARDEI MUITO PRA MIM.”</i>
LOCUÇÃO:	PARA UMA CRIANÇA EU IMAGINO QUE DEVE TER SIDO DIFÍCIL, VOCÊ PRECISOU DE TERAPIA?
	<i>“EU TIVE QUE FAZER PSICÓLOGA</i>

	<p><i>QUANDO ELE FALECEU, EU JÁ ESTAVA FAZENDO ANTES POR QUE EU ERA MUITO APEGADA NA MINHA MÃE TAMBÉM E EU NÃO QUERIA FICAR LONGE DELA NOS LUGARES, A PSICÓLOGA FALOU QUE O PROBLEMA ERA A MINHA MÃE E NÃO EU, PASSOU E EU CONTINUEI FAZENDO TERAPIA PRA TENTAR LIBERAR UM POUCO ESSE SENTIMENTO, PORQUE MINHA MÃE PERCEBEU QUE EU ME BLOQUEEI BASTANTE DEPOIS QUE ISSO ACONTECEU, QUE EU NÃO QUERIA FALAR COM NINGUÉM. E QUANDO MINHA MÃE COMEÇOU A NAMORAR MEU PADRASTO EU TIVE QUE VOLTAR FAZER TERAPIA PORQUE EU NÃO ACEITAVA O DANIEL DE INÍCIO, EU VIA MINHA MÃE COM OUTRA PESSOA E EU ACHAVA QUE ELE TAVA PEGANDO O LUGAR DO MEU PAI, EU NÃO QUERIA OUTRA PESSOA, EU QUERIA MEU PAI.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>E VOCÊ ACHA QUE FOI ASSIM QUE VOCÊ PASSOU O SEU LUTO. SE FECHANDO?</p>
	<p><i>“SIM, ME BLOQUEANDO”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>E HOJE VOCÊ ACHA QUE ISSO TE AFETA ATÉ HOJE?</p>
	<p><i>“SIM, EU TENTO MELHORAR TODOS OS DIAS, ANTES EU NÃO CONSEGUIA ME RELACIONAR POR MAIS DE UM MÊS</i></p>

	<p><i>COM O MESMO CARA, ATÉ AMIZADES, PORQUE EU NÃO GOSTAVA DE CONTAR AS MINHAS COISAS, MAS PRINCIPALMENTE EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS, EU ME BLOQUEAVA TOTALMENTE COM OS CARAS, EU FICAVA UM MÊS E EU ACHAVA QUE EU TINHA QUE IR EMBORAS ANTES DELE IR EMBORA. E NUNCA FUI DE CONVERSAR SOBRE OS MEUS SENTIMENTOS, SE ALGUÉM ME DECEPCIONAVA EU FALAVA “PRÓXIMO” E NÃO GOSTAVA DE CONVERSAR SOBRE, EU ACHAVA QUE NÃO TINHA DIREITO DE FICAR TRISTE. E PRA COMEÇAR A NAMORAR FOI MUITO DIFÍCIL, EU SABIA QUE IA SENTIR SENTIMENTOS NOVOS E AGORA ESTOU ME ABRINDO. EU NÃO GOSTO DE CONVERSAR SOBRE O QUE EU ESTOU SENTINDO, PRINCIPALMENTE SE FOR ALGO TRISTE.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>VOCÊ NÃO GOSTA POR QUE VOCÊ TEM MEDO QUE AS PESSOAS TENHAM DÓ OU TEM VERGONHA?</p>
	<p><i>“EU TENHO VERGONHA”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>A MINHA ÚLTIMA PERGUNTA É COMO VOCÊ SE SENTE HOJE AO PENSAR NA PARTIDA DO SEU PAI?</p>
	<p><i>“HOJE EU LIDO MUITO MELHOR COM ISSO, TANTO QUE HOJE AS PESSOAS</i></p>

	<p><i>VEM FALAR COMIGO E EU ACHO SUPER VÁLIDO FALAR SOBRE, INFELIZMENTE É UMA EXPERIÊNCIA QUE MUITOS JÁ PASSARAM E VÃO PASSAR. TODO MUNDO JÁ PERDEU UMA PESSOA QUE AMAVA MUITO. E HOJE EU LEMBRO DO MEU PAI, NÃO LEMBRO DA COISA TRISTE, ‘NOSSA MEU PAI MORREU DE ACIDENTE’, NÃO LEMBRO DISSO, LEMBRO DELE ALEGRE E FELIZ, BRINCANDO COMIGO... E ACHO QUE É ISSO QUE IMPORTA PRA MIM SABE. EU ESTOU MUITO MELHOR HOJE”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>E VOCÊ TEM UMA REDE DE APOIO NÉ?</p>
<p>ENTREVISTA LOUISE FIM: 10:03</p>	<p><i>“TENHO, MUITO GRANDE, MINHA TIA, VÓ, MÃE. MINHA MÃE FALA QUE ELA TAMBÉM NÃO SOUBE LIDAR COM A MORTE DO MEU PAI NO INÍCIO. ELA SENTE QUE LÁ NO COMECINHO ELA NÃO ME DEU TANTA REDE EMOCIONAL E QUE TALVEZ SEJA POR ISSO QUE EU TENHA ME FECHADO, MAS EU E ELA ESTAMOS MUITO BEM, MUITO MELHOR E É ISSO, EU SEI QUE UM DIA EU SEI QUE VOU REENCONTRAR ELE DE NOVO.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ESTE FOI O SEGUNDO EPISÓDIO DO</p>

	<p>PODCAST SOBREVIVENDO AO LUTO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO CONVERSAREI COM PESSOAS QUE PASSARAM PELO PROCESSO DE LUTO ANTECIPATÓRIO E TAMBÉM COM UMA MÃE QUE PERDEU O FILHO EM UM ACIDENTE, OS CONVIDADOS FALAM SOBRE OS DESAFIOS QUE ENVOLVERAM O PROCESSAMENTO E A SUPERAÇÃO DO LUTO.</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ESTE PODCAST FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO : BIANCA PARMA</p> <p>ORIENTADO PELO PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI ///</p>

Roteiro episódio 3

<p>UMA VOZ DIFERENTE FALANDO</p>	<p>ESTE PODCAST FALA SOBRE LUTO, TRAUMA E OUTROS ASSUNTOS DELICADOS QUE PODEM GERAR GATILHOS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A ESSES TEMAS , OUÇA COM CUIDADO OU PENSE SE É O MELHOR MOMENTO PARA OUVI-LO.</p>
----------------------------------	--

ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE	MESMO OS MÉDICOS CONTRARIANDO TUDO ISSO A GENTE ACHAVA QUE ELE IA FICAR BOM
ENTREVISTA MAGDA	A GENTE SENTE A FALTA DA MATÉRIA, NÉ, DO CHEIRO, DE APERTAR, DA VOZ. A GENTE SABE QUE ISSO É MOMENTÂNEO, NÉ? QUE É UMA SEPARAÇÃO MOMENTÂNEA E EU TENHO MUITA FÉ EM DEUS QUE UM DIA EU VOU REENCONTRAR ELE
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE	ASSIM TE MATA JUNTO COM A PESSOA.
ENTREVISTA MAGDA	NÃO É NATURAL UM UM PAI OU UMA MÃE ENTERRAR UM FILHO COM SAÚDE, NÉ
LOCUÇÃO:	OLÁ MEU NOME É BIANCA PARMA E ESTE É O TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST “SOBREVIVENDO O LUTO”. ESTE PODCAST ABORDA O LUTO, AS DIFERENTES FORMAS DE PROCESSAMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS À PERDA DE PESSOAS QUERIDAS. NO EPISÓDIO ANTERIOR, AS JOVENS MARIA ALICE SILVA PEREIRA E LOUISE FENILE CONTARAM AS EXPERIÊNCIAS DELAS COM O LUTO. SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU OS

	<p>EPISÓDIOS ANTERIORES, RECOMENDO QUE PARE, VOLTE E O ESCUTE.</p> <p>NESTE AQUI, OUVIREMOS O RELATO DE MAGDA BERTOLO, QUE PERDEU O FILHO EM UM ACIDENTE DE MOTO E COM BEATRIZ E CRISTIANE LOURENÇO TOMACHEUSK, QUE PASSARAM PELO CHAMADO LUTO ANTECIPATÓRIO.</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>A JORNADA DE BEATRIZ E CRISTIANE TOMACHEUSK COM O LUTO INICIOU QUANDO, NA MANHÃ DO DIA 29 DE JULHO, EDUARDO TOMACHEUSK TEVE UM AVC ISQUÊMICO. UMA DAS PRINCIPAIS VASOS CONDUTORES DE SEU CÉREBRO, A ARTÉRIA BASILAR FICOU COMPLETAMENTE ENTUPIDA POR UM COÁGULO, QUE IMPEDIU A OXIGENAÇÃO.</p> <p>EDUARDO É PAI DE BEATRIZ E MARIDO DE CRISTIANE. EM UM PRIMEIRO MOMENTO, A FAMÍLIA FOI INFORMADA QUE NÃO HAVIA NADA QUE PUDESSE SER FEITO PARA SALVÁ-LO, POIS COMO A REGIÃO DO CÉREBRO QUE FOI AFETADA ERA MUITO VASCULARIZADA, NENHUM MÉDICO ESTARIA DISPOSTO A TENTAR RETIRAR O COÁGULO. COMO O ESFORÇO SERIA EM VÃO: COM OU SEM CIRURGIA O DESTINO</p>

DE EDUARDO SERIA O MESMO: A MORTE.

CONTUDO, ISSO MUDOU COM A CHEGADA DE UM MÉDICO DISPOSTO A TENTAR UM PROCEDIMENTO NOVO E ARRISCADO E QUE SE FOSSE BEM SUCEDIDO DEIXARIA SEQUELAS.

COMO ESTA ERA A ÚNICA CHANCE DE MANTER EDUARDO VIVO, A FAMÍLIA CONCORDOU COM O PROCEDIMENTO.

APÓS HORAS DE ESPERA, O MÉDICO SAIU DO CENTRO CIRÚRGICO E AVISOU QUE EDUARDO HAVIA SOBREVIVIDO E QUE ERA NECESSÁRIO ESPERAR PARA IDENTIFICAR QUAIS SERIAM AS SEQUELAS.

QUANDO EDUARDO ACORDOU, OS MÉDICOS REALIZARAM TESTES E DESCOBRIU-SE QUE ELE FOI ACOMETIDO PELA CHAMADA SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO, SEUS MOVIMENTOS E FALA ESTAVAM COMPROMETIDOS, MAS ELE TINHA PLENA CONSCIÊNCIA, AUDIÇÃO E VISÃO.

APÓS UM MÊS E MEIO INTERNADO NO HOSPITAL, EDUARDO TEVE ALTA, E FOI LEVADO PARA UM HOSPITAL DE RETAGUARDA, QUE É UM SISTEMA UTILIZADO PARA PROMOVER A SAÚDE DE PACIENTES

	<p>COM DOENÇAS CRÔNICAS E TERMINAIS, ONDE ELE RECEBERIA CUIDADOS PALIATIVOS.</p>
<p>ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: 15:45 FIM:</p>	<p><i>“E AÍ FOI A GENTE SE ADEQUAR ESSE QUADRO DELE QUE FOI MUITO COMPLICADO TAMBÉM. ENTRAR NA ROTINA DELE. AÍ NOS ADAPTAMOS, NÉ? A BIA AINDA PRECISOU ESTUDAR COMEÇOU A FALAR QUE NÃO IA, EU FALEI ‘NÃO, VAI, VAMOS TOCAR A VIDA.’</i></p> <p><i>PORQUE QUANDO NÓS FOMOS INCLUSIVE NO HOSPITAL, TINHA UMA NEUROPSICÓLOGA LÁ QUE ELA FALOU QUE TEVE UM PACIENTE QUE FICOU ACHO QUE OITO OU 12 ANOS, SE EU NÃO ME ENGANO, NESSE QUADRO MANTIDO DESSE JEITO. ENTÃO ELA FALOU QUE A GENTE NÃO TINHA ESSA PREVISÃO, ENTÃO CADA UM TEM QUE CUIDAR DA SUA VIDA. AQUI É UM TRATAMENTO PALIATIVO, ELE NÃO VAI MELHORAR SEMPRE DEIXARAM ISSO BEM CLARO.</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ESSA É CRISTIANE, QUE FOI CASADA COM EDUARDO POR MAIS DE 20 ANOS.</p>
<p>ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:</p>	<p><i>FOI TUDO MUITO DIFÍCIL, PORQUE NO COMEÇO ELE TINHA MUITA ESPERANÇA DE MELHORAR E A GENTE</i></p>

	<p><i>TAMBÉM, MESMO OS MÉDICOS CONTRARIANDO TUDO ISSO, A GENTE ACHAVA QUE ELE IA FICAR BOM QUE ALGUMA COISA ELE IA RECUPERAR, MAS NÃO TEVE ISSO E ELE MESMO, COM O TEMPO, FOI SENTINDO QUE ELE NÃO IA MELHORAR E FOI DESANIMANDO TAMBÉM, NÉ?</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>OS MÉDICOS DEIXARAM BEM CLARO, NÉ? QUE NÃO TINHA MELHORA. E AÍ ENQUANTO EU ESTAVA ESTUDANDO O TEMA, ENCONTREI MUITO O TERMO LUTO DE ANTECIPATÓRIO, QUE É QUANDO VOCÊ SE PREPARA, VOCÊ SABE QUE A PESSOA VAI FALECER. E AÍ EU QUERIA SABER SE VOCÊS ACREDITAM QUE VOCÊS PASSARAM POR ISSO ISSO DE SABER QUE VAI ACONTECER, NÃO SABER QUANDO, SE PREPARAR E AO MESMO TEMPO DE TER ESPERANÇA?</p>
<p>ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:</p>	<p><i>“EU ACHO QUE APESAR DO QUADRO DELE TER SIDO MUITO GRAVE, DELE TER CONTINUADO UM TEMPO SEM UMA PERSPECTIVA MESMO, AQUILO NÃO ERA A VIDA PARA NINGUÉM, FICAR ACAMADO E TUDO MAIS, MAS SÓ DO FATO DE ELE TER VENCIDO ESSES DIAGNÓSTICOS, NÉ? Ó, ELE NÃO VAI SOBREVIVER Ó, ELE NÃO VAI SOBREVIVER A CIRURGIA. Ó ELE VAI TER A SÍNDROME DO</i></p>

	<p><i>ENCARCERAMENTO, SÓ QUE EM DETERMINADO MOMENTO ELE MEXIA UM POUCO DOS BRAÇOS, UM POUCO DAS PERNAS... ENTÃO QUANDO ISSO FOI ACONTECENDO, EU ACREDITAVA QUE UM DIA ELE IA SE RECUPERAR A PONTO DE VOLTAR PARA CASA. E AÍ ADIOU UM POUCO ESSE LUTO ANTECIPADO, NÉ? E AÍ, QUANDO COMEÇOU A PANDEMIA ELE JÁ TAVA MUITO DESANIMADO. ASSIM... ELE NÃO ERA ELE MESMO. NÃO QUERIA MAIS, SABE? ENTÃO ISSO ALI FOI UM SINAL DE QUE TALVEZ ELE JÁ TIVESSE CANSADO TAMBÉM, SABE, É ÓBVIO, PORQUE AQUILO DEVIA SER COMPLETAMENTE DESGASTANTE, MAS ALI EU VI QUE TALVEZ REALMENTE. SABE, OU AQUILO AQUELA CONDIÇÃO IA FICAR ESTABILIZADA POR MUITO MUITO TEMPO OU QUE ERA A HORA DELE IR EMBORA MESMO.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ESSA É BEATRIZ, FILHA DE EDUARDO, QUE TINHA 20 ANOS QUANDO ELE FALECEU.</p>
<p>ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:</p>	<p><i>“ACHO QUE A PARTE DIFÍCIL MESMO QUE A GENTE SENTIU QUE ELE IA PARTIR FOI QUANDO ELE REALMENTE TEVE O AVC, QUE FOI AQUELA CORRERIA, AQUELA ADRENALINA AQUELA COISA. A SENSÇÃO DE PERDA VEIO QUANDO A MÉDICA DEU</i></p>

	<p><i>A NOTÍCIA DE QUE ELA ESTAVA DESENGANADA, QUE NÃO TINHA MAIS JEITO. ISSO É UM CHOQUE MUITO GRANDE E ASSIM TE MATA JUNTO COM A PESSOA.”</i></p>
<p>ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:</p>	<p><i>“NO MOMENTO DA PANDEMIA NÓS FOMOS PROIBIDOS DE ENTRAR NA CLÍNICA, NÉ? SÓ PODIA ENTRAR LÁ E FICAR SE INTERNAR JUNTO COM ELE, EU NÃO TIVE ESSA POSSIBILIDADE. ENTÃO ELE FICOU INTERNADO LÁ, ISSO MEXEU MUITO COM A GENTE TAMBÉM.</i></p> <p><i>“ CREIO QUE COM ELE TAMBÉM NÉ, A ÚNICA DISTRAÇÃO DA CABEÇA DELE ERAM AS VISITAS OU A CUIDADORA. E AÍ NESSE PERÍODO, ELE TAVA ALI SOMENTE COM O APOIO DOS TÉCNICOS E A GENTE ENTENDE TAMBÉM QUE OS TÉCNICOS TINHAM MUITO TRABALHO E ENFIM. ELES NÃO CONSEGUIAM DAR ESSA ATENÇÃO 24 HORAS, NÉ? NÃO DAVA PARA FICAR ALI 24 HORAS SÓ DO LADO DO MEU PAI”</i></p> <p><i>E A GENTE MEIO QUE SOUBE ASSIM QUE ELE NÃO TAVA BEM NAQUELE DIA PORQUE UMA PESSOA QUE TAVA LÁ UMA AH, EU JÁ TAVA FALANDO AMIGO, PORQUE EU FIZ MUITAS AMIZADES LÁ TAMBÉM PARA VOCÊ CONVIVE NÃO</i></p>

	<p><i>TEM JEITO É UMA CONVIVÊNCIA DIÁRIA. AVISOU QUE ELE NÃO TAVA BEM QUE ERA BOM EU LIGAR E EU LIGUEI PARA SABER E NÃO TÁ SENDO ELE NÃO TÁ BEM, MAS TÁ SENDO CUIDADO, TÁ? ENFIM ATÉ QUE DURANTE A NOITE, EU LIGUEI PARA UMA OUTRA ENFERMEIRA QUE EU CONHECIA E ELA ELA ESTAVA ABALADA COM O QUADRO DELE E EU SENTI AÍ EU E A BIA ACORDAMOS ERA UMAS 6 HORAS NÓS FOMOS ATÉ LÁ, QUANDO NÓS CHEGAMOS LÁ, ELE JÁ TINHA ENTRADO EM ÓBITO AÍ ISSO FOI CHOCANTE PORQUE A GENTE NÃO ESPERAVA”</i></p>
<p>LOCUÇÃO</p>	<p>ELAS ME CONTAM QUE OS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL NÃO AVISARAM QUE ELAS DEVERIAM IR ATÉ LÁ PARA SE DESPEDIR. SEGUNDO BEATRIZ, ELES NÃO MANIFESTARAM NÃO EMPATIA, ELA DESCOBRIU QUE O PAI HAVIA FALECIDO QUANDO ENCONTROU A CAMA DELE VAZIA E AO PERGUNTAR ONDE ELE ESTAVA, A ENFERMEIRA LHE INFORMOU QUE O CORPO JÁ HAVIA SIDO RETIRADO.</p>

ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE	<p><i>“ENTÃO, TIPO, FOI MUITO CHOCANTE ASSIM E AÍ SIM AÍ QUE VOCÊ COMEÇA A DEPARAR COM A REALIDADE VERDADE NÃO É?”</i></p>
LOCUÇÃO:	<p>EDUARDO FALECEU DIA 12 DE JUNHO DE 2020, QUASE TRÊS ANOS DEPOIS DE SEU AVC. A CAUSA DA SUA MORTE FOI UMA BRONCOASPIRAÇÃO.</p>
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:	<p><i>“NO SEPULTAMENTO FOI UMA DESPEDIDA RÁPIDA, MAS ASSIM TUDO ISSO DURA UMA ETERNIDADE, PORQUE PARECE UM SONHO VOCÊ NÃO SABE SE TÁ SONHANDO, SE REALMENTE ACONTECEU AQUELA COISA, QUE EU ACHO QUE FAZ PARTE DO LUTO, QUE VOCÊ FICA INCRÉDULA VOCÊ FALA, SERÁ QUE EU TÔ SONHANDO? EU ACREDITO QUE É LUTO, ACHO QUE QUE ACONTECE MUITO ISSO PORQUE A GENTE NÃO QUER ACREDITAR, NÉ? NUNCA QUER ACREDITAR.</i></p> <p><i>E DEPOIS O SEPULTAMENTO AÍ VEM A PARTE QUE EU CONSIDERO TAMBÉM QUE É MUITO DIFÍCIL, PORQUE ÀS VEZES SEPULTAR, NÃO É UM ALÍVIO, A SENSAÇÃO DE ASSIM DEVER CUMPRIDO, MAS AÍ VEM A PARTE QUE A GENTE COMEÇA A SENTIR A</i></p>

	<i>AUSÊNCIA DA PESSOA QUE A FASE DE ACEITAÇÃO EU ACHO QUE É UMA FASE DIFÍCIL DE ACEITAR E VOCÊ VAI FICANDO TRISTE COMEÇA SENTIR SAUDADE.”</i>
LOCUÇÃO:	CRISTIANE ACREDITA QUE O FATO DE EDUARDO TER FICADO INTERNADO NA CLÍNICA FEZ COM QUE A DOR DA PERDA FOSSE MENOR. ELA AFIRMA QUE O LUTO TERIA SIDO MAIS DIFÍCIL SE ELE ESTIVESSE CONVIVENDO COM ELA E BEATRIZ NA ROTINA DO DIA A DIA.
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE	<i>“NÃO QUE NÃO TENHA SIDO DOLORIDA A PERDA DE EDUARDO, MAS A GENTE PERDEU ELE POR DUAS VEZES, PRIMEIRO COM O AVC QUE ELE FICOU LÁ ISSO MACHUCOU BASTANTE E A SEGUNDA VEZ QUE QUANDO ELE ENTROU EM ÓBITO MESMO. FOI MUITO DIFÍCIL TAMBÉM.”</i>
ENTREVISTADORA	E COMO QUE ESSE PROCESSO DE TER PERDIDO O EDUARDO DUAS VEZES SE DIFERENCIA DO “LUTO NORMAL”? POR EXEMPLO, ANOS ANTES VOCÊS TINHAM PERDIDO A AVÓ E MÃE, NÉ? ENTÃO COMO ISSO SE DIFERENCIA, NÉ? ISSO É MUITO MAIS DIFÍCIL, É MAIS FÁCIL?
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:	<i>ENTÃO QUANDO A AVÓ MORREU FOI MUITO RÁPIDO. E FOI MUITO DO</i>

	<p><i>NADA. ELA FOI FAZER UM EXAME PARA VER PORQUE QUE A PERNA TAVA INCHADA E AÍ DESCOBRIU UM TUMOR NO CÉREBRO FICOU INTERNADA 18 DIAS E JÁ PARTIU ENTÃO FOI DIFÍCIL POR QUE FOI MUITO CHOCANTE, MAS FOI AQUELA PANCADA DE UMA VEZ. SABE? AQUELA PANCADA QUE DÓI MAIS NA HORA, MAS NÃO SE ESTENDE TANTO A DOR. PELO FATO DO MEU PAI, COMO MINHA MÃE FALOU, DA GENTE TER PERDIDO ELE DUAS VEZES FOI UM SOFRIMENTO PROLONGADO... FORAM TRÊS ANOS, NÉ? NESSA NESSA LOUCURA, ENTÃO FOI UM SOFRIMENTO PROLONGADO”</i></p> <p><i>“AQUELA COISA QUE EU FALO QUE A PESSOA TÁ CONVIVENDO ALI NO DIA A DIA COM VOCÊ, PRESENTE ALI NA VIDA, NÃO QUE A GENTE NÃO TIVESSE COM O EDUARDO, MAS É UM AMBIENTE DE HOSPITAL, ERA UM OUTRO CLIMA, NÉ? E QUANTOS ANOS NÃO ERA A MESMA COISA, NÉ?”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>E VOCÊS TINHAM ELE MAS EM CORPO, NÉ? QUE A PERSONALIDADE DELE JÁ TINHA IDO...</p>
	<p><i>“ EXATO, NÃO ERA MAIS ELE, ERA UMA PARTE SÓ DELE. E EU ACHO ASSIM QUE FOI MAIS FÁCIL ACEITAR.”</i></p>

	<p><i>“MAS É ISSO, EU ACHO QUE O PRIMEIRO LUTO, A PRIMEIRA PERDA DELE, QUE FOI DA CONVIVÊNCIA DA GENTE FOI MUITO MAIS MARCANTE. E NÃO QUE A MORTE TENHA SIDO UM ALÍVIO PRA GENTE, MAS A GENTE IMAGINA QUE TENHA SIDO UM ALÍVIO PARA ELE”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>CRISTIANE REFORÇA ALGO JÁ DISCUTIDO EM OUTRO EPISÓDIOS: TODO LUTO É DIFÍCIL E CADA PESSOA VIVE O PROCESSO DE MANEIRA DIFERENTE. PARA ELA, DURANTE O PRIMEIRO ANO DA PARTIDA DE EDUARDO, AS DATAS IMPORTANTES COMO ANIVERSÁRIO E NATAL FORAM MUITO DOLOROSAS.</p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>JÁ BEATRIZ CONTA QUE A DOR DA SAUDADE E DO LUTO ÀS VEZES A PEGA DE SURPRESA. POR EXEMPLO, QUANDO ELA SENTE O CHEIRO DO CIGARRO QUE EDUARDO FUMAVA, POR EXEMPLO. NESTAS SITUAÇÕES, ELA AFIRMA QUE É IMPOSSÍVEL NÃO LEMBRAR DO PAI.</p>
	<p><i>“TIPO SÃO PEQUENOS DETALHES QUE FAZEM VOCÊ LEMBRAR DA PESSOA, MAS ACHO QUE TER ESSA QUESTÃO DE LEMBRAR, E AÍ É QUE TÁ, DE LEMBRAR DA PRIMEIRA E DA SEGUNDA PERDA,</i></p>

	<p><i>DE LEMBRAR DO MEU PAI ANIMADO CORRENDO PARA TODO LADO DEPOIS DE LEMBRAR DELE NESSA CONDIÇÃO, NÉ? TIPO SEM CONSEGUIR SE MEXER DE JÁ NÃO SER MAIS ELE ALI, DE SER SÓ UMA PARTE E AÍ DEPOIS DE VIVER O LUTO DE FATO ASSIM, ENTÃO FOI UM SOFRIMENTO MAIS PROLONGADO DO QUE O DA MINHA AVÓ.</i></p>
LOCUÇÃO:	<p>QUANDO ELE PARTIU COMO QUE ERA A RELAÇÃO DE VOCÊS COM A MORTE, ERA PACÍFICA?</p>
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:	<p><i>“ERA ,DE FATO, SIM, EU ACHO QUE O PRIMEIRO CHOQUE ELE SEMPRE EXISTE, NÉ? MAS DE CERTA FORMA, APESAR DE DEMORAR PRA FICHA CAIR, EU ACHO QUE VÁRIOS ELEMENTOS CORROBORARAM PARA PARA SER UMA QUESTÃO PACÍFICA TODO MUNDO ALI TAVA MEIO QUE PREPARADO PARA QUE ALGUM MOMENTO ESSA NOTÍCIA CHEGASSE, NÉ?</i></p>
LOCUÇÃO:	<p>E A ÚLTIMA PERGUNTA, VOCÊS DIRIAM QUE JÁ TERMINARAM DE PROCESSAR O LUTO? SE HOJE VOCÊS ESTÃO BEM...</p>
ENTREVISTA BEATRIZ E CRISTIANE INÍCIO: FIM:	<p><i>“ EU ACHO QUE É O QUE EU FALEI, ÀS VEZES O LUTO ELE PEGA NOS MÍNIMOS DETALHES, NÉ? NUM DIA EU TÔ SUPER BEM AÍ UMA COISINHA DE</i></p>

*NADA ME FAZ PENSAR NELE, ÀS VEZES EU PROCURO UMA FOTO, ALGUMA COISA PARA ACALENTAR, ESCUTO UMA MÚSICA, UM SAMBA PRINCIPALMENTE, QUE ME LEMBRA ELE NÉ? E PARA MIM É UM PROCESSO QUE NUNCA VAI ACABAR, VAI ESTAR SEMPRE EM ABERTO ALI ESSA DOR, NÉ? E AÍ VAI TER DIAS QUE VAI CUTUCAR MAIS A FERIDA. VAI TER DIAS QUE VAI ESTAR MAIS TRANQUILO, MAS ACHO SÓ DE JÁ TER ACEITADO E PASSADO POR ESSA PARTE, FOI UMA GRANDE VITÓRIA. “*

*“EU CONSIDERO ASSIM QUE A PARTE DE LUTO MESMO, EU ACHO QUE TÁ SUPERADA. EU NÃO SOFRO MAIS. É LÓGICO, ÀS VEZES VEM UMA LEMBRANÇA E DÁ UMA TRISTEZA, MAS EU ACHO QUE O LUTO VIROU SAUDADE AQUELA SAUDADE QUE ÀS VEZES TRAZ ALEGRIA, ÀS VEZES TRAZ TRISTEZA, MAS O LUTO EM SI, EU ACHO QUE EU SUPEREI SIM. EU CONSIGO LEMBRAR DELE SEM A NECESSIDADE DE CHORAR OU ÀS VEZES EM ALGUMAS LEMBRANÇAS ATÉ DÁ, MAS NÃO É AQUELA DOR DO LUTO MESMO, PORQUE O LUTO É UMA DOR IMENSURÁVEL, É UMA COISA ASSIM DIFÍCIL DE SUPERAR SE A PESSOA NÃO TIVER UM APOIO BOM E TODO UMA ESTRUTURA NÃO CONSEGUE SUPERAR*

	<i>NÃO...</i> ”
BG LOCUÇÃO:	CRISTIANE E BEATRIZ TIVERAM UM LONGO PERÍODO PARA SE ACOSTUMAREM COM A IDEIA DA MORTE. DESSA FORMA, A DESPEDIDA SE TORNOU UM SINÔNIMO DE LIBERTAÇÃO PARA EDUARDO E O LUTO, ALGO NATURAL.
LOCUÇÃO:	<p>QUANDO PENSO EM LUTO, EU IMAGINO QUE NÃO EXISTE DOR MAIOR NO MUNDO QUE A DOR DE UMA MÃE QUE PERDE SEU FILHO. QUANDO PROPUS PRODUZIR UM PODCAST SOBRE O LUTO, EU SABIA QUE ESTE ERA UM TÓPICO IMPORTANTE QUE EU DEVERIA ABORDAR. TAMBÉM SABIA QUE SERIA UM DESAFIO MUITO GRANDE ENCONTRAR ALGUMA MÃE QUE ACEITASSE FALAR SOBRE A SUA PERDA.</p> <p>GUILHERME BERTOLO ERA UM ANO MAIS VELHO QUE EU E ESTUDÁVAMOS NA MESMA ESCOLA, EU SEMPRE O VIA NOS CORREDORES. LEMBRO QUE ELE TINHA SEMPRE UMA EXPRESSÃO SÉRIA, E UMA VOZ MUITO MARCANTE. ELE FALECEU EM UM ACIDENTE DE MOTO AOS 18 ANOS, MESES DEPOIS DE TER SE FORMADO NO ENSINO MÉDIO. EU ESTAVA NA ESCOLA QUANDO A</p>

	<p>NOTÍCIA COMEÇOU A CIRCULAR PELOS ALUNOS E LEMBRO DO CHORO E DESESPERO DE PESSOAS QUE O CONHECIAM. LEMBRO DA COMOÇÃO COLETIVA E ME LEMBRO DO SILÊNCIO QUE DOMINOU OS CORREDORES AQUELE DIA.</p> <p>A MÃE DE GUILHERME É MAGDA BERTOLO, UMA MULHER DE APROXIMADAMENTE 40 ANOS, CABELOS LOIROS NA ALTURA DO OMBRO E SORRISO DOCE. QUANDO ENTREI EM CONTATO COM ELA, ELA PRONTAMENTE ACEITOU COMPARTILHAR A SUA EXPERIÊNCIA. MARCAMOS DE NOS ENCONTRAR EM SUA CASA, LOCALIZADA POUCOS METROS DA ESCOLA ONDE EU E GUILHERME ESTUDÁVAMOS.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 03:23 FIM: 04:32</p>	<p>OI, TUDO BEM?  <i>“OI, TUDO BEM E VOCÊ?”</i>  TUDO BEM!  <i>“SEJA BEM VINDA BIANCA! ENTRA AQUI!”</i>  LICENÇA  <i>“FICA A VONTADE. BIANCA VOCÊ ACHA QUE NA SALA ESTÁ BOM? VOCÊ PRECISA DE UMA MESA PRA APOIAR ALGUMA COISA?”</i></p>

	NÃO PRECISA NÃO, AQUI TÁ BOM. LICENÇA.
LOCUÇÃO:	NOS SENTAMOS NO SOFÁ DA SALA, ABAIXO DA TV, UM APARADOR CONTÉM DOIS PORTAS RETRATOS, UM DE MAGDA E UM HOMEM QUE ASSUMO SER SEU MARIDO E OUTRO DE GUILHERME EM UMA PISCINA.
ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 4:43 FIM: 4:47	<i>“ESSE É MEU FILHO”</i>  EU LEMBRO DELE!  <i>“VOCÊ CONHECEU O GUI?”</i>  EU ESTUDEI NO ANGLO, EU ERA UM ANO MAIS NOVA
LOCUÇÃO:	NESTE MOMENTO, OS OLHOS DELA SE ILUMINAM, DEVE SER RECONFORTANTE ENCONTRAR ALGUÉM QUE CONHECIA SEU FILHO E A ESPERANÇA DE OUVIR NOVAS HISTÓRIAS DELE . INFELIZMENTE NUNCA CONVERSEI COM ELE E MEU CONTATO SEMPRE FOI MÍNIMO.
ENTREVISTA MAGDA 04:52	<i>“AH, MAS VOCÊ NÃO TAVA NA CLASSE DA GI?”</i>
LOCUÇÃO:	A “GI” QUE ELA MENCIONA É SUA FILHA MAIS NOVA.
ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 04:57	NÃO, EU ERA DA TURMA DO LUCAS

FIM: 06:15

ANTUNES, ISRAEL...

*“AH O LUCAS ERA SUPER AMIGO DO  
GUI TAMBÉM, PRIMO NA VERDADE.”*

EU ATÉ ESTAVA NA ESCOLA ATÉ NO  
DIA, FOI SUPER COMPLICADO.

*“AGORA EM SETEMBRO, FAZ 7 ANOS  
JÁ.”*

ESSE MÊS?

*“SIM, DIA 21 DE SETEMBRO FAZ 7  
ANOS. PASSA TÃO RÁPIDO.”*

MUITO RÁPIDO, PARECE QUE FOI  
ONTEM.

*“ELE TINHA 18, VOCÊ DEVERIA TER 17”*

SIM, TINHA ACABADO DE FAZER 17

*“MAS VOCÊ TINHA AMIZADE COM ELE  
OU NÃO?”*

NÃO...

*“ELE SEMPRE FOI MUITO TÍMIDO”*

É ENTÃO, EU LEMBRO QUE EU OUVIA

	<p>A VOZ DELE...</p> <p><i>“UM VOZEIRÃO NÉ”</i></p> <p>VOZEIRÃO! A GENTE TIPO, NO CORREDOR PASSAVA E PEDIA LICENÇA, ELE SEMPRE MUITO EDUCADO. E EU LEMBRO DE SEMPRE VER ELE. ASSIM, ELE ERA UM ANO MAIS VELHO, ENTÃO ERA CONTATO BEM PRÓXIMO ENTRE AS TURMAS, COM ELE MESMO EU POUCO FALEI, MAS FOI ASSUSTADOR NO DIA</p> <p><i>“UM BAQUE NÉ”</i></p> <p>É</p> <p><i>“IMAGINA EU”</i></p> <p>POSSO GRAVAR?</p> <p><i>“CLARO! VAI, EU VOU CONTAR COMO FOI TUDO NÉ...”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>MAGDA ME CONTA QUE GUILHERME ESTAVA ESTUDANDO PARA SE TORNAR PILOTO NA ESCOLA DE AVIAÇÃO DE ITÁPOLIS. DURANTE OS VOOS, ELE ESTAVA TENDO MUITAS DORES NO OUVIDO E PRECISOU OPERAR AS AMÍDALAS PARA ALIVIAR A DOR. A OPERAÇÃO FOI</p>

	<p>FEITA NA QUARTA FEIRA, DIA 13 DE SETEMBRO, POUCOS DIAS ANTES DE SEU FALECIMENTO.</p> <p>ELA ME TAMBÉM ME EXPLICA QUE GUILHERME PASSAVA A SEMANA COM ELA EM ITÁPOLIS E O FINAL DE SEMANA COM O PAI, EX MARIDO DE MAGDA, QUE MORA EM BORBOREMA, CIDADE VIZINHA DE ITÁPOLIS.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 08:17 FIM: 09:10</p>	<p><i>“ELE TINHA UMA MANIA QUE A MINHA FAMÍLIA INTEIRA TEM DE FAZER CARINHO PRA DORMIR ENTÃO TODA NOITE EU COÇAVA ELE E NESSE DIA, COMO MEU ESPOSO ESTAVA EM RIBEIRÃO, TODOS ESSES DIAS ELE DORMIA COMIGO NO MEU QUARTO LÁ NO FUNDO. E AÍ EU TAVA UM POUCO CANSADA, DEPOIS DO TRABALHO AÍ ELE FALAVA ASSIM “COÇA EU” E EU COÇAVA AÍ ELE FALAVA “MÃE, COÇA MAIS SENÃO AMANHÃ EU VOU PRA BORBOREMA” E ELE TINHA OPERADO EU FALAVA “AI FILHO, NÃO” E “NÃO MÃE, COÇA SENÃO EU VOU PRA BORBOREMA” MAS NA VERDADE ELE JÁ QUERIA IR PRA BORBOREMA, EU ACABEI DORMINDO. ISSO UMA SEMANA EXATA DA CIRURGIA. AÍ NA NOITE DO DIA EM QUE ELE MORREU ELE TEVE UM SONHO, FOI UMA COISA ASSIM...”</i></p>

<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ELA ME CONTA QUE GUILHERME AINDA SENTIA DORES DEVIDO A CIRURGIA E QUE O MÉDICO O PROIBIU DE IR ATÉ BORBOREMA, MAS QUE AO ACORDAR, GUILHERME ESTAVA DECIDIDO A IR E NÃO OUVIU OS PROTESTOS DA MÃE.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 12:39 FIM: 19:10</p>	<p><i>“DO JEITO QUE EU OLHEI, ELE TAVA EM PÉ NO QUARTO DELE COM UMA MOCHILA COM UM SORRISO EU FALEI “ONDE VOCÊ VAI?” E ELE DISSE “EU VOU PRA BORBOREMA, LEMBRA QUE EU TE FALEI QUE SE VOCÊ NÃO ME COÇASSE EU IA PRA BORBOREMA.” EU FALEI “AH FILHO, NÃO” AQUELA COISA DE MÃE... LIGUEI PRO PAI DELE “WELLINGTON, O GUI QUER IR PRA BORBOREMA DE MOTO” E ELE DISSE “AH MAGDA DEIXA ELE VIR, NÃO VAI ACONTECER NADA” POR QUE O GUI DESDE CEDO, MUITO PEQUENO, UM ANINHO GANHOU UMA MOTINHO, COM 7 ANINHOS JÁ TINHA UMA MOTINHO ELÉTRICA, ELE GOSTAVA DE JEEP, BICICLETA, BUG, TINHA BUG, TINHA JEEP, FAZIA CROSS, TUDO QUE VOCÊ IMAGINAR.</i></p> <p><i>E MUITA GENTE FALA ASSIM “AH MAS POR QUE QUE O PAI DEU A MOTO?” E ASSIM ERA UMA COISA QUE ELE GOSTAVA”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ANTES DE GUILHERME SAIR, ELA</p>

	<p>AINDA INSISTIU QUE O LEVARIA PARA BORBOREMA DE CARRO, MAS ELE DISSE QUE IRIA DIRIGIR DEVAGAR.</p>
ENTREVISTA MAGDA	<p><i>“E A MOTO DELE ERA AUTOMÁTICA, DEU TRÊS PARTIDAS, BIANCA, E NÃO PEGAVA A MOTO. AÍ ELE VIROU PARA MIM E FALOU ASSIM ‘AI PRAGA DA MÃE, NÉ?’ EU FALEI “NÃO FILHO, PELO AMOR DE DEUS”. AÍ, ELE NUNCA FOI DE DEMONSTRAR SENTIMENTO, ELE ME ABRAÇOU AQUELE DIA, PARECIA QUE ERA UMA DESPEDIDA. “AI MÃE, EU TE AMO MUITO, FICA TRANQUILA”</i></p> <p><i>AÍ ELE FOI LIGOU AÍ ELE DEU UM TRANCO ELE DEU RISADA E FALOU “BOBINHA” EU LEMBRO QUE ELE RASGOU A RUA ‘TROOM’”</i></p>
LOCUÇÃO:	<p>ELA CONTA QUE EM MENOS DE 10 MINUTOS, UM POLICIAL APARECEU EM SUA CASA E AVISOU QUE GUILHERME HAVIA SOFRIDO UM ACIDENTE, ELA RELEMBRA QUE FOI ORANDO ATÉ O LOCAL.</p>
ENTREVISTA MAGDA	<p><i>EU NUNCA IMAGINEI ISSO, NUNCA, DO JEITO QUE FUI ENCOSTANDO EU VI O CARRO DE RESGATE, VI O PAI DELE PONDO AS DUAS MÃOS NA CABEÇA FAZENDO ASSIM E VI DOIS PLÁSTICOS NO CHÃO, ALI EU FALEI “ACONTECEU</i></p>

	<p><i>ALGUMA COISA MUITO SÉRIA” AÍ EU ATRAVESSEI, OS GUARDAS QUE ESTAVAM LÁ NÃO DEIXOU EU VER E FOI FATAL, ELE SE PARTIU NÉ. GRAÇAS AO BOM DEUS EU EU NUNCA VIAS FOTOS, SEI QUE SOLTARAM...”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>AQUI ELA SE REFERE AO ASSÉDIO QUE ELA E SUA FAMÍLIA ENFRENTARAM LOGO APÓS O ACIDENTE. PESSOAS QUE PASSARAM PELO LOCAL DO ACIDENTE, FOTOGRAFARAM O CORPO DE GUILHERME QUE PERDEU O CONTROLE DA MOTO E SE PARTIU AO MEIO AO COLIDIR COM UMA BARRA DE SEGURANÇA. AS FOTOS CIRCULARAM EM GRUPOS DE WHATSAPP.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 19:14 FIM: 19:21</p>	<p>ISSO FOI UMA VIOLAÇÃO MESMO DO LUTO DE VOCÊS, FOI UM ASSÉDIO MUITO FEIO O QUE ACONTECEU</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 19:25 FIM: 20:43</p>	<p><i>AÍ FOI UMA UMA GRANDE LUTA, PORQUE ASSIM NÉ? A GENTE ESQUECE UM POUCO DE DEUS. NÃO TEM COMO DIZER NÉ...AÍ...EU ME EMOCIONO”</i></p> <p>NO SEU TEMPO...SE VOCÊ QUER TOMAR UMA ÁGUA..</p> <p><i>“NÃO, TRANQUILO... AÍ EU LEMBRO FOI BEM PESADO. AÍ EU FIQUEI QUASE</i></p>

	<p><i>UNS SEIS MESES ASSIM MEU EX-MARIDO ME AJUDAVA MUITO, MUITO. EU TIVE MEDO DE PEGAR CARRO E DE IR PARA BORBOREMA PORQUE EU TRABALHAVA LÁ UMA VEZ POR SEMANA. EU FIQUEI POR QUASE UM ANO, BIANCA, EU DAVA VOLTA E IA POR IBITINGA, EU NÃO QUERIA PASSAR POR LÁ. AÍ UM CERTO DIA, EU SEMPRE PEDI ASSIM MUITA FORÇA PARA DEUS, NÉ? EU FALEI “NÃO, EU PRECISO PEGAR A ESTRADA DE ITÁPOLIS E TENHO QUE SER FORTE PORQUE EU SEI QUE IBITINGA É MUITO PERIGOSO”, PASSAVA MUITO CAMINHÃO. AÍ EU FUI UM DIA, EU PAREI ALI BEM PERTO DO ACIDENTE EU FIZ UMA ORAÇÃO E FALEI QUE DEUS PRECISAVA ME DAR FORÇA, QUE EU PRECISAVA CONTINUAR. AÍ DALI POR DIANTE, EU COMECEI A PEGAR A ESTRADA E TODA VEZ QUE EU PASSO, TODO DIA QUANDO EU VOU, EU SEMPRE TÔ LEMBRANDO DELE ALI, NÉ? E AÍ UMA AMIGA MINHA, A LÍVIA, ELA PEGOU UM DIA ELA ME CONVIDOU PARA IR PARA O NOVA ERA.</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>NOVA ERA É A CASA ESPÍRITA DE ITÁPOLIS, QUE SEGUE O ESPIRITISMO SEGUNDO ALAN KARDEC.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 20:43 FIM: 21:46</p>	<p><i>“E ASSIM EU JÁ CONHECIA O NOVA ERA JÁ CONHECIA A DOCTRINA. A</i></p>

	<i>PRIMEIRA VEZ, EU TAVA EM CHOQUE, NÉ? TUDO QUE ME FALAVA, PARA MIM NÃO TINHA SENTIDO PORQUE EU TAVA EM CHOQUE, NÉ?</i>
LOCUÇÃO:	MAGDA CONTA QUE TEVE O APOIO DE AMIGAS QUE A AJUDARAM A NÃO PERDER A FÉ EM DEUS E QUE A INCENTIVARAM A PROCURAR UM MÉDIUM EM CATANDUVA, CIDADE PRÓXIMA DE ITÁPOLIS.
ENTREVISTA MAGDA	<i>“E AÍ ESSA MINHA AMIGA LÍVIA ELA FOI COMIGO, SÓ EU E ELA, E ACHO QUE COM TRÊS MESES, DOIS MESES, EU RECEBI A PRIMEIRA PSICOGRAFIA DO GUI. SE VOCÊ QUISER EU POSSO LER A CARTA”</i>
LOCUÇÃO:	ELA SE DIRIGE Á UM MÓVEL NO CANTO DA SALA, ONDE ELA RETIRA UMA PASTA REPLETA DE PAPÉIS, ELA AFIRMA QUE JÁ RECEBEU MAIS DE 17 CARTAS AO LONGO DOS 7 ANOS. ELA FOLHEIA AS FOLHAS EM BUSCA DA PRIMEIRA.
ENTREVISTA MAGDA	<i>“EU ACHO QUE É ESSA DAQUI. ESSA É A PRIMEIRA. EU CONSIGO ATÉ FALAR ELA DE COR E SALTEADO”</i>
ALGUM MENINO REGRAVANDO A CARTA	<i>“MINHA MÃE, MAGDA, MEU PAI, WELLINGTON, QUERIDA GIOVANA, TIA WILZA. QUE DEUS NOS ABENÇOE. AGORA MÃE, EU SEI QUE TUDO DEVE</i>

FADE OUT	<p><i>ESTAR BEM DIFÍCIL AÍ, MAS EU QUERO QUE SAIBA QUE EU NÃO MORRI, EU DESPERTEI AQUI COMO QUEM DESPERTA EM UMA MANHÃ. TUDO, MÃE, É IGUAL. POR FAVOR, NÃO PENSE QUE EU TENHA MORRIDO, EU NÃO SEI DE FATO O QUE ACONTECEU, SÓ SEI QUE CHEGUEI POR AQUI, MÃE. OLHA, MÃE, EU ME ACOSTUMO DEVAGAR. É DEVAGAR, MAS TENHO SAUDADE DOS TEUS CUIDADOS, DO CHEIRO DAS SUAS ROUPAS QUE LAVAVA, SINTO FALTA DA SUA COMIDA E DO TEU JEITO DE ME MIMAR’</i></p> <p><i>SABIA ME DAR AMOR MESMO QUANDO EU ACHAVA QUE SABIA TUDO...</i></p>
ENTREVISTA MAGDA (FINAL DA CARTA NA VOZ DELA)	<p><i>‘TE AMO MÃE, PAI E GIOVANA, AMO OS TODOS, ESTOU INDO BEM. COM AMOR EU SIGO AMPARADO POR AQUI. PAZ, MINHA MÃE LINDA, COM AMOR E PAZ, GUILHERME’...</i></p>
ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 29:30 FIM: 29:39	<p>PRA VOCÊ, VOCÊ ACHA QUE A RELIGIÃO FOI ESSENCIAL PRA VOCÊ SUPERAR?</p> <p><i>“SEM DÚVIDA, SEM DÚVIDA NENHUMA”</i></p>
ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 28:25 FIM: 28:34	<p><i>“É LÓGICO, A GENTE SENTE A FALTA DA MATÉRIA, NÉ, DO CHEIRO DE APERTAR, DA VOZ.</i></p>

	<p><i>A GENTE SABE QUE ISSO É MOMENTÂNEO, NÉ? QUE É UMA SEPARAÇÃO MOMENTÂNEA E EU TENHO MUITA FÉ EM DEUS QUE UM DIA EU VOU REENCONTRAR ELE.”</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>MAGDA SEMPRE FOI GRATA A DEUS, MAS CONTA QUE HOJE ELA É MUITO MAIS. ELA AFIRMA SE SENTIR MUITO GRATA POR TER CONSEGUIDO SEPULTAR SEU FILHO E PENSA NO SOFRIMENTO DE QUEM NÃO PÔDE FAZER O MESMO, ELA CITA COMO EXEMPLO, O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO, EM QUE ALGUMAS PESSOAS SEGUEM DESAPARECIDAS E O DESESPERO E ANGÚSTIA DESSAS FAMÍLIAS</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 30:00 FIM: 31:24</p>	<p>VOCÊ VÊ QUE EU ME EMOCIONO. AGORA DIA 21, É UM DIA QUE ÀS VEZES EU NÃO CONSIGO NEM TRABALHAR, NO ANIVERSÁRIO DELE, NO NATAL, NO DIA DAS MÃES... DIZER PARA VOCÊ QUE É FÁCIL NÃO É, MAS A GENTE VIVE UM DIA DE CADA VEZ</p> <p>ELA TAMBÉM AFIRMA QUE CONSEGUE ENTENDER QUE GUILHERME CUMPRIU A MISSÃO NA TERRA E QUE TENTA SE DESAPEGAR DE COISAS MATERIAIS. FOI APENAS DEPOIS DE SETE ANOS DO FALECIMENTO DE SEU FILHO QUE</p>

	<p>ELA CONSEGUIU DOAR AS ROUPAS DELE.</p>
	<p><i>DEUS SABE O TEMPO DAS COISAS, MAS TEM GENTE QUE TEM MUITA DIFICULDADE MESMO DE SE DESAPEGAR DAS COISAS.</i></p> <p><i>E EU FIZ TERAPIA, NÉ? NO COMEÇO EU, O PAI DELE, E TUDO TEM O SEU TEMPO E CADA UM VIVE O SEU LUTO DE CHORAR, DE REVOLTA.... ELES FALAM QUE SÃO CICLOS, NÉ? QUE VAI PASSAR E AQUILO TUDO PASSA MESMO. FICA HOJE É SAUDADE A GRATIDÃO QUE FOI UM MENINO ASSIM MUITO ESPECIAL, MUITO CARINHOSO...</i></p>
<p>LOCUÇÃO:</p>	<p>ELA ME CONTA TAMBÉM SOBRE A DIFICULDADES QUE ENVOLVERAM O PROCESSO DE LUTO.</p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 36:52 FIM: 37:45</p>	<p><i>É ASSIM UMA DOR MUITO INTENSA NO PRIMEIRO ANO, SEGUNDO, PRIMEIRO ANO ASSIM É BEM DIFÍCIL.</i></p> <p><i>MAS OS SEIS PRIMEIROS MESES FIQUEI DE CAMA NÃO QUERIA COMER NÉ? PENSEI NÉ TIRAR A VIDA, MAS AÍ EU PENSAVA, MEU PAI, AÍ VEM NÉ O ENTENDIMENTO SE EU TIRAR MINHA VIDA EU NÃO VOU ESTAR NEM COM A MINHA FILHA E NEM COM A MEU FILHO, NÃO VAI ADIANTAR.</i></p>

<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 35:34 FIM: 35:39</p>	<p><i>MAS O QUE ME AJUDOU MUITO FOI O MEU ESPOSO E É ISSO, EU ACHO QUE MINHA FILHA TAMBÉM NÉ</i></p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 31:27 FIM: 31:45</p> <p>BG COM FADE OUT</p>	<p><i>A GIOVANA, QUE ASSIM, É MEU ORGULHO HOJE, NÉ? ELA TÁ COM 22 ANOS, ELA JÁ TÁ NO PENÚLTIMO ANO DE MEDICINA, ELA VAI SE FORMAR LÁ EM MARÍLIA ANO QUE VEM, ELA VAI SE DEUS QUISER. ELE VAI QUERER, NÉ? SEMPRE PEÇO, NÉ? QUE ELE ME DÊ ESSE PRIVILÉGIO DE VER ELA FORMADA.</i></p>
<p>ENTREVISTA MAGDA INÍCIO: 40:05 FIM: 40:29</p> <p>BG FADE IN</p>	<p><i>“EU SOU ASSIM MUITO, MAS MUITO, GRATA A DEUS, E EU FALO, POR ELE TER ME EMPRESTADO O GUILHERME POR 18 ANOS E CINCO MESES. E A GENTE VÊ A MARIA A MÃE DE JESUS, NÉ? QUE TEVE O FILHO CRUCIFICADO E MESMO ASSIM, NÉ? CONTINUOU NÉ? ENTREGOU E CONFIOU NÉ? ENTÃO É ISSO, SE COM JESUS FOI ASSIM A HISTÓRIA, PORQUE NÃO VOU CONFIAR EM DEUS NÉ?”</i></p>
<p>BG FADE OUT LOCUÇÃO:</p>	<p>MAGDA RESSIGNIFICOU A DOR EM FÉ E A SAUDADE EM ESPERANÇA. DEPOIS DE NOSSA CONVERSA ELA ME LEVA PRA CONHECER O QUARTO DO GUILHERME, COM PAREDES PINTADAS DE AZUL, DUAS CAMAS</p>

	<p>DE SOLTEIRO, UMA ESCRIVANINHA COM UM COMPUTADOR SEM UMA PARTÍCULA DE POEIRA E UMA PELÚCIA DO PERRY ORNITORRINCO. ELA ABRE O GUARDA-ROUPAS DO FILHO E ME MOSTRA AS PEÇAS QUE MANTEVE, INCLUSIVE UM DOS UNIFORMES DA ESCOLA. FUI INVADIDA PELA LEMBRANÇA DA IMAGEM DE GUILHERME NOS CORREDORES DA ESCOLA. ELA TAMBÉM ME LEMBRA QUE DURANTE O ENSINO MÉDIO, NOSSA PROFESSORA DE PORTUGUÊS NOS OBRIGOU A ESCREVER UMA AUTOBIOGRAFIA. MAGDA ME MOSTRA A DE GUILHERME, NA ÚLTIMA PÁGINA, ESCRITO EM LETRAS GRANDES, HÁ UM RECADO QUE ME MARCA “APROVEITE O MELHOR DA VIDA”, UMA GRAVURA DE UMA MANOBRA DE MOTO E ABAIXO ELE ESCREVE “FUI...”</p> <p>E COM ESTA MENSAGEM ME DESPEÇO: APROVEITE O MELHOR DA VIDA!</p>
	<p>ESTE PODCAST FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p>

	<p>APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO : BIANCA PARMA</p> <p>ORIENTADO PELO: PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI ///</p>
--	--

## Roteiro episódio 4

<p>UMA VOZ DIFERENTE FALANDO</p>	<p>ESTE PODCAST FALA SOBRE LUTO, TRAUMA E OUTROS ASSUNTOS DELICADOS QUE PODEM GERAR GATILHOS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A ESSES TEMAS , OUÇA COM CUIDADO OU PENSE SE É O MELHOR MOMENTO PARA OUVI-LO.</p>
	<p>OLÁ, MEU NOME É BIANCA PARMA E ESTE É O QUARTO EPISÓDIO DA SÉRIE “SOBREVIVENDO AO LUTO”. ESTE PODCAST ABORDA O LUTO, AS DIFERENTES FORMAS DE PROCESSAMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS À PERDA DE PESSOAS QUERIDAS.</p>
	<p>NESTE EPISÓDIO TRATAREI SOBRE ALGO MUITO RELACIONADO AO LUTO: A FÉ A ESPIRITUALIDADE. COMO DITO ANTERIORMENTE PELA DOUTORA DANIELA, ALGUMAS PESSOAS PODEM RECORRER À FÉ COMO FORMA DE APOIO DURANTE O</p>

	<p>LUTO, ENQUANTO OUTRAS PESSOAS PODEM SE REBELAR CONTRA AS CRENÇAS RELIGIOSAS.</p>
	<p>CONVERSEI COM UM PADRE, UMA DIRETORA DE CENTRO ESPÍRITA E UMA MÃE DE SANTO, TENTANDO ENTENDER O PAPEL DESSAS FIGURAS E DAS CRENÇAS DIANTE DO LUTO E TAMBÉM COMO CADA RELIGIÃO ENTENDE A MORTE E O PROCESSO DE LUTO.</p>
	<p>A FAMÍLIA DO MEU PAI É CATÓLICA, APESAR DISSO MEU PAI NUNCA FREQUENTOU A IGREJA. MINHA MÃE É ESPÍRITA, E VAI AO CENTRO ESPÍRITA SEMANALMENTE. COMO PARA MINHA MÃE A RELIGIÃO ERA ALGO IMPORTANTE, ELA ME LEVOU PARA O ESPIRITISMO JUNTO COM MEUS IRMÃOS.</p> <p>QUANDO MEU PAI FALECEU FORAM CHAMADOS PARA REALIZAR A ORAÇÃO TANTO UM PADRE COMO UMA REPRESENTANTE DO CENTRO ESPÍRITA.</p> <p>PARA ESTE PODCAST CONVERSEI COM ESTES MESMOS REPRESENTANTES. POIS, ALÉM DE TENTAR ENTENDER DO CONHECIMENTO QUE ELAS SABEM DO ASSUNTO, ACHEI QUE TAMBÉM PODERIA SER ALGO SIMBÓLICO.</p>

	<p>O PADRE LEONARDO É UMA FIGURA MUITO CONHECIDA NA CIDADE DE ITÁPOLIS POR SER UMA PESSOA ALEGRE E SIMPÁTICA. ELE É MAGRO, USA ÓCULOS E É NOVO, MAS JÁ ATUA COMO SACERDOTE DA IGREJA CATÓLICA ROMANA HÁ 10 ANOS. EU O ENCONTRO NA SECRETARIA DA IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, QUE FICA LOCALIZADA NO CENTRO DA CIDADE.</p>
SINO DE IGREJA	
<p>ENTREVISTA PADRE LEO <b>FALAS DA ENTREVISTADORA IN LOCO:</b></p>	<p><i>OI BOM DIA, TUDO BEM? EU COMBINEI COM O PADRE LÉO DE ENCONTRAR EM CONVERSAR UM POUQUINHO AGORA 10.</i></p>
	<p>NA SECRETARIA UMA SENHORA PEDE QUE EU AGUARDE. EM POUCOS MINUTOS, O PADRE ME CHAMA</p>
ENTREVISTA PADRE LEO	<p><i>“MUITO BEM A MORTE NA PERSPECTIVA CATÓLICA, ELA É ENTENDIDA COMO UMA REALIDADE NATURAL E BIOLÓGICA AFINAL DE CONTAS TODOS NÓS VAMOS EXPERIMENTAR A REALIDADE DA MORTE.</i></p> <p><i>NÉ, TODO SER VIVENTE TUDO AQUILO QUE É BIOLÓGICO, ELE NASCE CRESCE E CHEGA UMA HORA O FIM DA VIDA, NÉ DA SUA EXISTÊNCIA NO ENTANTO A RELIGIÃO CATÓLICA ENTENDE? A MORTE PRIMEIRO COMO UMA REALIDADE, NÉ QUE ADVÉM DO PECADO NÉ O SER HUMANO ELE</i></p>

	<p><i>EXPERIMENTA A MORTE DEVIDO À REALIDADE DO PECADO, PORQUE DEUS NA SUA PERFEIÇÃO CLARO QUE EU VOU FAZER UMA SÍNTESE, NÉ? MAS DEUS NA SUA PERFEIÇÃO CRIOU. E ORDENOU TODAS AS COISAS O HOMEM POR PECAR ARRASTOU-SE DE DEUS E AFASTANDO-SE DE DEUS. ELE VAI EXPERIMENTAR NA SUA CARNE A MORTE ENTÃO O PECADO CAUSA A MORTE, POR ISSO COMO NÓS OUVIMOS NAS SAGRADAS ESCRITURA VAI DIZER QUE O ÚLTIMO INIMIGO A SER DERROTADO É A MORTE, ENTÃO A MORTE É ENTENDIDA COMO UMA REALIDADE NATURAL, NÉ QUE FAZ PARTE.</i></p> <p><i>DA BIOLOGIA HUMANA E QUE ADVÉM DO PECADO, NÉ DO PECADO DO HOMEM E TODOS NÓS HAVEREMOS EXPERIMENTAR ESSA REALIDADE DE MORRER, NÉ? MAS O QUE MORRE MORRE O BIOLÓGICO MORRE A O FÍSICO E A RELIGIÃO CATÓLICA ENTENDIA QUE A ALMA O ESPÍRITO A ÂNIMA NÉ DO SER HUMANO NÃO MORRE, A ALMA É IMORTAL.”</i></p>
ENTREVISTA PADRE LEO	<b>IN LOCO:</b> E O LUTO?
ENTREVISTA PADRE LEO	<p><i>“NA REALIDADE CATÓLICA O LUTO É MUITO IMPORTANTE PORQUE AJUDA RESSIGNIFICAR A CAMINHADA DE VIDA, O REPENSAR NA SUA HISTÓRIA,</i></p>

	<p>REPENSAR A SUA VIDA AS SUAS  RELAÇÕES E SEMPRE DIRECIONANDO  NUM PONTO EM QUE O LUTO NÃO NOS  IMPEÇA DE VIVER, ISSO É  IMPORTANTE, QUE O LUTO É UM  PROCESSO QUE TODOS NÓS VAMOS  ENFRENTAR E COMO UM PROCESSO  NÓS NÃO PODEMOS FICAR PRESOS À  ELE PRESO, NA MORTE. MUITO PELO  CONTRÁRIO. TEMOS QUE, NA  PERSPECTIVA CATÓLICA, TER A  REALIDADE DA VIDA, NÉ? ENTÃO A  MORTE É UMA PASSAGEM, NÉ? É UMA  PÁSCOA QUE TODOS NÓS VAMOS  ENFRENTAR. E QUANDO NÓS  PERDEMOS UM ENTE QUERIDO, A  GENTE NÃO PODE FICAR REMOENDO  REPENSANDO ALI, VIVENDO SÓ DO  LUTO E DA MORTE, PELO CONTRÁRIO.  TEMOS QUE PENSAR NA VIDA NA  RESSURREIÇÃO QUE É ISSO QUE  NOSSO SENHOR JESUS CRISTO  PASSOU, NÉ? A MORTE E A  RESSURREIÇÃO NÓS TEMOS QUE  PASSAR PELA REALIDADE DA MORTE  TAMBÉM, O LUTO, MAS SEMPRE  OLHANDO PARA A VIDA PLENA PARA A  REALIDADE QUE NÃO SE FINDA NA  MATÉRIA, NO CAIXÃO.”</p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEO</p>	<p><b>IN LOCO:</b> AÍ A NOSSA PRÓXIMA  PERGUNTA É JUSTAMENTE SOBRE  NÉ, MUITAS PESSOAS PROCURAREM  A RELIGIÃO COMO FORMA DE APOIO  DURANTE ESSE MOMENTO DE LUTO</p>

	<p>SEJA EM BUSCA DE ACOLHIMENTO          CONHECIMENTO GERALMENTE, NÉ?          COMO É O ESTADO EMOCIONAL          DESSAS PESSOAS E QUAIS SÃO OS          RECURSOS QUE A IGREJA CATÓLICA          A RELIGIÃO CATÓLICA          DISPONIBILIZA PARA AJUDÁ-LAS          NESSE MOMENTO OU NO CASO ATÉ O          SENHOR COMO UM PADRE          ESPECIFICAMENTE O SEU          TRABALHO.</p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEONARDO</p>	<p><i>“A IGREJA, OS SACERDOTES, OS          MINISTROS SE VALEM DA ORIENTAÇÃO          DA ORAÇÃO DAS MISSAS, NÉ? TANTO          QUE A GENTE CELEBRA MISSA DE          CORPO PRESENTE, MISSA DE SÉTIMO          DIA, DE 30 DIAS, NÉ? OFERECENDO          PELAS ALMAS QUE JÁ NÃO ESTÃO AQUI          NO NOSSO MEIO FÍSICO BIOLÓGICO,          MAS ESTÃO JUNTO DE DEUS, PEDINDO          A DEUS QUE POSSA CONCEDER A ELES          O DESCANSO E A PAZ.          MUITAS PESSOAS CHEGAM AQUI          DESPEDAÇADAS PELA PARTIDA DE UM          ENTE QUERIDO, NÉ?          PRINCIPALMENTE.          QUANDO HÁ UMA MORTE TRÁGICA,          QUE A PESSOA NÃO TEVE TEMPO DE          SE PREPARAR OU DE ESPERAR          AQUILO, UMA NOTÍCIA QUE VEM          COMO UM BAQUE, NÉ? ENTÃO ISSO          CAUSA UM DESEQUILÍBRIO MUITO</i></p>

	<p><i>GRANDE EM QUE É NECESSÁRIO A COLABORAR COM OS MEIOS PSICOLÓGICOS ÀS VEZES NÉ? O PADRE TEM QUE ENCAMINHAR PARA AJUDA PROFISSIONAL, ÀS VEZES MÉDICO PSIQUIATRA. A PSICÓLOGA, PARA FAZER UMA PSICOTERAPIA PARA QUE A PESSOA POSSA ELABORAR ESSAS REALIDADES NA SUA MENTE ESTAR E ESTAR BEM, NÉ?”</i></p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEONARDO</p>	<p><b>IN LOCO:</b> <i>NOSSA PRÓXIMA PERGUNTA É QUE EU CONVERSEI COM UMA PSICÓLOGA E ELA EM DETERMINADA MOMENTO DESSA NOSSA CONVERSA, ELA FALOU QUE A MAIORIA PROCURA A RELIGIÃO, MAS TAMBÉM TEM GENTE QUE SE REVOLTA, NÉ? FICA INDIGNADO, “COMO DEUS PERMITIU ISSO ACONTECER”?. JÁ ACONTECEU DO SENHOR ENCONTRAR PESSOAS QUE PASSARAM POR ESSA SITUAÇÃO E COMO QUE O SENHOR RESGATOU A FÉ.</i></p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEO</p>	<p><i>“A REVOLTA, A IRA, ESSA BRIGA COM DEUS É COMUM E É NORMAL, ISSO É IMPORTANTE A GENTE DESTACAR. O QUE NÃO É NORMAL É VIVER 10, 15, 20 ANOS COM ISSO NO CORAÇÃO E NA VIDA. ENTÃO COMO QUE O PADRE TRABALHA DIANTE DISSO, NÉ?”</i></p>

	<p><i>PRIMEIRA COISA É RESPEITAR O LUTO DA PESSOA, RESPEITAR ESSA REVOLTA, ESSA IRA PARA QUE AS COISAS POSSAM IR TOMANDO OS SEUS LUGARES, AS REALIDADES POSSAM EH, COMO A GENTE COSTUMA FALAR “CAIU A FICHA AINDA NÃO CAIU A FICHA, NÉ?”</i></p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEO</p>	<p><i>E DEPOIS POSTERIORMENTE COM A FAMÍLIA FAZER CONSCIENTIZAÇÃO, NÉ? QUE DEUS NÃO QUER O SOFRIMENTO. DEUS NÃO QUER A MORTE. MAS PERMITE QUE TODAS AS COISAS ACONTEÇAM DIANTE DO LIVRE ARBÍTRIO HUMANO.”</i></p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEO</p>	<p><b>IN LOCO:</b> <i>ESSA FOI A NOSSA ÚLTIMA PERGUNTA MESMO. ENTÃO, EU QUERIA TE AGRADECER PADRE E SE TEM ALGUMA COISA QUE EU NÃO PERGUNTEI QUE O SENHOR GOSTARIA QUE ACRESCENTASSE PODE FICAR À VONTADE.</i></p>
<p>ENTREVISTA PADRE LEO</p>	<p><i>“ACHO INTERESSANTE QUE DESTACAR, NÉ? INDEPENDENTE DE QUALQUER RELIGIÃO É SEMPRE IMPORTANTE QUE A PESSOA QUE ESTÁ PASSANDO POR UM PROCESSO DE LUTO BUSQUE AJUDA BUSQUE CONVERSAR SEJA NA RELIGIÃO SEJA NA PSICOLOGIA NA CIÊNCIA É IMPORTANTE TRABALHAR ISSO NÃO</i></p>

	<p><i>GUARDAR PARA SI E BUSCANDO AJUDA PORQUE VAI PASSAR NÉ? LUTO VAI PASSAR QUE É UMA FASE, ELE DEVE PASSAR PARA QUE A PESSOA POSSA CONTINUAR E BUSCANDO A FÉ BUSCANDO A CIÊNCIA ESSE PROCESSO POSSA SER VENCIDO COM MAIS FACILIDADE E QUE DEUS POSSA ABENÇOAR A TODOS. AQUELES QUE ESTÃO OUVINDO A PODCAST.”</i></p>
<p>AUDIO DA PRECE DE INÍCIO DOS SERVIÇOS DA CASA</p>	<p>CONVERSEI TAMBÉM COM CIBELE GENTILE, DIRETORA DO CENTRO ESPÍRITA NOVA ERA DE ITÁPOLIS QUE JÁ TEM MAIS DE 35 ANOS DE HISTÓRIA.</p>
<p>ENTREVISTA CIBELE</p>	<p><b>IN LOCO:</b> O QUE A DOCTRINA ESPÍRITA DIZ SOBRE A MORTE QUE ELA ACREDITA SOBRE A MORTE.</p>
<p>ENTREVISTA CIBELE</p>	<p><i>“TÁ... PRA DOCTRINA ESPÍRITA A MORTE PROPRIAMENTE NÃO EXISTE, O QUE EXISTE É O DESENLACE DO CORPO FÍSICO, NÉ? ESSE SIM É PERECÍVEL. ESSE SIM VAI VOLTAR ÀS SUAS ORIGENS, NÉ? SABE NA BÍBLIA QUE FALA DO PÓ VIEMOS, AO PÓ VOLTAREMOS. MAS O ESPÍRITO SOBREVIVE, NÉ? ELE TEM VIDAS MÚLTIPLAS, CADA VIDA É UMA</i></p>

	<p><i>SITUAÇÃO DIFERENTE VIVENCIADA PARA CUMPRIR AS SUAS TAREFAS PARA RESGATAR SITUAÇÕES EQUIVOCADAS DE VIDAS PASSADAS, ENTÃO A MORTE PARA NÓS, QUE A GENTE CHAMA DE DESENCARNE, É TÃO SOMENTE A SEPARAÇÃO DO CORPO FÍSICO E DO ESPÍRITO CORPO FÍSICO VOLTANDO PARA SUAS ORIGENS, O ESPÍRITO PROSEGUINDO EM OUTRA DIMENSÃO EM OUTRAS VIVÊNCIAS.”</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><b>REGRAVAR:</b> E COMO QUE O LUTO QUE É O NOSSO TEMA CENTRAL DENTRO DO PODCAST COMO UM LUTO É VISTA DENTRO DA DOCTRINA?</p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><i>“ENTÃO... A GENTE SABE QUE POR MAIS QUE A GENTE TENHA CONHECIMENTO, SAIBA QUE A MORTE EM SI NÃO EXISTE, MAS O LUTO SEMPRE É UM MOMENTO DE DOR, NÉ? E QUE ESSA DOR DEVE CONFIGURAR O AMOR QUE A GENTE SENTE PELA PESSOA QUE PARTIU E A GENTE COMPREENDER QUE A GENTE APENAS ESTÁ SEPARADO POR DIMENSÕES, NÉ QUE A GENTE VAI SE ENCONTRAR UM DIA E QUE PODEMOS ESTAR EM CONTATO SEMPRE COM A PESSOA QUE DESENCARNOU A QUALQUER MOMENTO, MAS NÃO DEIXA DE SER</i></p>

	<p><i>UM MOMENTO DE DOR PORQUE POR MAIS QUE A GENTE SAIBA QUE A VIDA CONTINUA A GENTE NÃO VÊ MAIS JÁ NÃO TOCA MAIS JÁ NÃO SENTE MAIS A PRESENÇA DA PESSOA, NÉ. A GENTE DEVE EVITAR ENCONTRAR NO LUTO SITUAÇÃO DE DESESPERO PARA NÃO COMPLICAR A NOSSA SITUAÇÃO E A SITUAÇÃO DAQUELES QUE PARTIRAM.”</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><b>EU:</b> MUITAS PESSOAS PROCURAM A ESPIRITUALIDADE COMO UMA FORMA DE APOIO PARA ENFRENTAR O LUTO, SEJA EM BUSCA DE ACOLHIMENTO, CONHECIMENTO, MAS NO CASO ESPIRITISMO, TAMBÉM HÁ A BUSCA DE NOTÍCIAS. COMO ESSA BUSCA POR CONTATO COM OS ENTES QUERIDOS NA SUA OPINIÃO AFETA, NÉ ESSE PROCESSO DE LUTO?</p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><i>“VOCÊ TER NOTÍCIAS DAQUELE QUE PARTIU, PRINCIPALMENTE QUANDO ELE VEM E DIZ QUE TÁ BEM, QUE TÁ SE RECUPERANDO, QUE TÁ SE CUIDANDO, SE TRATANDO, É CLARO QUE TRAZ UM CONSOLO, NÃO TEM NEM DÚVIDA.”</i></p>
	<p>CIBELE MENCIONA TRATAMENTOS ESPIRITUAIS, VAMOS ENTENDER MELHOR SOBRE ISSO AO LONGO</p>

	<p>DESTE EPISÓDIO NA ENTREVISTA COM KARINA VIEIRA, MÃE DE SANTO DA CASA DE UMBANDA VOVÓ CHICA.</p>
<p>ENTREVISTA CIBELE</p>	<p><i>“VOCÊ TER NOTÍCIAS DAQUELE QUE PARTIU, PRINCIPALMENTE QUANDO ELE VEM E DIZ QUE TÁ BEM, QUE TÁ SE RECUPERANDO, QUE TÁ SE CUIDANDO, SE TRATANDO, É CLARO QUE TRAZ UM CONSOLO, NÃO TEM NEM DÚVIDA.</i></p> <p><i>MAS NÃO DEVE SER O FOCO PRINCIPAL DA GENTE TÁ? O MAIS IMPORTANTE É O QUE A GENTE CONFIAR EM DEUS SABER QUE TUDO ISSO PROSEGUE, TER CERTEZA QUE ELES ESTÃO BEM E PRINCIPALMENTE ORAR MUITO PARA QUE ELES FIQUEM BEM E CADA VEZ MELHOR, MAS SEMPRE VALE A PESSOA BUSCAR A GENTE... SÓ NÃO PODE ESQUECER, O CHICO XAVIER DIZIA QUE O TELEFONE SEMPRE TOCA DE LÁ PARA CÁ, ENTÃO A MENSAGEM VIRÁ DE QUEM ESTIVER PRONTO PARA ISSO DE QUEM TIVER MUITA NECESSIDADE PARA SE COMUNICAR DEPENDENDO DO DA SITUAÇÃO</i></p> <p><i>EMOCIONAL TAMBÉM DOS QUE FICARAM, NÉ, DOS DESENCARNADOS, ENTÃO SEMPRE VAI HAVER ASSIM A NECESSIDADE MAIOR. POR QUE QUE A</i></p>

	<p><i>MAIORIA DAS CARTAS PSICOGRAFADAS É DE FILHO PARA MÃE? PORQUE EU ACHO QUE NÃO EXISTE DOR MAIOR DO QUE PERDER UM FILHO, NÉ E NÃO EXISTE SAUDADE MAIOR TAMBÉM DO QUE QUANDO SE PERDE UM FILHO, ENTÃO, SEMPRE, A MAIORIA DELES É DE FILHO PARA MÃE PORQUE TRAZ UM CONSOLO MUITO GRANDE.”</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><b>EU:</b> E QUAL É GERALMENTE O ESTADO EMOCIONAL QUANDO ESSAS PESSOAS VÊM BUSCAR NÉ? ESSE APOIO EMOCIONAL DA CASA?</p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><i>“NORMALMENTE NUM DESESPERO MUITO GRANDE, NUMA SAUDADE MUITO GRANDE DIZENDO QUE ESTÃO COM DEPRESSÃO, QUE NÃO ENCONTRAM MOTIVAÇÃO MAIS PARA VIVER, NÃO ENCONTRA MOTIVAÇÃO PARA PROSSEGUIR, NÉ? NORMALMENTE. ELAS CHEGAM DESSA FORMA, NÉ? “</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p>E QUAIS SÃO OS RECURSOS OU PRÁTICAS QUE A CASA OFERECE PARA AUXILIAR ESSES QUE ESTÃO ENFRENTANDO LUTO?</p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><i>“OLHA, NÓS TEMOS PESSOAS PREPARADAS PARA CONVERSAR COM ESSAS PESSOAS, ORIENTAR NO SENTIDO DE QUE A PESSOA NÃO</i></p>

	<p><i>MORREU PORQUE ELAS CHEGAM ATÉ NÓS “PERDI MEU FILHO’ OU ‘PERDI MEU ESPOSO’ OU ‘PERDI MINHA ESPOSA’, ENTÃO A GENTE SEMPRE ORIENTA QUE NÃO PERDEU, NÉ? PORQUE O AMOR PROSSEGUE, A VIDA PROSSEGUE. ENTÃO A GENTE VAI SEMPRE ORIENTANDO NESSE SENTIDO DA PESSOA COMPREENDER QUE ELES CONTINUAM VIVOS NUMA OUTRA DIMENSÃO UM OUTRO ESTADO NÉ?”</i></p>
<p>ENTREVISTA CIBELE</p>	<p><b>EU:</b> UMA PSICÓLOGA QUE EU CONVERSEI, ELA DISSE QUE É MUITO COMUM TANTO PESSOAS PROCURAREM PELA RELIGIÃO QUANDO TAMBÉM AS PESSOAS REVOLTAREM CONTRA DEUS. EM SEU TEMPO COMO A DIRETORA AQUI DO CENTRO ESPÍRITA, VOCÊ JÁ PRESENCIOU ISSO E SE SIM, COMO QUE VOCÊS TENTARAM CONTORNAR A SITUAÇÃO E TROUXERAM A PESSOA DE VOLTA PARA A FÉ.</p>
<p>ENTREVISTA CIBELE</p>	<p><i>“É UMA SITUAÇÃO COMPLICADA, NÉ? PORQUE SE A PESSOA SE REVOLTA CONTRA DEUS FICA MEIO COMPLICADO, MAS A GENTE VAI PASSANDO EXATAMENTE ESSAS DIRETRIZES, NÉ DE QUE DEUS É NOSSO PAI, NÃO QUER O MAL DE NINGUÉM QUER A FELICIDADE DE</i></p>

	<p><i>TODO MUNDO QUE ALGUMA RAZÃO MUITO FORTE HAVIA PARA QUE AQUILO ACONTECESSE QUE TUDO QUE A GENTE NÃO PODE FAZER É PERDER A FÉ PERDER A CONFIANÇA EM DEUS. ENFIM, A GENTE VAI LEVANDO A CONVERSA PARA ESSE RUMO A TENTATIVA DA PESSOA SE ACALMAR, NÉ? DE REPENTE ELA TÁ NO MOMENTO E QUE ELA SÓ PRECISA REALMENTE OUVIR ALGUÉM DIZER ALGUMA COISA DIFERENTE DE TUDO AQUILO QUE ELA TÁ SENTINDO NÉ? PORQUE TANTA GENTE CHEGA PARA UMA PESSOA TÁ PASSANDO POR ESSA SITUAÇÃO E COMEÇA A FALAR TANTA COISA.</i></p> <p><i>SÓ PIORA MUITAS VEZES A SITUAÇÃO DA PESSOA ENTÃO A GENTE SEMPRE PROCURA LEVAR ASSIM PARA PARA FÉ PARA CONFIANÇA EM DEUS OS DESÍGNIOS DE DEUS, PORQUE NADA É PARA O NOSSO MAL, NÉ? “</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><b>EU:</b> <i>QUAIS SÃO OS DESAFIOS COMUNS ENFRENTADOS POR PESSOAS QUE ESTÃO EM LUTO QUE PROCURAM APOIO ESPIRITUAL?</i></p>
ENTREVISTA CIBELE	<p><i>“EU ACHO QUE UM DOS DESAFIOS É EXATAMENTE ESSA CONFIANÇA EM DEUS, NÉ. ACHO QUE O GRANDE DESAFIO É EXATAMENTE ESSA</i></p>

	<p><i>CONVERSÃO DE SENTIMENTOS DE CRER QUE NÃO É CASTIGO, NÃO É PUNIÇÃO. DEUS FAZ AS COISAS CERTAS. DEUS ENCAMINHA TUDO DE MANEIRA CERTA. ACHO QUE ESSE É O GRANDE DESAFIO DE TODO MUNDO, NÉ?”</i></p>
	<p>CONVERSEI TAMBÉM COM KARINA VIEIRA, SACERDOTE ZELADORA DA CASA DE UMBANDA VOVÓ MARIA CONGA, DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. CONVERSAMOS POR MEIO DE UMA LIGAÇÃO ONLINE. KARINA SEGUE A RELIGIÃO HÁ 20 ANOS, MAS TEM SUA PRÓPRIA CASA UMBANDA HÁ CERCA DE UM ANO KARINA ME EXPLICA QUE QUANDO OS NEGROS ESCRAVIZADOS CHEGARAM AO BRASIL, NÃO PODIAM CULTUAR OS SEUS ORIXAS, POR ESTE MOTIVO CRIARAM AS SUAS PRÓPRIAS RELIGIÕES, HOJE CONHECIDAS COMO RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANAS. ESSAS RELIGIÕES SÃO UMA MISTURA ENTRE CRENÇAS TRAZIDAS DO CONTINENTE MÃE COM A RELIGIÃO CATÓLICA E A RELIGIÃO ESPÍRITA.</p>
ENTREVISTA KARINA	<p><i>“TODAS AS RELIGIÕES CABEM DENTRO DA UMBANDA, MAS A UMBANDA NÃO CABE EM TODAS POR CONTA TAMBÉM DESSA QUESTÃO DE PRECONCEITO TÁ</i></p>

	<p><i>MUITO ENRAIZADO SIM NA QUESTÃO DO RACISMO, NÃO TEM COMO FALAR QUE NÃO, MAS PARA NÓS ESPÍRITAS, NÉ? QUE NÓS NOS CONSIDERAMOS ESPÍRITAS TAMBÉM, A MORTE É SÓ UMA BREVE PASSAGEM QUE A ALMA, ESPÍRITO FAZ NÉ DA VIDA PARA MORTE. PARA NÓS A MORTE É O INÍCIO DE UMA OUTRA VIDA QUE COMEÇA DO OUTRO LADO, NÉ? SUA CONEXÃO COM SEUS ANCESTRAIS, PORQUE PARA NÓS, QUANDO EXISTE O DESENCARNE, VOCÊ VAI SE REENCONTRAR PARA OS SEUS ANCESTRAIS, COM PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE JÁ ESTIVERAM AQUI NA TERRA, E VAI SER RECEPCIONADO POR ELES, AJUDADO POR ELES E TAMBÉM POR GUIAS QUE VÃO ESTAR LÁ PARA TE RECEPCIONAR”</i></p>
	<p>KARINA ME EXPLICA QUANDO A PESSOA MORRE, ELA É RECEPCIONADA EM PLANOS ESPIRITUAIS POR SEUS GUIAS E FAMILIARES. E SE ALGUÉM MORRE EM DECORRÊNCIA DE UMA DOENÇA, A UMBANDA ACREDITA QUE A PESSOA MORTA É ENCAMINHADA PARA UM HOSPITAL ESPIRITUAL PARA SE TRATAR ESPIRITUALMENTE. OUTROS CASOS EM QUE SÃO NECESSÁRIOS O TRATAMENTO APÓS</p>

	<p>A MORTE É QUANDO A PESSOA COMETE O SUICÍDIO OU QUANDO O FALECIDO ERA UMA PESSOA JOVEM QUE SE REVOLTA COM A SUA CONDIÇÃO.</p> <p>ELA TAMBÉM AFIRMA, QUE AO FINAL DESTE TRATAMENTO, SE FOR DA VONTADE DESTE ESPÍRITO E SE HOUVER A NECESSIDADE, ELE PODE VOLTAR A TERRA EM OUTRA VIDA.</p>
ENTREVISTA KARINA	<p><b>IN LOCO:</b> COMO QUE A UMBANDA ENTENDE O LUTO E COMO AJUDA AS PESSOAS A PASSAREM POR ISSO</p>
ENTREVISTA KARINA	<p><i>“É BEM COMPLICADO ESSA QUESTÃO PORQUE MUITAS PESSOAS MESMO SENDO ADEPTAS DA RELIGIÃO, ALGUMAS ELAS NÃO CONSEGUEM SE DESPRENDER DO ENTE QUERIDO QUE SE FOI. ENTÃO ELA VAI PASSAR POR UM TRATAMENTO COM OS GUIAS QUE VEM EM TERRA PARA TRABALHAR COM ELA, ENTÃO ELA PASSA POR UM TRATAMENTO TAMBÉM ESPIRITUAL E CADA GUIA VAI DIRECIONAR ELAS A FAZER UM TIPO DE TRATAMENTO GERALMENTE NA MAIORIA DOS CASOS OS PRÓPRIOS GUIAS ELES INDICAM AS PESSOAS A PROCURAR OS HOMENS DE BRANCO, QUE ELES FALAM ASSIM QUE SÃO OS MÉDICOS. ENTÃO ESSA PESSOA PROCURA SIM AJUDA MÉDICA, MUITO GUIA ORIENTA ESSAS PESSOAS PARA</i></p>

	<p><i>PROCURAR MÉDICOS, PORQUE NÓS ENTENDEMOS TAMBÉM DENTRO DA RELIGIÃO QUE AS PESSOAS QUE TÊM CADA UMA OCUPA O SEU PAPEL AQUI NA SOCIEDADE COM A SUA PROFISSÃO”</i></p>
<p>ENTREVISTA KARINA</p>	<p><b>IN LOCO:</b> GERALMENTE QUEM PROCURA O APOIO DA UMBANDA SÃO PESSOAS QUE JÁ FREQUENTAM A RELIGIÃO OU VOCÊS COSTUMAM TAMBÉM RECEBER PESSOAS DE OUTRAS RELIGIÕES QUE ESTÃO ÀS VEZES ESTÃO PROCURANDO OUTRO TIPO DE APOIO DENTRO DO LUTO</p>
<p>ENTREVISTA KARINA</p>	<p><i>“MUITAS PESSOAS DE OUTRAS RELIGIÕES PROCURAM, A MAIORIA DAS VEZES POR INDICAÇÃO DE ALGUÉM QUE JÁ FREQUENTA E FALA ‘Ó, VAI LÁ TOMAR UM PASSE, NÉ? VER QUE QUE ELES FALAM, NÉ?’ ENTÃO ASSIM, DE REPENTE A MAIORIA VEM UM POUCO POR ESSA DOR QUE É TÃO PROFUNDA QUE FAZ ELA PROCURAR ATÉ UMA RELIGIÃO DIFERENTE DAQUELA QUE ESTÁ ACOSTUMADA E MUITOS QUE JÁ ESTÃO NA RELIGIÃO ENTENDEM UM POUCO, MAS MUITOS QUE NÃO ENTENDEM ESSA PASSAGEM., NÃO É PORQUE VOCÊ É DA RELIGIÃO ESPÍRITA QUE ACEITA COM FACILIDADE, PORQUE NÓS SOMOS APEGADO, NÉ? ENTÃO ISSO</i></p>

	<p><i>DIFICULTA EM MUITOS CASOS, MAS QUEM NÃO É DA RELIGIÃO PROCURA GERALMENTE PORQUE RECEBE UMA INDICAÇÃO DE ALGUÉM QUE JÁ FREQUENTA. E AÍ O DESESPERO, ÀS VEZES, A DOR DA PESSOA É TÃO GRANDE QUE ELA PROCURA. ELA DEIXA RELIGIÃO DELA DE LADO E PROCURA OUTRA PARA TER CONFORTO, A MAIORIA DAS VEZES É ASSIM QUE FUNCIONA”</i></p>
ENTREVISTA KARINA	<p><b>IN LOCO:</b> AS PESSOAS PODEM PROCURAR AJUDA, DE RELIGIÕES, MAS TAMBÉM PODEM SE REVOLTAR CONTRA DEUS E ESSAS COISAS. NESSES CASOS VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUM CASO DE TER QUE AJUDAR ALGUÉM QUE TENHA PASSADO POR ISSO E SE SE SIM, É COMO QUE VOCÊ LIDOU, NÉ?</p>
ENTREVISTA KARINA	<p><i>“EU NUNCA CUIDEI DE NINGUÉM QUE PASSOU POR ISSO, MAS CUIDEI DE MIM. QUANDO A MINHA MELHOR AMIGA FEZ O DESENCARNE, EU ME REVOLTEI UM POUCO O ENCONTRO DEUS”</i></p>
ENTREVISTA KARINA	<p><i>“EU DEMOREI UM TEMPO PARA ENTENDER QUE ELA JÁ TINHA CUMPRIDO, NÉ O CICLO DELA AQUI O QUE ME AJUDOU MUITO FOI POR</i></p>

	<p><i>INCRÍVEL QUE PAREÇA JOGAR CARTA NA ÉPOCA, HOJE, EU JOGO CARTA MAS NA ÉPOCA QUEM JOGAVA ERA UMA SENHORA QUE EU FREQUENTAVA A CASA DELA.”</i></p>
	<p>ELA ME CONTA SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA COM UM JOGO DE CARTAS, ONDE ESSA SENHORA LHE DISSE QUE SUA AMIGA, SELMA, ESTAVA BEM E QUE HAVIA SE TRANSFORMADO EM SUA GUIA.</p>
ENTREVISTA KARINA	<p><i>“DEPOIS DESSE DIA EU ACEITEI MELHOR EU APRENDI A LIDAR MELHOR TANTO QUE HOJE EU VOU TIPO UMA VEZ POR ANO NO CEMITÉRIO, NÃO VOU MUITO MAIS PORQUE EU ENTENDI QUE EU NÃO PRECISO FICAR INDO ELA NÃO TÁ MAIS LÁ ELA TÁ COMIGO ONDE EU TÔ E MESMO SE ELA NÃO ESTIVESSE EU PODERIA FALAR COM ELA DE OUTRA FORMA TAMBÉM ENTÃO EU TIVE QUE LIDAR COMIGO MESMA NESSA QUESTÃO AINDA NÃO ACONTECEU DE EU LIDAR COM ALGUM FILHO OU ALGUM CONSULENTE QUE PROCURASSE AJUDA NESSA QUESTÃO AINDA NÃO ACONTECEU”</i></p>
ENTREVISTA KARINA	<p><b>IN LOCO:</b> AÍ POR FIM, TEM ALGUMA COISA QUE VOCÊ ACHA QUE EU NÃO COMENTEI, QUE EU NÃO PERGUNTEI,</p>

	<p>QUE VOCÊ GOSTARIA DE MENCIONAR QUE SOBRE O ASSUNTO?</p>
<p>ENTREVISTA KARINA</p>	<p><i>“EU GOSTARIA DE MENCIONAR UM ASSUNTO QUE ELE É UM POUCO DELICADO, MAS É IMPORTANTE FICAR À VONTADE DENTRO DO LUTO. A GENTE CHORA É NATURAL QUE ISSO ACONTEÇA. ESSA É UMA QUESTÃO QUE É NECESSÁRIO TOMAR UM POUCO DE CUIDADO PORQUE EXISTEM ESPÍRITOS SOFREDORES, QUE NÃO ACEITOU O DESENCARNE DELES E QUE APROVEITAM DE SITUAÇÕES DE BAIXA VIBRAÇÃO. NOSSA ENTÃO SE EU TÔ VIBRANDO MUITO BAIXO, ESSES ESPÍRITOS, ELES VÃO SE APROXIMAR PARA SE ALIMENTAR DESSA ENERGIA QUE EU TÔ LIBERANDO. ENTÃO É IMPORTANTE EVITAR CHORAR PELO ENTE QUERIDO. TENTAR LEMBRAR DELE COM MAIS ALEGRIA, TEM QUE LEMBRAR DOS MOMENTOS BONS E EVITAR CHORAR E SE ACONTECER DE CHORAR, SEMPRE DEIXAR BEM CLARO ASSIM, AUDIVELMENTE, ‘O MEU CHORO É DE ALEGRIA, É DE SAUDADE’ QUE NÃO SEJA UM CHORO DE TRISTE.</i></p>
	<p>ELA TAMBÉM FALA SOBRE O TABU QUE EXISTE EM TORNO DA MORTE</p>

ENTREVISTA KARINA	<p><i>“ENTÃO EU ACREDITO QUE UMA COISA IMPORTANTE: É DESDE PEQUENOS OS PAIS TEREM ESSAS CONVERSAS COM OS FILHOS, PREPARAR UM FILHO PARA PERDER ALGUÉM QUERIDO. EU TENHO ESSA CONVERSA COM A MINHA FILHA. DESDE PEQUENA, ELA TEM 13 ANOS E EU FALO PARA UM DIA EU UM DIA EU VOU MORRER. E MORRER NÃO É RUIM. MORRER FAZ PARTE DE OUTRA JORNADA QUE EU VOU TER NO PLANO ESPIRITUAL POSSO IR ANTES DE VOCÊ OU VOCÊ PODE ANTES DE MIM. ENTÃO É IMPORTANTE QUEBRAR ISSO DESDE CRIANÇA, QUE A GENTE JÁ CRESCE COM MEDO DA MORTE E ACHANDO QUE A MORTE É RUIM PORQUE NÃO VAI VER O ENTE QUERIDO E NINGUÉM MUITAS VEZES CONVERSAR COM ESSA CRIANÇA PARA EXPLICAR PARA ELA MESMO DENTRO DA SUA CONCEPÇÃO DA RELIGIÃO, MAS É IMPORTANTE PARA ESSA CONVERSA”</i></p>
	<p>DE FATO, A MORTE É UM TABU NA SOCIEDADE, POUCO FALADA, E MUITO TEMIDA. AS RELIGIÕES SÃO UMA FORMA DE AMENIZAR ESTE TABU E DE PRESTAR APOIO AOS ENLUTADOS.</p> <p>NO PRÓXIMO EPISÓDIO, QUE SERÁ O</p>

	<p>ÚLTIMO DESTA SÉRIE, CONTAREI COMO FOI A MINHA EXPERIÊNCIA COM O LUTO E COMO EU APRENDI A VIVER DIANTE DA PERDA DO MEU PAI.</p>
	<p>ESTE PODCAST FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO : BIANCA PARMA</p> <p>ORIENTADO PELO: PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI ///</p>

## Roteiro episódio 5

UMA VOZ DIFERENTE FALANDO	<p>ESTE PODCAST FALA SOBRE LUTO, TRAUMA E OUTROS ASSUNTOS DELICADOS QUE PODEM GERAR GATILHOS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A ESSES TEMAS , OUÇA COM CUIDADO OU PENSE SE É O MELHOR MOMENTO PARA OUVI-LO.</p>
	<p>OLÁ, MEU NOME É BIANCA PARMA E ESTE É O QUINTO E ÚLTIMO</p>

	<p>EPISÓDIO DA SÉRIE “SOBREVIVENDO AO LUTO”. ESTE PODCAST ABORDA O LUTO, AS DIFERENTES FORMAS DE PROCESSAMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS À PERDA DE PESSOAS QUERIDAS.</p>
	<p>AO LONGO DOS ÚLTIMOS EPISÓDIOS, EU CONVERSEI COM PESSOAS QUE VIVERAM O LUTO DE DIFERENTES FORMAS, ALÉM DE UMA PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E FIGURAS RELIGIOSAS QUE FORNECERAM INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O PROCESSAMENTO DO LUTO. NESTE EPISÓDIO, PORÉM, EU CONTAREI O MEU RELATO SOBRE O LUTO QUE SENTI AO PERDER MEU PAI, VALDECIR JOSÉ PARMA.</p>
BG	
	<p>EU ME LEMBRO DA PRIMEIRA VEZ QUE EU PERDI ALGUÉM. EU TINHA SETE ANOS, MINHA AVÓ ESTAVA DOENTE HAVIA UM TEMPO E ESTAVA MORANDO NA MINHA CASA COM MINHA FAMÍLIA. CERTA NOITE, AO OUVIR CERTO MOVIMENTO NA CASA, VI MINHA MÃE, MEU PAI E MINHA AVÓ PARTINDO PARA O HOSPITAL. HORAS DEPOIS, SÓ MINHA MÃE E PAI</p>

RETORNARAM. MINHA MÃE AJOELHOU NA MINHA FRENTE E DISSE: “A VOVÓ LUIZA FOI MORAR COM O PAPAÍ DO CÉU”.

EU POUCO SABIA SOBRE A MORTE NA ÉPOCA, MAS LEMBRO QUE EU SABIA QUE NUNCA MAIS A VERIA. LEMBRO DA TRISTEZA, LEMBRO DO VELÓRIO E DE CHORAR DESCONTROLADAMENTE. MAS NÃO LEMBRO DO LUTO.

NÃO O MEU, PELO MENOS. LEMBRO DA MINHA MÃE DEITADA NA CAMA CHORANDO E MEU PAI FALANDO QUE ELA NÃO PODIA SE DEIXAR ABALAR, QUE ELA AINDA TINHA DOIS FILHOS PEQUENOS PARA CUIDAR. ISSO ACONTECEU ALGUMAS VEZES.

MAS, NA MINHA CABEÇA, A MORTE DA MINHA AVÓ MATERNA É RESUMIDA EM APENAS UM DIA TRISTE. NÃO ME LEMBRO DE PROCESSAR A PERDA E DE COMO ME SENTI DURANTE OS DIAS E MESES QUE SE SEGUIRAM.

MAS TUDO QUE EU SABIA, OU ACHAVA QUE SABIA SOBRE O LUTO MUDOU NO DIA 20 DE ABRIL DE 2023. NESSE DIA, MEU PAI FALECEU POR

	<p>CONTA DE UM QUADRO GRAVE DE CIRROSE, AGRAVADA POR UMA TUBERCULOSE.</p> <p>ERA VÉSPERA DE FERIADO DE TIRADENTES. PARECIA QUE ELE ESCOLHEU A DATA CERTA PARA QUE TODOS OS AMIGOS PUDESSEM SE DESPEDIR. O MODESTO VELÓRIO MUNICIPAL DE ITÁPOLIS FICOU PEQUENO PARA A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE ESTIVERAM PRESENTES E PRESTARAM SUAS ÚLTIMAS HOMENAGENS.</p>
	<p>NO LIVRO CORRENTES DE ESPINHOS, UMA DAS MINHAS AUTORAS FAVORITAS, CASSANDRA CLARE, AFIRMA QUE O LUTO É COMO SE AFOGAR. EM ALGUNS MOMENTOS A PESSOA ENLUTADA EMERGE EM UMA ÁGUA TURVA, DURANTE MOMENTOS DE LUCIDEZ, MAS NA MAIOR PARTE DO TEMPO, ELA É PUXADA PARA AS PROFUNDEZAS. MAS EU DISCORDO. ACREDITO QUE O LUTO É COMO PASSAR DIAS E DIAS A FIO BOIANDO EM ÁGUAS CALMAS, PELO MENOS NO INÍCIO.</p> <p>EU CHOREI NO DIA DA MORTE, CHOREI NO VELÓRIO, E LUTEI CONTRA AS LÁGRIMAS PARA QUE,</p>

NO MOMENTO EM QUE FECHAVAM O CAIXA DO MEU PAI, EU PUDESSE VÊ-LO UMA ÚLTIMA VEZ. MAS DEPOIS, NAS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS EU NÃO CHOREI NEM SEQUER UMA VEZ. OS DIAS PASSAVAM

ESTRANHAMENTE NORMAIS, AO ANDAR NAS RUAS DE ITÁPOLIS TUDO PARECIA IGUAL, AS PESSOAS SEGUIAM A VIDA SEM NENHUMA ALTERAÇÃO DE ROTINA.

EU ME VIA INDO AO MERCADO E INDO À FARMÁCIA COMO JÁ FIZ UM MILHÃO DE VEZES. A ÚNICA GRANDE DIFERENÇA É QUE DENTRO DE MIM, EU SENTIA UM GRANDE VAZIO. ERA COMO SE MEU CORPO ESTIVESSE TRABALHANDO NO MODO AUTOMÁTICO. UMA TAREFA DE CADA VEZ. QUANDO ENTRAVA NO CARRO, AO LADO DO MEU IRMÃO, O SILÊNCIO PREVALECIA.

EU ME SENTIA ESTRANHA E DE ALGUMA FORMA CULPADA PELA MINHA FALTA DE SENTIMENTOS. EU DEVERIA ESTAR CHORANDO E ME DESESPERANDO? DEVERIA ESTAR TÃO TRISTE A PONTO DE NÃO DORMIR QUANDO ME DEITASSE NA CAMA? MEU ÚNICO SENTIMENTO ERA A VERGONHA AO ENCONTRAR

ALGUM CONHECIDO NA RUA E SENTIR O OLHAR DE PENA.

A PRIMEIRA VEZ QUE EU CHOREI DEPOIS DO VELÓRIO FOI UM DIA ANTES DE VOLTAR PARA A FACULDADE, EM MARIANA, MINAS GERAIS, E DEIXAR MINHA FAMÍLIA EM ITÁPOLIS. SÃO MAIS DE 700KM DE DISTÂNCIA. PRESTES A COMEÇAR UM NOVO PERÍODO QUE SERIA MUITO ATAREFADO, EU COMECEI A PENSAR QUE SEM O APOIO DE MEU PAI EU NÃO CONSEGUIRIA CUMPRIR COM OS MEUS COMPROMISSOS DO SEMESTRE LETIVO OU DO ESTÁGIO. NESSA NOITE, EU ME DEITEI NA CAMA DA MINHA MÃE E CHOREI, FALEI QUE NÃO QUERIA MAIS IR, QUE QUERIA FICAR EM CASA. ELA ENXUGOU AS MINHAS LÁGRIMAS, FALOU QUE TUDO SE AJEITAVA E QUE EU DEVERIA APENAS DEITAR E DORMIR, QUE ESSA DOR IRIA PASSAR.

FOI NESSE MOMENTO QUE EU COMECEI A SENTIR A DOR DE LUTO QUE TODO MUNDO FALAVA E QUE EU ME SENTIA CULPADA POR NÃO SENTIR. HOJE, EU VEJO QUE TALVEZ TENHA PASSADO POR UM MOMENTO DE NEGAÇÃO, TALVEZ

	<p>INCONSCIENTEMENTE ESTIVESSE NEGANDO A AUSÊNCIA DE UMA FIGURA QUE ERA ONIPRESENTE EM TODA A MINHA VIDA.</p> <p>NO DIA SEGUINTE, AO PEGAR O ÔNIBUS PARA IR EMBORA, MINHA MÃE ME ABRAÇOU E DISSE QUE TUDO SERIA IGUAL. MAS COMO SERIA SE NEM EU ERA A MESMA?</p> <p>NA MINHA PRIMEIRA NOITE EM MARIANA, PREFERI FICAR TRANCADA NO QUARTO, VENDO UMA SÉRIE EM QUE EU JÁ CONHEÇO DE COR TODAS AS FALAS. ENQUANTO ISSO, EU DESFAZIA A PEQUENA MALA QUE FIZ CORRENDO SEMANAS ANTES. UMA DESSAS ROUPAS FORA USADA NO VELÓRIO, E EU DEIXEI AO FUNDO DA GAVETA, LONGE DOS MEUS OLHOS. ELA DE ALGUMA FORMA ME FAZIA LEMBRAR DAQUELE DIA QUE ATÉ HOJE ME APERTA O PEITO. AO DEITAR NA CAMA, CHOREI OUVINDO ALGUNS ÁUDIOS QUE MEU PAI ME MANDOU QUANDO AINDA ESTAVA BEM. ATÉ CAIR NO SONO.</p>
INSERIR ALGUM DOS ÁUDIOS	

DURANTE OS DIAS QUE SE SEGUIRAM, DE VOLTA A MARIANA, AS PESSOAS, INCLUINDO COLEGAS DE TRABALHO E AMIGOS DA FACULDADE, SE PORTAVAM ESTRANHAS, ALGUMAS AGIAM COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO E OUTRAS ME TRATAVAM COMO SE EU ESTIVESSE PRESTES A QUEBRAR, MAS TODOS PARECIAM QUERER DIZER ALGO, ALGUNS NÃO TIVERAM CORAGEM, OUTROS TENTARAM ME CONSOLAR. ERA TORTURANTE TER QUE MENTIR QUE EU ESTAVA BEM PARA AS PESSOAS. TODOS ERAM MUITO CORDIAIS E GENTIS, MAS EU SENTIA QUE TUDO AQUILO ERA PENA DE MIM. ISSO ERA HORRÍVEL.

EU PASSAVA A MAIORIA DOS DIAS BEM, MAS AS NOITES ERAM PÉSSIMAS. ANTES DE DEITAR EU FAZIA UMA PRECE E FALAVA COM MEU PAI... SEMPRE TERMINAVA CHORANDO DE MANEIRA VIOLENTA E TENHO CERTEZA QUE ACORDEI AS MENINAS QUE MORAVAM COMIGO MAIS DE UMA VEZ.

NESSA ÉPOCA, EU ERA CONSUMIDA POR UMA VONTADE ABSURDA DE REVÊ-LO, ME PEGAVA FALANDO

SOBRE ELE NO PRESENTE, “MEU PAI É...” E LOGO DEPOIS ME CORRIGIA COM UM SORRISO, MAS DE NOITE, QUANDO LEMBRAVA DA SITUAÇÃO, EU VOLTAVA A CHORAR.

EM UM MOMENTO, FUI ATORMENTADA PELO DESESPERO E POR ÓDIO POR MEU PAI TER NOS ABANDONADO. ELE QUE HAVIA PERDIDO NOITES DE SONO PENSANDO EM COMO COLOCAR COMIDA EM NOSSA MESA E QUE DE TANTO SE PREOCUPAR ACABOU SE PERDENDO EM UM VÍCIO NO ÁLCOOL. DE QUE ADIANTOU TANTA PREOCUPAÇÃO? LEMBRO QUE NESSE DIA EU ENTREI NO MEU QUARTO, FECHEI A PORTA COM UM ESTRONDO E GRITEI “POR QUE VOCÊ TINHA QUE MORRER?”. NÃO QUERIA SENTIR RAIVA DELE. MAS NESTE MOMENTO NÃO PUDE EVITAR.

ACHO QUE FIQUEI UM MÊS NESSA ROTINA ANTES DE DORMIR. FALAR COM MEU PAI, OUVIR SEUS ÁUDIOS ANTIGOS PARA MATAR A SAUDADE ANTES DE DORMIR, CHORAR E, EM ALGUNS MOMENTOS, GRITAR. OS DIAS PASSAVAM VOANDO NA MEDIDA EM QUE AS NOITES ERAM LONGAS DEMAIS.

	<p>MAS FOI NUMA NOITE QUALQUER, QUE DEPOIS DA AULA EU E MEUS AMIGOS SAÍMOS PARA BEBER CERVEJA... AO CHEGAR EM CASA E OUVIR A VOZ DO MEU PAI DIZENDO QUE ME AMA, EU NÃO CHOREI NEM TIVE VONTADE DE CHORAR. E ISSO CONTINUOU A ACONTECER, NOITE APÓS NOITE, EU NÃO PRECISAVA MAIS CHORAR.</p> <p>A DOR PASSOU A ME VISITAR APENAS EM DATAS ESPECIAIS. A PIOR TALVEZ TENHA SIDO O DIA DOS PAIS. ALGUNS DIAS ANTES, NUMA LOJA NO CENTRO DE MARIANA, A VENDEDORA ME PERGUNTOU “E PRESENTE PRO SEU PAI, NÃO QUER DAR UMA OLHADA?”. LEMBRO DE TER BALANÇADO A CABEÇA, TER AGRADECIDO EDUCADAMENTE E DE FALADO QUE VOLTARIA DEPOIS COM MAIS CALMA. AO SAIR DA LOJA E VIRAR A ESQUINA, MINHAS MÃOS TREMIAM. E NESTA NOITE, MAIS UMA VEZ EU CHOREI.</p>
<p>AUDIO DO MEU PAI FALANDO “É ISSO FILHA, SÓ ORGULHO”</p>	

	<p>ESTE PODCAST FOI PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO : BIANCA PARMA</p> <p>ORIENTADO PELO: PROFESSOR CARLOS JÁUREGUI ///</p>
--	---

